

Caderno da Cidade

# Saberes e Aprendizagens

## GEOGRAFIA

**8<sup>o</sup>**  
**ANO**

ENSINO FUNDAMENTAL

2ª edição | revisada e atualizada



CURRÍCULO  
da CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
**SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO**

**Prefeitura da Cidade de São Paulo**

Ricardo Nunes

*Prefeito*

**Secretaria Municipal de Educação**

Fernando Padula

*Secretário Municipal de Educação*

Maria Sílvia Bacila

*Secretária Executiva Pedagógica*

Samuel Ralize de Godoy

*Secretário Adjunto de Educação*

Ronaldo Tenório

*Chefe de Gabinete*

Sueli Mondini

*Chefe da Assessoria de Articulação*

*das Diretorias Regionais de Educação – DREs*

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

# Saberes e Aprendizagens

# GEOGRAFIA

**8<sup>o</sup>**  
**ANO**

**ENSINO FUNDAMENTAL**

2<sup>a</sup> edição  
revisada e atualizada

São Paulo | 2026



**COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED**

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

**DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIEFEM**

Raphael Johnny dos Santos - *Diretor*

**EQUIPE TÉCNICA – DIEFEM**

Allan Cavalcanti de Moura  
Amarilis Blois Crispino - *Estagiária*  
Ana Carolina Porto Lemes  
Bruno Carvalho da Silva Barros  
Camila Oliveira Sandes  
Catarina Maria dos Santos Castineiras  
Eliana Sousa Santana  
Erika Yukie Koshikumo - *Estagiária*  
Francieli Araújo Guerra  
Giseli de Oliveira Cardoso  
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo  
Michele Ortega Gomes  
Nelsi Maria de Jesus  
Patrícia de Lucena da Silva  
Paula Costa Vieira da Silva  
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira  
Samira Novo Lopes  
Sandra Salavandro Rodrigues  
Shirlei Nadaluti Monteiro  
Sueli Gomes Landim  
Tiemi Okimura Kerr  
Vanessa Filgueira Santos de Freitas

**EQUIPE TÉCNICA SME – GEOGRAFIA**

Paula Costa Vieira da Silva

**REVISÃO E ATUALIZAÇÃO – 2ª EDIÇÃO**

Paula Costa Vieira da Silva

**CRÉDITOS 1ª EDIÇÃO**

**EQUIPE TÉCNICA SME – GEOGRAFIA**

Paula Costa Vieira da Silva

**ELABORAÇÃO**

Ana Paula Seferian

**REVISÃO DE CONTEÚDO**

Beatriz Pereira Silva, Davi Capistrano, Davi Silvestre Fernandes Martins, Fernanda Lamesa, Gilson dos Santos, Paula Costa Vieira da Silva, Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

**REVISÃO TEXTUAL**

Andreia Fernandes de Souza, Allan Cavalcanti de Moura, Beatriz Pereira Silva, Clodoaldo Gomes Alencar Junior, Davi Silvestre Fernandes Martins, Fernanda Lamesa, Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi

**LEITURA CRÍTICA**

Allan Cavalcanti de Moura, Aracele Florencio Bezerra, Douglas Rocha Constâncio, Darlan da Conceição Neves, Davi Silvestre Fernandes Martins, Evelise Zablonki Ferreira de Barros, Ewerton Talpo, Flávio Toshiki Imai Nishimori, Gabriela Freitas Saquelli, Izilda de Albuquerque Pinto, Luiz Carlos Pissamiglio Dias Barreiras, Marcia Regina Galvão, Mauro Soares da Rocha, Meiriele Nascimento Miranda, Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi, Sandra Zilda Santana Marques, Silvana Albadejo Garvi, David Capistrano da Costa, Gilson dos Santos, Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

Edição anterior:

1ª edição - 2024

Para consulta:

[educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.  
Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens :  
Geografia – 8º ano. – 2. ed. rev. e atual. – São Paulo :  
SME / COPED, 2026.

192 p. : il.

1. Ensino Fundamental. 2. Aprendizagem. 3.  
Geografia. I. Título.

CDD 372

Código da Memória Documental: SME17/2026  
Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Acesse: [educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br)

Consulte também o Centro de Documentação da Educação Paulistana  
[educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep](http://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep)

# OLÁ, ESTUDANTE!

Ao receber os **Cadernos da Cidade: Saberes e Aprendizagens**, saiba que estamos juntos com você, dando continuidade a um processo que se iniciou no ano de 2017, com a publicação do Currículo da Cidade. Como você, provavelmente, já deve saber, trata-se de um trabalho colaborativo que, ao longo desse tempo, contou com a participação de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de especialistas de cada uma das áreas que compõe esta coleção: Ciências Naturais, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

O Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica da qual você faz parte, é um período de intensas aprendizagens. Em virtude disso, a proposta dos **Cadernos da Cidade** é ser mais um instrumento à disposição de seus/suas professores(as) e tem por objetivo potencializar conhecimentos importantes para sua vida em sociedade.

Assim como nos anos anteriores, este é um material consumível, ou seja, você poderá utilizá-lo para escrever, grifar, sublinhar, responder, anotar e destacar informações importantes durante as aulas em que os **Cadernos da Cidade** forem utilizados. Com isso, consideramos importante lembrar sobre a necessidade de conservação e de utilização consciente deste material, que pode servir como mais uma ponte entre os conhecimentos e saberes da sua escola, da sua cidade, do seu estado, do seu país e do mundo.

Os **Cadernos da Cidade** sempre farão mais sentido sob a orientação do(a) professor(a). Portanto, é importante que você, na condição de estudante, seja também um corresponsável pelas suas aprendizagens. Escola é lugar de aprender. Aproveite tudo o que esse ambiente pode lhe oferecer ao longo deste ano!

Por fim, desejamos que as sequências de atividades dos Cadernos da Cidade permitam que você aprenda, discuta, reflita, troque ideias, leia, resolva problemas, investigue, analise e, a partir de todas essas ações, produza outros conhecimentos indispensáveis à nossa vida em sociedade.

Bons estudos!

*Fernando Padula*  
Secretário Municipal de Educação

# SUMÁRIO

## UNIDADE 1

### **As relações entre os continentes africano e americano ..... 6**

ATIVIDADE 1 – A ocupação do continente americano e os povos originários .....8

ATIVIDADE 2 – A colonização do continente africano e suas relações com a América ..... 29

ATIVIDADE 3 – Não existe o país África .....39

ATIVIDADE 4 – Diversidade das paisagens americanas e africanas ..... 50

## UNIDADE 2

### **Conflitos e Tensões na América e na África ..... 68**

ATIVIDADE 1 – Conflitos e tensões no continente americano .....70

ATIVIDADE 2 – Conflitos na África ..... 89

### **UNIDADE 3**

#### **Pessoas em movimento ..... 116**

ATIVIDADE 1 – Fluxos migratórios na América .....118

ATIVIDADE 2 – Fluxos migratórios na África .....137

### **UNIDADE 4**

#### **A relação de desigualdade entre os países e o trabalho..... 148**

ATIVIDADE 1 – As desigualdades entre os países.....150

ATIVIDADE 2 – O que gera as desigualdades entre os países? .....167

# UNIDADE 1

## As relações entre os continentes africano e americano

### PRIMEIRAS PALAVRAS

É muito comum pensarmos na ocupação do continente americano e africano a partir da chegada dos colonizadores, no entanto, esses dois grandes continentes já eram ocupados por diferentes povos e civilizações. Esses povos possuíam diferentes culturas, modos de vida, conhecimentos, organizações sociais e políticas. O processo de ocupação colonial transformou as relações e as paisagens nesses continentes e seus efeitos são sentidos até os dias atuais, de diferentes formas, nos países americanos e africanos.

A imagem apresentada mostra as ruínas do centro urbano de Teotihuacán, que teve sua construção iniciada por volta de 100 a.C. Tanto seus edifícios piramidais como suas habitações construídas em pedras e adobe chamam a atenção pela engenharia e nos fazem refletir sobre a cultura e as civilizações que existiram no continente americano antes da chegada de Colombo. Converse com seus colegas sobre as ideias que vocês têm sobre os povos pré-colombianos. Vocês conhecem alguns desses povos?

Imagem: Wikimedia Commons



México, Teotihuacán,  
vista da entrada dos mortos a partir da  
pirâmide da lua.



## ATIVIDADE 1 – A ocupação do continente americano e os povos originários

- 1 A teoria mais conhecida que trata da ocupação do continente americano é a de que os primeiros habitantes teriam vindo da Ásia pelo estreito de Bering, há cerca de 11.500 anos. Essa teoria foi elaborada com base em estudos arqueológicos realizados nos EUA, explica-se pela ocorrência de glaciações que, diminuindo o nível do mar, teriam unido o Alasca à Sibéria, por terra, permitindo a migração de seres humanos. Assista ao vídeo a seguir <https://www.youtube.com/watch?v=odL27T9AevQ> e conheça mais sobre esse assunto.



- a) Utilizando o mapa-múndi, elabore uma representação do fluxo migratório defendido nessa teoria.



- b) Escreva uma definição para o termo estreito.

---

---

---

---

---

- c) Considerando a teoria do Estreito de Bering, quanto tempo você acha que levou para esses povos ocuparem o continente americano de norte a sul? Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

- 2 Leia o artigo de divulgação científica a seguir:

## Bastou uma viagem

*Estudo sustenta que uma única leva de caçadores da Ásia colonizou a América há 21 mil anos*

A polêmica sobre o momento da chegada do homem à América, um acalorado debate científico, acaba de ser reavivada por um estudo genético com 30 indígenas nativos do continente, a maioria pertencente a etnias presentes no Brasil. A análise de uma parte da molécula de DNA (ácido desoxirribonucléico) desses descendentes dos povos primordiais que ocuparam o Novo Mundo reforça a tese de que o *Homo sapiens* atingiu o Alasca, vindo da Ásia, via Estreito de Bering, há cerca de 21 mil anos e em apenas uma leva migratória. Saída da Sibéria, uma pequena população de caçadores-coletores de traços mongolóides (orientais) teria atravessado, por volta dessa época, a Beríngia – uma vasta extensão de terra, hoje coberta pelas águas oceânicas, que ligava os dois continentes – em busca de comida e se instalado na América.

Uma equipe de pesquisadores de nove centros do Brasil e um do Peru, coordenados por Marco Antônio Zago e Wilson Silva Jr., da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), chegou a essa conclusão depois de sequenciar e estudar nos ameríndios o perfil das mutações e a diversidade do chamado DNA mitocondrial – um tipo de material genético que, se devidamente trabalhado, é capaz de abrir uma janela para o passado e fornecer estimativas aproximadas de processos evolutivos, além de, do ponto de vista clínico, estar potencialmente relacionado à ocorrência de doenças humanas. Para os defensores da teoria clássica de colonização da América, hoje muito questionada por recentes achados arqueológicos e estudos genômicos, houve três movimentos de entrada de grupos asiáticos no continente, o primeiro tendo ocorrido há cerca de 12 mil anos.

Os resultados do novo trabalho sugerem que todos os membros da heterogênea população de ameríndios analisada – 25 indígenas brasileiros pertencentes a oito etnias (Guarani, Kaiapó, Katuena, Potururaja, Tirio, Waiampi, Arara e Yanomami) e cinco Quechua, do Peru – derivaram de um único grupo ancestral, possivelmente os primeiros colonizadores da América. “Nossos dados

biológicos apoiam a teoria de que a entrada do homem no continente é mais antiga do que normalmente se pensa e de que esse processo se deu em apenas uma leva migratória”, afirma Zago, cuja equipe contou com financiamento da FAPESP e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). “Essas populações de ameríndios provavelmente tiveram uma origem comum.”

Para efeito de comparação e calibragem da metodologia empregada, os pesquisadores analisaram o DNA mitocondrial de dez brasileiros não-ameríndios, quatro de origem africana (negros), três de ascendência branca e três descendentes de asiáticos (japoneses). O trabalho da equipe de Zago foi publicado na edição de julho da revista norte-americana *The American Journal of Human Genetics*, uma das mais importantes da área. Suas principais conclusões ratificam as idéias centrais de um amplo estudo europeu que ganhou, em 2000, as páginas da revista *Nature*, e também se baseara no uso do DNA mitocondrial como se fosse um relógio molecular da evolução humana.

Apesar de terem analisado o material genético de um número relativamente pequeno de ameríndios, presentes em apenas dois países sul-americanos, os pesquisadores brasileiros estão convencidos de que seus dados são plenamente confiáveis. “Um estudo com uma amostra maior e mais diversificada chegaria substancialmente aos mesmos resultados”, comenta o geneticista Silva Jr. Também o fato de terem sequenciado e estudado apenas 50% dos pares de base (unidades químicas) do DNA mitocondrial dos ameríndios – e não 100% – não é visto como uma falha metodológica do trabalho. Ao contrário. “Nosso artigo é o segundo no mundo a mostrar que, com metade do DNA mitocondrial mapeado, é possível chegar aos mesmos resultados do seqüenciamento completo dessa molécula”, assegura Zago.

Desse modo, como era esperado, o material genético dos 30 indígenas sul-americanos estudados se encaixou em uma das quatro grandes linhagens de DNA mitocondrial que caracterizam os povos nativos da América, chamadas tecnicamente de haplogrupos A, B, C e D. Entre os dez brasileiros de origem não ameríndia – pessoas que, obviamente, não são candidatas a serem descendentes das primeiras populações que chegaram ao continente –, somente o DNA mitocondrial de um indivíduo branco pertencia a um dos haplogrupos típicos dos nativos americanos. Cada linhagem de DNA mitocondrial apresenta um número e padrão de mutações que lhe conferem uma identidade própria, uma diversidade genética peculiar. É isso que as torna diferentes. Os quatro haplogrupos, no entanto, guardam muita semelhança entre si – como irmãos de uma mesma família – e também com o DNA mitocondrial dos habitantes atuais da Ásia, uma evidência de que os ocupantes primordiais da América vieram daquele continente. Em outras palavras, a matriz dessas quatro linhagens, aparentemente irmãs, é asiática.

Isso, por si só, não é uma evidência concreta de que os quatro haplogrupos se originaram simultaneamente e de uma mesma população. Para demonstrar esse tipo de correlação, o grupo de Zago calculou quando cada um dos quatro haplogrupos de DNA mitocondrial se diferenciou de sua sequência-mãe. É algo como tentar descobrir a data de nascimento de cada linhagem. Os resultados foram muito semelhantes, sugerindo a existência de um ancestral comum às quatro linhagens em algum momento do passado. Pelas contas dos pesquisadores, o haplogrupo A surgiu há 20,5 mil anos; o B, há 18,1 mil anos; o C, há 21,6 mil anos; e o D, há 23,8 mil anos. “Essa diferença não é estatisticamente relevante no tipo de metodologia que usamos no trabalho”, diz Silva Jr.

“É como se todos os haplogrupos tivessem aparecido mais ou menos ao mesmo tempo.” E quando isso teria ocorrido? Cerca de 21 mil anos atrás, pois esse resultado equivale à idade média de todas as linhagens. Portanto, se os tipos de DNA mitocondrial encontrados hoje em mais de 90% dos povos nativos da América remontam a uma mesma época, isso provavelmente quer dizer que todos os membros desses grupos descendem de uma única leva migratória vinda da Ásia. Nesse tipo de estudo genômico, um dos grandes desafios é levantar subsídios que mostrem onde ocorreu a tal diferenciação do DNA mitocondrial que levou à disseminação maciça dos haplogrupos A, B, C e D apenas na América.

Que evidências existem de que esse processo se deu aqui e não na própria Ásia? Afinal, as quatro linhagens poderiam ter surgido antes da ocupação do Novo Mundo e terem sido trazidas para cá por mais de um movimento migratório, simultâneo ou não. “A presença das linhagens A, B, C e D é minoritária na Ásia, onde predominam outras variedades de DNA mitocondrial”, comenta Sandro Bonatto, pesquisador da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), que também participou do estudo. “Se essa diferenciação tivesse ocorrido antes da chegada à América, deveria haver hoje mais representantes dessas linhagens naquele continente.”

### **Efeito gargalo**

Para os autores do trabalho com os ameríndios, a origem desses haplogrupos está claramente ligada a um processo de ocupação do continente por uma única e reduzida leva migratória, levada a cabo, possivelmente, por alguns poucos milhares de indivíduos. Se tivessem ocorrido outras migrações, argumentam eles, hoje deveria haver mais linhagens de DNA mitocondrial por aqui, mais antigas ou mais novas do que os quatro haplogrupos. Como os ameríndios apresentam menos diversidade genética do que os asiáticos, os pesquisadores acreditam que os nativos da América sejam o resultado de um processo evolutivo chamado de efeito gargalo: a partir de poucos indivíduos – leia-se baixa diversidade genética – origina-se uma população enorme que vai colonizar uma grande área – as três Américas, no caso.

Quem não trabalha com genômica tem dificuldade em entender como os pesquisadores conseguem construir suas hipóteses teóricas sobre a ocupação da América a partir da análise de alguns milhares de pares de base do DNA mitocondrial. Como esse tipo de material genético pode jogar luz sobre o processo de colonização do Novo Mundo, ocorrido há milhares de anos? Antes de tudo, é preciso compreender a importância – e a especificidade – desse tipo de material genético em relação a todo o genoma humano. Cada célula humana abriga DNA em duas estruturas: o núcleo, que contém mais de 99,9% de todo o material genético da espécie, e uma organela responsável pela produção de energia, a mitocôndria. Enquanto o DNA do núcleo celular apresenta mais de 3 bilhões de pares de bases, o DNA mitocondrial abriga somente 16.500 pares de base e apresenta algumas peculiaridades que o tornam um bom marcador biológico.

Ele é independente do DNA nuclear e é passado para as gerações futuras apenas pela linhagem materna, sem sofrer recombinação com material genético proveniente da ascendência paterna. Mas isso não quer dizer que o DNA mitocondrial é imutável e exatamente igual em qualquer pessoa. Em razão de mutações aleatórias e erros no processo de cópia, os pares de base que formam

a sua seqüência sofrem alterações de tempos em tempos. Muitos cientistas acreditam que as mutações do DNA mitocondrial ocorrem num ritmo mais ou menos constante e criam modelos matemáticos para tentar estabelecer, com forma aproximada, quando duas populações distintas tiveram um ancestral comum. “Esse tipo de análise não traz respostas prontas, mas aponta fortes tendências”, ressalta Silva Jr. Foi, grosso modo, isso que os pesquisadores brasileiros e peruanos obtiveram em seu trabalho.

Depois de sequenciar uma região contínua de 8.800 pares de base do DNA mitocondrial dos 30 ameríndios (e também dos dez brasileiros de origem não-indígena), a equipe deu início à tarefa de tentar decifrar as origens, no tempo e no espaço, desse material genético e inferir quando e em quantas levas o homem chegou à América. Não se trata de um trabalho que parte do nada, do zero, mas sim de algumas premissas assumidas e difundidas em outros trabalhos científicos. Para amparar seus cálculos matemáticos e comparações genômicas que os levariam a estimar o momento da chegada dos primeiros colonizadores do Novo Mundo, os pesquisadores tiveram, logicamente, de adotar um ponto de partida para a existência das formas iniciais de hominídeos na Terra: assumiram, como outros trabalhos também fizeram, que os hominídeos se diferenciaram dos chimpanzés há cerca de 5 milhões de anos.

Em seguida, compararam o DNA mitocondrial desses bichos com o dos ameríndios para estabelecer com que freqüência ocorrem alterações (mutações) nessa região do genoma em humanos. Feitas as contas, mostraram que há anualmente  $2.4 \times 10^{-8}$  substituições (mutações) por par de bases no trecho estudado do DNA mitocondrial dos ameríndios. “Isso equivale a dizer que ocorre uma mutação nessa região a cada 5 mil anos”, comenta Sandro Bonatto. Se essa taxa estiver correta e se a ocupação do Novo Mundo se deu há cerca de 21 mil anos, os ameríndios de hoje devem apresentar pelo menos quatro mutações a mais em seu DNA mitocondrial do que seus ancestrais asiáticos.

Existem várias teorias que procuram explicar a chegada do homem à América a partir da análise de material paleoarqueológico e, mais recentemente, com a ajuda de estudos do DNA humano. O trabalho dos pesquisadores da USP de Ribeirão Preto e seus colaboradores é mais um que se insere nessa crescente tendência de usar a informação genética para tentar entender um processo de colonização cuja compreensão, até bem pouco tempo atrás, dependia basicamente do resgate de ossos de humanos e animais, da análise de artefatos e desenhos feitos por ascendentes de nossa espécie, além de trabalhos sobre a evolução lingüística dos ameríndios e do clima no continente. O estudo não tem a pretensão de esgotar esse polêmico e apaixonante assunto, nem está isento de críticas, sobretudo dos partidários de outras visões sobre a chegada do *Homo sapiens* ao Novo Mundo. “Mas nossa análise é fria e baseada em dados confiáveis”, salienta Zago.

Até algumas décadas atrás, a visão dominante acerca da colonização era ditada pelos norte-americanos mais tradicionalistas, que sempre difundiram a tese de que houve três movimentos migratórios de populações mongolóides vindos da Ásia. A primeira leva de colonizadores teria chegado há cerca de 12 mil anos. Essa linha de estudiosos diz que a primeira cultura a se estabelecer aqui foi a de Clóvis, no Novo México, Estados Unidos, onde, contudo, nunca foram encontradas ossadas humanas, mas, sim, muitas pontas de lança, prova da existência dessa civilização primordial.

## Teorias alternativas

Outras correntes postulam que o desembarque inicial da leva de caçadores e coletores vindos da Ásia em direção ao Novo Mundo ocorreu antes dessa data. Um estudo recente, feito por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que analisaram o cromossomo Y – transmitido apenas pelo pai para os filhos de sexo masculino – de 18 grupos de ameríndios, sustenta que houve apenas uma onda migratória, entre 15 mil e 30 mil anos atrás – uma conclusão na linha do artigo produzido agora pelos seus colegas da USP de Ribeirão Preto com o DNA mitocondrial.

Há ainda quem, como a arqueóloga Niède Guidon, defenda a tese de que a presença humana na América é bem mais antiga, remontando há cerca de 50 mil anos. Ela sustenta essa idéia a partir de datações realizadas em restos de uma fogueira (que teria sido feita por humanos) encontrados em São Raimundo Nonato, no Piauí, onde ainda foram localizadas pinturas rupestres de mais de 10 mil anos. O sítio arqueológico de Monte Verde, no Chile, também já forneceu evidências de que o homem está na América do Sul há mais de 12 mil anos.

## Perda de linhagens

Numa outra linha de trabalho, o bioarqueólogo Walter Neves, do Instituto de Biociências da USP, defende uma hipótese diferente. Baseado na anatomia de esqueletos humanos achados em pontos da América do Sul, entre os quais Luzia, o mais antigo crânio completo de *Homo sapiens* encontrado no continente (resgatado na região mineira de Lagoa Santa e datado em 11 mil anos), Neves diz que os primeiros ocupantes do Novo Mundo chegaram aqui entre 13 mil e 14 mil anos e não eram mongolóides, mas, sim, membros de uma população asiática similar aos atuais aborígenes australianos e negros africanos. O problema é que esse suposto colonizador primordial pode ter se extinguido, sendo suplantado pelos mongolóides.

Não seria possível, portanto, estudar o DNA mitocondrial dos descendentes de Luzia simplesmente porque eles podem não existir. Isso, no entanto, não incomoda Neves. “Esse modelo de ocupação da América defendido pelos geneticistas a partir da análise do DNA mitocondrial de grupos indígenas atuais não bate com o que mostram os fósseis”, afirma o bioarqueólogo. “Eles não levam em conta que pode ter havido perda de linhagens de DNA com o passar do tempo, tanto na Ásia como na América.” Os geneticistas admitem que, se Luzia e seus contemporâneos não deixaram descendentes, não é possível negar ou provar sua existência pela análise das populações atuais. “Mas nossos dados mostram que a ocupação da América por mongolóides começou há pelo menos 20 mil anos, muito antes do período proposto por Neves”, afirma Zago.

## Em busca dos males da mitocôndria

Além de ser uma espécie de arquivo molecular do passado, o DNA mitocondrial também pode fornecer pistas importantes sobre mutações potencialmente associadas ao desenvolvimento de algumas doenças, como o mal de Parkinson, Alzheimer e o diabetes melito do tipo 2. Num trabalho publicado na edição de maio do *The American Journal of Human Genetics*, a mesma revista norte-americana que acolheu o estudo dos brasileiros com os ameríndios, pesquisadores de uma empresa de biotecnologia da Califórnia, a MitoKor, revelaram que seqüenciaram o genoma mitocondrial de 560 pessoas de origem asiática, européia e africana. O esforço da companhia

produziu, possivelmente, a maior base de dados com seqüências dessa região do DNA humano, composta por apenas 16.500 pares de bases (unidades químicas).

O grande desafio dos cientistas agora é mapear todas as mutações do genoma mitocondrial e descobrir quais dessas alterações podem ser fatores de risco para o aparecimento das doenças citadas. Para atingir esse objetivo, o que abriria caminho para o desenvolvimento de novas terapias contra esses distúrbios, as seqüências genômicas de indivíduos saudáveis e de portadores de Alzheimer, Parkinson e diabetes vão ser comparadas em detalhe. A tarefa não é fácil nem deve trazer resultados a curto prazo, mas isso não desanima os pesquisadores. “A questão central é que não há respostas simples”, afirma Neil Howell, principal autor do estudo. “Vamos ter de caracterizar o genoma mitocondrial de populações ainda maiores para encontrar as respostas.”

Fonte: <https://revistapesquisa.fapesp.br/bastou-uma-viagem/> Acesso em: 4 out. 2021. (Adaptado).

- a) Por que os estudos arqueológicos são importantes para conhecer a ocupação dos lugares?

---

---

---

---

- b) O texto apresenta ideias sobre a importância do avanço do conhecimento científico, tanto para conhecer o passado como para transformar o futuro. Que ideias são essas?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

c) Qual das teorias apresentadas no texto você acredita ser a mais provável? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

d) Quais outros povos você conhece que já viviam na América antes da chegada do colonizador europeu?

---

---

---

---

---

---

---

---



## PESQUISA DIGITAL

Como você já sabe, o continente americano já era habitado bem antes da chegada dos colonizadores europeus. Diversos povos com as mais variadas culturas formavam territórios de norte a sul do continente. Assim, quando o colonizador chegou a América se deparou com diferentes povos e algumas civilizações bastante desenvolvidas, como é o caso da civilização Asteca e Inca. Outras civilizações, como a civilização Maia, já haviam se dissolvido e deixado seu legado cultural para outros povos.

- 1) Faça uma pesquisa para levantar informações sobre os aspectos culturais, a organização social, os conhecimentos e técnicas agrícolas, astronômicas, matemáticas, territórios, entre outras informações sobre as civilizações:





- 4) Elabore um croqui cartográfico para representar a distribuição desses povos e civilizações pelo continente.



[http://geotip.ibge.gov.br/produtos\\_educacionais/mapas\\_mundos/mapas\\_do\\_mundo/americas.pdf](http://geotip.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mundos/mapas_do_mundo/americas.pdf)

**LEGENDA**

- 3 Tanto os indígenas brasileiros como os demais povos americanos apresentavam um grande desenvolvimento social, material e de organização. Mostre por meio de desenhos e representações o que mais chamou a sua atenção sobre alguns desses povos.



- 4 A partir do século XVI, o continente americano foi colonizado por diferentes países europeus. O tipo de colonização que predominou foi a colônia de exploração, que se deu nos países da América Latina. Já na América Anglo-Saxônica ocorreu também a colônia de povoamento. Essas especificidades entre os países americanos são percebidas até hoje.
- a) No mapa mudo, represente a América Latina e a América Anglo-Saxônica.

**LEGENDA**

- b) No mapa a seguir, represente a colonização por portugueses, espanhóis, franceses e britânicos no continente americano.



**LEGENDA**

- c) No mapa a seguir, represente as áreas correspondentes às colônias de exploração e às colônias de povoamento.



**LEGENDA**

Área reservada para a legenda, atualmente vazia.

- d) Complete a tabela com as características dos diferentes tipos de colonização que ocorreram pelo continente americano.

|                                    | Colônia de exploração | Colônia de povoamento |
|------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Objetivos                          |                       |                       |
| Propriedade da terra               |                       |                       |
| Mercado                            |                       |                       |
| Mão de obra                        |                       |                       |
| Investimentos e acúmulo de capital |                       |                       |

- e) Considerando as diferenças sociais e econômicas para os países americanos, quais foram as consequências do processo de colonização percebidas até hoje nesses países?

---



---



---



---

Importante destacar que: mesmo na colônia de povoamento houve um intenso processo de genocídio indígena e de exploração de mão de obra escravizada indígena e negra/africana.

- f) A agricultura dos Estados Unidos, uma das mais modernas e produtivas do mundo tanto em área quanto em volume de produção, organiza-se em grandes zonas ou cinturões agrícolas denominados *belts*, formados conforme as particularidades históricas de povoamento, as condições climáticas e os tipos de solos.

Os *belts* são especializados no cultivo de determinados produtos, no entanto não constituem áreas monocultoras, pois, além do cultivo principal, existem também outros tipos de cultivos. Faça uma pesquisa para identificar os produtos cultivados nos campos estadunidenses, elabore legendas explicativas e construa um mapa para representar a localização e a expansão desses cinturões.



**LEGENDA**



## ATIVIDADE EM GRUPO

Você se considera um latino-americano? Qual é a identidade dos latino-americanos? Você acredita que nós, brasileiros, nos identificamos como latino-americanos?

- 1) Em grupo, converse com seus colegas sobre o que significa a identidade de um povo.
- 2) Faça uma pesquisa de algumas imagens que para vocês estão relacionadas à identidade latino-americana, ajeite-as em uma cartolina e elabore breves textos para justificar as escolhas do grupo.
- 3) Faça uma apresentação para expor as discussões para os demais colegas do grupo.

- 5 Todo o processo de colonização do continente americano influenciou significativamente nas características econômicas e sociais dos países americanos. A justificativa usada pelos colonizadores para ocupar e explorar o novo continente era a crença de que existiam diferenças entre os povos, que estariam relacionadas ao nível evolutivo das sociedades. Leia o artigo a seguir:

### Colonialidade e Decolonialidade: você conhece esses conceitos?

Publicado em 19 de março de 2021

#### [...] Colonialismo: o precedente da Colonialidade

O colonialismo, em sua essência, foi um período histórico derivado do processo de expansão territorial marcado pelas navegações e descobertas de novos continentes. Contudo, esse processo configurou a dominação de determinados países sobre outros, mais precisamente, o domínio das metrópoles sobre as colônias, estabelecendo uma relação de superioridade dos povos colonizadores.

[...] Os povos ibéricos foram os responsáveis pela colonização da América Latina e marcaram o início das relações coloniais nestes territórios, sobretudo, no Brasil. Assim, essas relações foram caracterizadas por diversas formas de dominação e exploração, nas quais os povos colonizadores controlavam todas as atividades e práticas advindas das colônias, conquistando principalmente mão de obra brutalmente explorada e também matéria prima. Vale destacar que esse processo de exploração resultou na acumulação de capital dos países europeus.

Os povos colonizadores, ao se estabelecerem nas colônias, trouxeram com eles um modelo de colonização marcado pela dominação e exploração, sendo estas exercidas sob o território,

à cultura e à religião dos povos colonizados. Isto porque, ao se estabelecerem nas colônias, os colonizadores controlavam os saberes e os fazeres dos colonizados, impondo a eles costumes e práticas advindos de seu continente de origem e, conseqüentemente, fomentavam a desvalorização da cultura local.

De acordo com o estudo de Assis (2014), o colonialismo foi fundamental para o projeto cultural de expansão capitalista que teve sua origem no ocidente, especificamente, no continente europeu. Todo esse arcabouço também marcou o início da Modernidade, um processo histórico orientado por diversas perspectivas dominantes.

A Modernidade possui amplos sentidos, de modo mais simplista, pode representar novas invenções, avanço social, econômico, cultural, científico, tecnológico, dentre outros. Contudo, ao pensarmos a modernidade apenas por esta ótica desenvolvimentista, estamos ocultando o seu outro sentido e significado. A Modernidade é um conceito, sobretudo, eurocêntrico, ou seja, teve seu ponto de partida na Europa (DUSSEL, 2000) que acarretou a propagação de diversas formas de desigualdade.

O continente Europeu tornou-se a referência mundial de Estado Moderno e também de civilização e desenvolvimento, fato que culminou em um sistema de poder fortalecido pela lógica capitalista, introduzindo a chamada globalização.

A globalização decorreu-se como um projeto da Modernidade, dividindo o mundo em países centros, ou seja, o núcleo orgânico de países socioeconomicamente desenvolvidos em detrimento dos países periféricos, atribuídos como países de terceiro mundo, ou, subdesenvolvidos. Dessa forma, toda essa superioridade intrínseca ao projeto de expansão cultural, territorial e moderno, mais precisamente, eurocêntrico, iniciado pelo processo de colonização, resultou em acumulação de riquezas, conhecimento e experiências (DUSSEL, 2000) da Europa em detrimento aos demais continentes.

Nesse contexto, está intrínseco o conceito de Colonialidade, que pode ser definido como uma estrutura de dominação ou padrão de poder que permanece enraizado em nossa sociedade, mesmo após o fim das relações coloniais. Em resumo, para não confundir, a colonialidade é uma consequência do colonialismo, contudo, os conceitos não os mesmos.

[...] A Colonialidade se configurou como o “lado obscuro e necessário da Modernidade” (BALLESTRIN, 2013), ou seja, é a forma dominante de controle de recursos, trabalho, capital e conhecimento limitados a uma relação de poder articulada pelo mercado capitalista. Dessa forma, por mais que o colonialismo tenha sido superado, a colonialidade continua presente nas mais diversas formas e, sobretudo, nos discursos reproduzidos cotidianamente em nossa sociedade. De acordo com a autora Ballestrin (2013), a colonialidade é a continuidade da propagação do pensamento colonial, sendo uma matriz que se expressa essencialmente em relações dominantes de poder, saber e ser.

A ideia de Colonialidade do Poder está diretamente relacionada a globalização. Este fenômeno emergiu, essencialmente, do processo de constituição da América e da propagação do capitalismo eurocentrado, tendo como padrão de poder a classificação por raça (QUIJANO, 2005). Isto porque, na América Latina, a ideia de raça foi uma forma de legitimar as relações de dominação europeia, visto que o padrão do homem europeu era tido como superior e dotado de uma estrutura biológica/racial diferenciada (QUIJANO, 2005).

Nesse sentido, para Carvalho (2001), a colonialidade do poder consiste na identificação dos povos conforme certos fenótipos estabelecidos e impostos pelo pensamento Ocidental. Percebe-se que a raça tornou-se o instrumento de dominação mais eficaz e durável, influenciando também outros aspectos que foram utilizados para a propagação da Modernidade e do pensamento eurocêntrico, como o gênero, a sexualidade, o conhecimento, as relações políticas, ambientais e econômicas (QUIJANO, 2005).

A Colonialidade do Poder submete os dominados/colonizados a uma situação de inferioridade. Essa ideia resultou em comportamentos e discursos propagados que ainda podem ser percebidos em nossa sociedade, como por exemplo, o racismo.

Um exemplo clássico da manifestação da colonialidade do poder é a classificação dicotômica entre humanos e não humanos, civilizados e selvagens, nós (Ocidente) e outros (Oriente), que se referem a uma distinção hierárquica, ou seja, que estabelece a distinção entre bom e ruim ou entre um melhor e o outro pior, imposta aos povos colonizados pelos colonizadores. Em suma, de acordo com Lugones (2014), a colonialidade do poder é a base do pensamento colonial, sendo essa o pilar central tanto da colonialidade do saber como também da colonialidade do ser.

A Colonialidade do Saber também é derivada do pensamento moderno, sendo um fenômeno que estabeleceu o desenvolvimento de um padrão de conhecimento global, hegemônico, superior e naturalizado (LANDER, 2005). Basicamente, entende-se que a colonialidade do saber é expressa pela negação ou invisibilidade do conhecimento produzido pelos países marginalizados pelos povos do Ocidente, sendo estes últimos considerados durante muito tempo superiores racionalmente e intelectualmente.

Nesse sentido, por exemplo, podemos notar em nosso cotidiano a relevância dada aos pesquisadores e estudos internacionais e/ou Ocidentais -como de países europeus e norte-americanos-, muitas vezes desvalorizando o conhecimento produzido em países, ditos, periféricos. Outra situação muito comum que está intrínseca a colonialidade do saber é a desvalorização de produtos e conhecimentos locais, muitas vezes submetidos a classificação do senso comum, como o uso de plantas medicinais pelos povos indígenas, as práticas culturais, os saberes e fazeres de determinados grupos, os produtos nacionais e até mesmo o uso da medicina oriental/alternativa.

Por fim, a Colonialidade do Ser está diretamente relacionada a inferioridade atribuída aos povos subalternizados, ou seja, aqueles grupos que foram silenciados, oprimidos e colocados à margem da sociedade, como os negros, os indígenas, as mulheres, os LGBTQia+ dentre outros (ALCÂNTARA; SERRA; MIRANDA, 2017).

Dessa forma, a Colonialidade do Ser surge como uma perspectiva para diferenciar os povos em relação ao gênero, a raça e a sexualidade, sendo que essas “diferenças” são atribuídas visando inferiorizar esses grupos, a fim de fortalecer a dominação de determinados povos com o intuito de se manter a exploração. Nesse sentido, muitos valores, identidades e costumes tendem a se perder, devido ao sentimento de inferioridade e não pertencimento de muitos grupos.

Assim, a Colonialidade do Ser refere-se à “experiência vivida da colonização e o seu impacto na linguagem” (MALDONATO-TORRES, 2017). Isto porque os povos subalternizados são submetidos como inferiores, sendo negados com relação a sua intelectualidade, racionalidade e ca-

pacidade, em contraposto ao padrão do homem europeu, branco, burguês, racional e civilizado.

Nesse sentido ocorre a desumanização, ou seja, a perda da existência do ser, tanto em relação ao ato de existência do ser humano como também em relação às suas capacidades e valores éticos e morais, postos à comparação do padrão colonizador. Um exemplo seria a negação da existência dos povos indígenas durante o período colonial, em que eram considerados como povos selvagens, não civilizados e “sem alma”.

Percebe-se que o processo histórico da modernidade visou organizar o mundo de modo a categorizá-lo de forma homogênea, universalizada e fragmentada (países centros e periféricos), sendo este pensamento muitas vezes manifesto e reproduzido cotidianamente nos dias atuais.

[...] O conceito de decolonialidade surge como uma proposta para enfrentar a colonialidade e o pensamento moderno, principalmente através dos estudos do grupo MCD (Modernidade, Colonialidade e Decolonialidade) compostos por estudiosos como Aníbal Quijano (2005), Catherine Walsh, Edgard Lander (2005), Enrique Dussel (2000), Nelson Maldonado-Torres (2017) e Walter Dignolo.

A decolonialidade é considerado como caminho para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados durante todos esses anos, sendo também uma crítica direta à modernidade e ao capitalismo.

O pensamento decolonial se coloca como uma alternativa para dar voz e visibilidade aos povos subalternizados e oprimidos que durante muito tempo foram silenciados. É considerado um projeto de libertação social, político, cultural e econômico que visa dar respeito e autonomia não só aos indivíduos, mas também aos grupos e movimentos sociais, como o feminismo, o movimento negro, o movimento ecológico, o movimento LGBTQia+, etc.

Fonte: <https://www.politize.com.br/colonialidade-e-decolonialidade/>. (Adaptado).



## RODA DE CONVERSA

- Converse com seus colegas sobre as ideias apresentadas no texto. Em que situações cotidianas percebemos a colonialidade? Você acredita que essa colonialidade influencia nas questões identitárias latino-americanas?

## ATIVIDADE 2 – A colonização do continente africano e suas relações com a América

- 1 Observe com atenção o mapa do continente africano.



a) Como são os limites entre os países africanos? Por que você acha que isso acontece?

---

---

---

---

---

b) Você acha que os limites entre os países africanos foram definidos a partir de aspectos naturais? Por quê?

---

---

---

---

---

2 Até o século XV, o continente africano era cenário de uma organização social própria, resultado de um processo milenar de ocupação humana e formação de territórios, produto da influência recíproca do meio geográfico e da organização cultural, social e econômica dos povos que ali viviam.

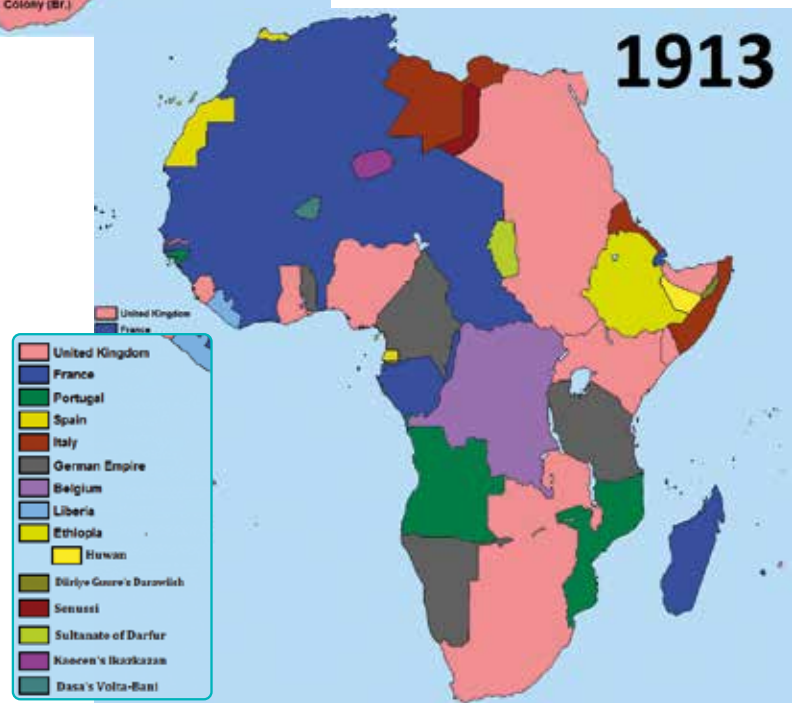
Inicialmente a colonização europeia no continente africano estava relacionada à expansão marítima europeia, nesse período constituíram portos que viabilizaram as rotas entre o ocidente e o oriente, além de propiciar o contato com novos mercados produtores.

Nos séculos XVI e XVII, as classes dominantes da França, Inglaterra e Holanda passaram a se interessar pela conquista do território africano e organizaram companhias de comércio, fundando assim as feitorias, exploraram recursos naturais e a população nativa. Não foram respeitadas as fronteiras dos territórios existentes. A dominação e a criação de colônias aumentaram o potencial de conflitos pelo continente.

Em 1884, 15 países europeus, EUA e Turquia realizaram a Conferência de Berlim, na qual dividiram os territórios africanos e definiram quais atividades agrícolas e de exploração de minérios seriam implementadas, sem considerar a população africana, assim como suas características histórico-culturais e identidades étnicas.

Observe os mapas a seguir:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Partilha\\_de\\_Africa#/media:Ficheiro:Scramble-for-Africa-1880-1913.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partilha_de_Africa#/media:Ficheiro:Scramble-for-Africa-1880-1913.png)



- a) Ouça o podcast produzido pelo canal Opera Mundi, disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=DbI0koSUfg4>



- b) Após observar os mapas acima e ouvir o podcast, pinte o mapa abaixo dos países da África atualmente, de acordo com o domínio em que estiveram a partir da Conferência de Berlim. Não se esqueça da legenda.



LEGENDA

- c) O que mudou no continente africano com o processo de colonização ocorrido após a Conferência de Berlim? Quais consequências podem ter sido geradas a partir desta conferência para a população africana?



## VAMOS PESQUISAR!

Observe o mapa a seguir:





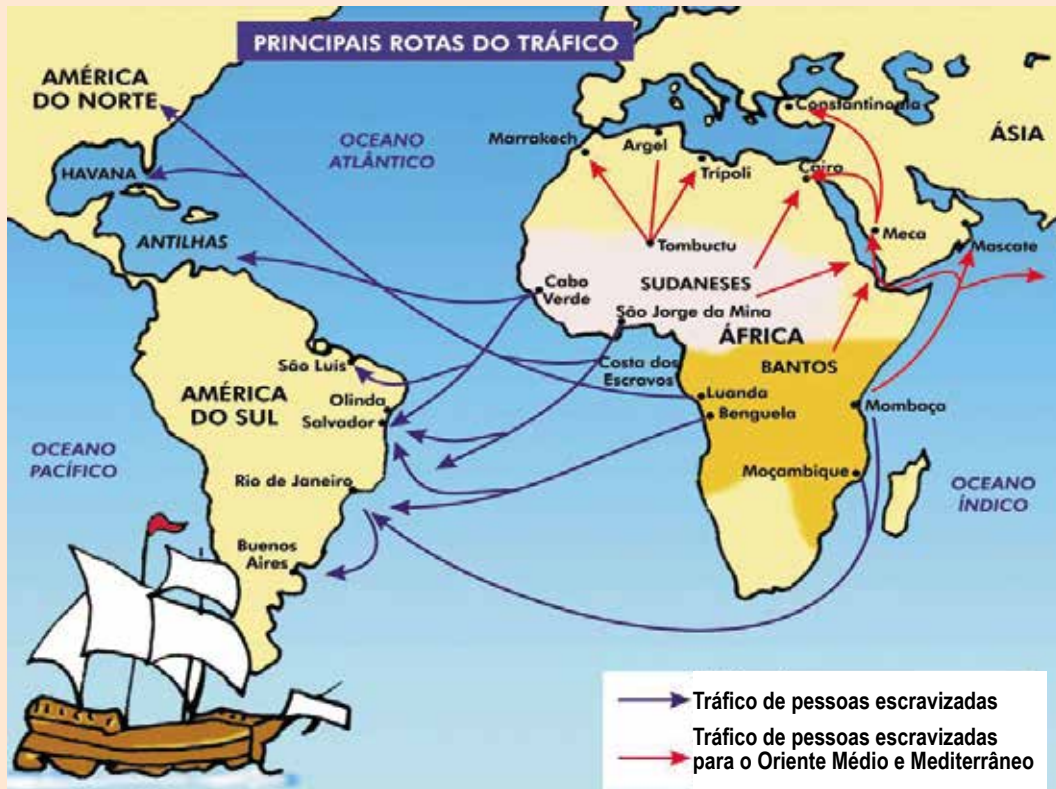








## Atividade 3 – Não existe o país África



A África não é um país, mas um continente de 55 países, parece óbvio, no entanto, isso é entendido de forma errônea, dado que muitos abordam o continente como se fosse uma região homogênea habitada por um único povo.

A África como uma realidade única e singular não existe, pois ela é complexa, heterogênea e muito diversa. As apresentações e imagem da África como um lugar de miséria, de precária assistência geral, de savana como seu ambiente, da guerra pela qual passam e apenas dos negros, são totalmente equivocadas e incompletas. Claro, com as razões óbvias de interesse econômico e ideológico.

A expressão *Todo preto*, que escutei muitas vezes aqui no Brasil, reflete bem essa referência à coisa, à mercadoria, ao objeto sem traços humanos para identificá-lo. A essa expressão, Rufino dos Santos explica o quão preconceituosa e ignorante ela é, pois tem em sua representatividade a imagem que temos da África, um continente sem diversidade. (Idem, 2008, p. p.59).

O continente africano, na realidade, é dinâmico e muito mais plural do que se pode imaginar, como por exemplo, quanto aos africanos, que em sua maioria dominam mais do que uma língua de origem, e além disso, falam ao menos uma língua europeia.

E na dimensão religiosa, a África é amplamente considerada o canto mais dinâmico do mapa cristão. Portanto, o que, geralmente, é dado como problemático pode ser, afinal, uma potencialidade para o futuro, considerando a habilidade do povo em ser poliglota, que pode lhes conferir um passaporte para algo que atualmente se tornou perigosamente raro: a viagem entre identidades diversas e a possibilidade de visitar a intimidade dos outros.

Para saber e saborear a diversidade africana, é preciso conhecer os sistemas de pensamentos e universos religiosos desses indivíduos, que frequentemente são desprovidos de nomes convencionais. A cosmovisão da maioria do povo africano (também por coincidência dos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas) não é redutível a uma lógica única e acabada. É uma visão chamada MUNTU ou NTU, que significa a força vital. E a busca dos povos indígenas amazônicos pela vida em abundância se concretiza no que eles chamam de “bem viver” (uma filosofia vital), e que se realiza plenamente na Bem-aventurança. Trata-se de viver em harmonia consigo mesmo, com a natureza, com seres vivos e os que hão de vir, e com ser supremo, pois existe uma intercomunicação entre todo o cosmos, onde não há exclusão nem excluídos, e onde podemos criar um projeto de vida plena para todos.

Fonte: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/594894-nao-existe-o-pais-africa> por Isaack G. Mndindile\

- 1 Após a leitura do texto, discuta com os colegas se existe um apagamento da história Africana que causa tamanho desconhecimento sobre o continente, e quais motivos para esse fato ocorrer. Registre a seguir.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---









## CARTOGRAFIA

### Você sabe o que é anamorfose?

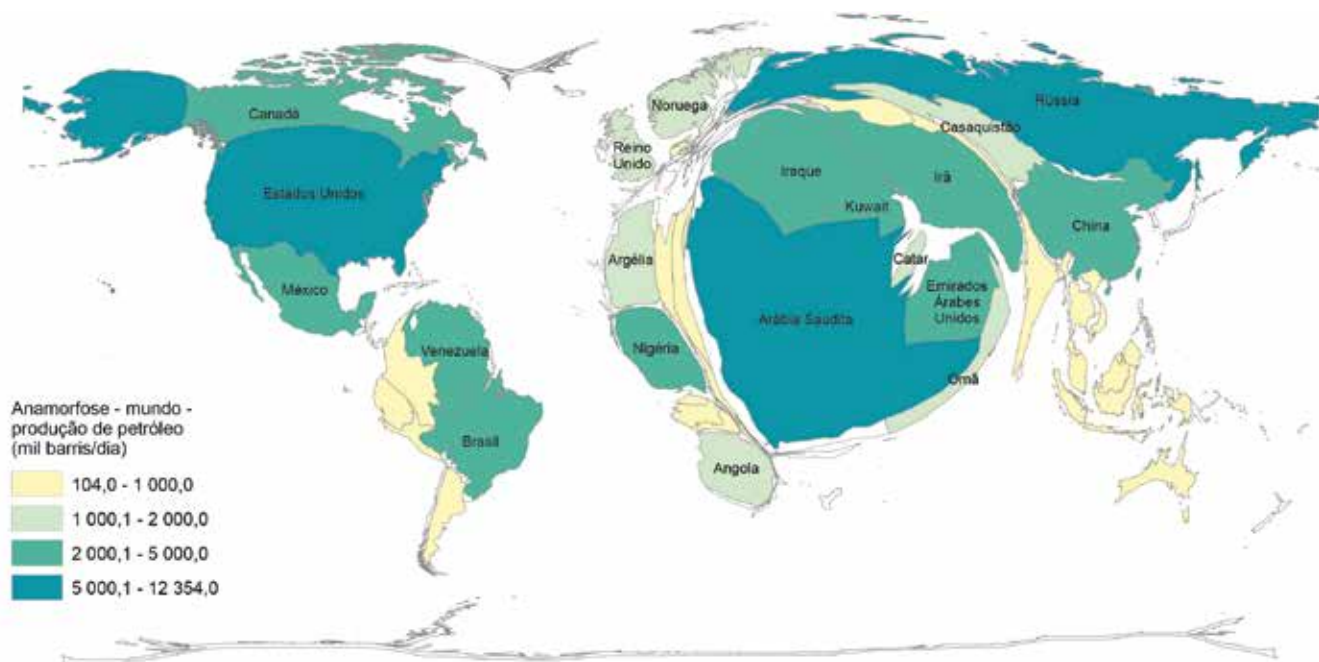
“Segundo o IBGE, o mapa é uma “representação no plano, normalmente em escala pequena, dos aspectos geográficos, naturais, culturais e artificiais de toda a superfície da Terra (Planisfério ou mapa-múndi), de uma parte (Mapas dos Continentes) ou de uma superfície definida por uma dada divisão político-administrativa (Mapa do Brasil, dos Estados, dos Municípios) ou por uma dada divisão operacional ou setorial (bacias hidrográficas, áreas de proteção ambiental, setores censitários).”

No mapa tradicional, a representação da Terra, continentes, países, estados, municípios, etc. é realizada levando-se em consideração a área territorial de cada país, normalmente medida em km<sup>2</sup>. No caso de mapas temáticos, uma cor ou um símbolo é associado ao polígono de cada país, o que determina a grandeza do tema representado - população, Produto Interno Bruto (PIB) ou outro tema qualquer.

[...] No caso da “anamorfose geográfica”, cada país é redesenhado de forma que seu polígono sofre uma deformação proporcional a um tema de interesse (população, PIB ou outra variável de interesse). Com esta técnica, consegue-se visualizar o tema de uma forma mais direta.”

Fonte: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20815-anamorfose.html>

- 3 Analise a anamorfose a seguir e observe atentamente as informações representadas dos continentes americano e africano.



Volume de petróleo produzido, por país produtor, em 2016.

- a) Ao analisar a representação, você diria que o continente americano e africano são territórios com significativa produção de petróleo? Como chegou a essa conclusão?

---

---

---

---

- b) Escreva a importância desse recurso para a economia global.

---

---

---

---

---

---

- c) Faça uma pesquisa em diferentes mapas temáticos do continente africano e descubra quais são as características socioeconômicas dos países africanos e os principais produtos exportados por esses países. Registre abaixo o que você observou nos mapas analisados.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- 4 A Região do Sahel se estende de leste a oeste do continente africano e corresponde a uma faixa de transição entre o deserto do Saara e a Savana africana. Nessa região há o predomínio de estepes e seus índices pluviométricos ficam em torno de 150mm anuais. Os países dessa região são pobres e abrigam diversas nações, que em sua maioria desenvolve a agricultura de subsistência. As poucas terras agricultáveis estão sofrendo processo de desertificação em razão das mudanças climáticas e do uso inadequado do solo.

a) Leia a reportagem **“Os desafios da Grande Muralha Verde de África”**, publicada pela agência de notícias DW Portugal, disponível no link: <https://www.dw.com/pt-002/os-desafios-da-grande-muralha-verde-de-%C3%A1frica/a-52990367>



b) A região do Sahel se estende por quais países africanos?

---

---

---

c) Por que muitas pessoas da região do Sahel não têm acesso a alimentos?

---

---

---

---

---

---

---

d) Em que consiste o projeto apresentado na reportagem?

---

---

---

---

---

---

---

e) Quais são os desafios que dificultam a implementação do projeto?

---

---

---

---

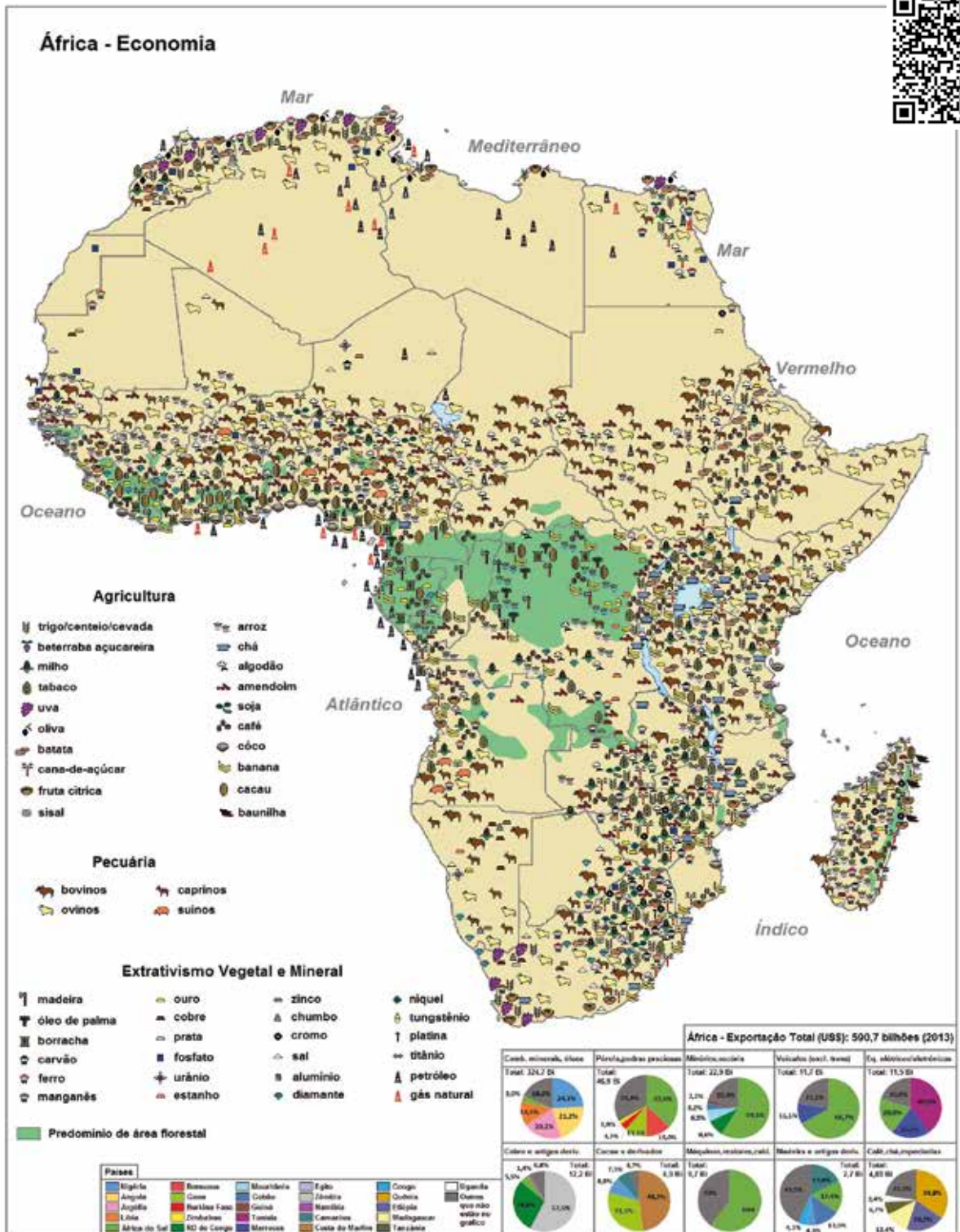
---

---

f) Represente no mapa do continente africano a região do Sahel.



5 Observe atentamente o mapa a seguir, também acessível em: [https://www.wikiwand.com/pt/Economia\\_da\\_%C3%81frica#Media/Ficheiro:Africa\\_Economia.jpg](https://www.wikiwand.com/pt/Economia_da_%C3%81frica#Media/Ficheiro:Africa_Economia.jpg)



a) Circule no mapa as áreas de extração de diamantes.

- b) A partir da leitura dos gráficos, você diria que o continente africano é exportador de que tipo de produtos?

---

---

---

---

---

### **África: três vezes mais celulares do que acesso a água encanada**

A água e o saneamento básico são chaves para manter um bom estado de saúde e para o bem-estar econômico de uma sociedade. Contudo, água e saneamento básico seguem às margens das prioridades dos planos de desenvolvimento para a África, onde seu elevado custo e as más políticas fazem com que milhões de pessoas não tenham água encanada, sistemas de esgoto ou mesmo vasos sanitários.

Um informe de 2016 publicado pela Afrobarometer, rede africana de pesquisa que estudou o acesso aos serviços básicos e infraestrutura em 35 países, concluiu que apenas 30% dos africanos teriam acesso a vasos sanitários e 63% a água encanada, mas 93% deles tinham acesso a serviços de telefonia móvel. (...) a África não pode se concentrar na questão do esgoto sem garantir, primeiro, um serviço de água potável adequado (...), pois sem o abastecimento não há esgoto.

Busani Bafana é jornalista zimbabuense. Adaptado de: <https://www.correiciudadania.com.br/internacional/31-mundo/12454-africa-tres-vezes-mais-celulares-do-que-acesso-a-agua-encanada>

- 6 A partir da leitura do texto, aponte as consequências da falta de saneamento básico (água e esgoto) para o Continente Africano, lembrando que o continente terá 25% de toda a população mundial em 2050.

---

---

---

---

---

---

---

---































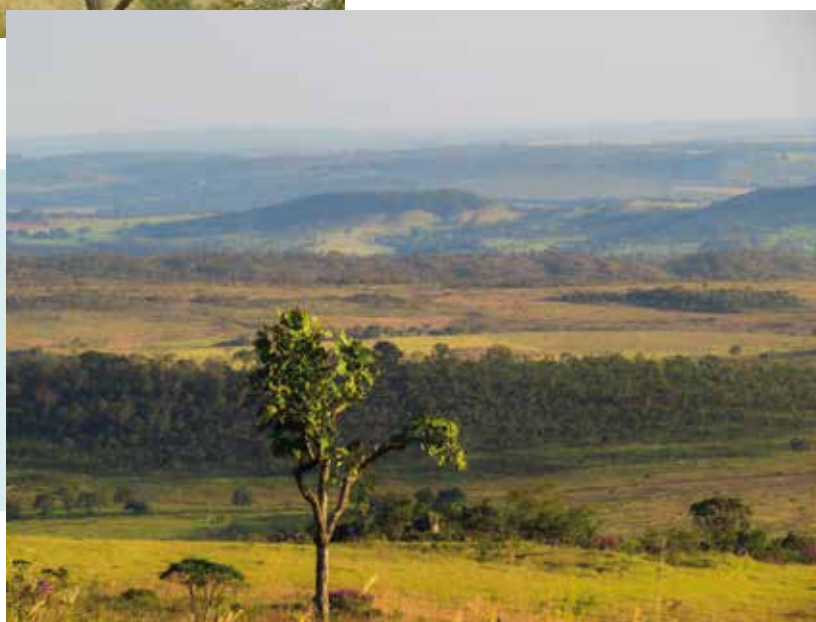
1 Observe as paisagens a seguir:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Savana#/media:Ficheiro:Tarangire-Natipark800600.jpg>



Parque Nacional  
de Tarangire,  
Tanzânia

Parque Estadual  
dos Pireneus,  
Goiás – Brasil



[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cerrado#/media:Ficheiro:Morro\\_cabeludo\\_-\\_Parque\\_dos\\_Pireneus\\_-\\_Pirrenopolis\\_-\\_Goiás\\_03.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cerrado#/media:Ficheiro:Morro_cabeludo_-_Parque_dos_Pireneus_-_Pirrenopolis_-_Goiás_03.jpg)

- a) Ao comparar as duas paisagens, explique as semelhanças e diferenças entre o cerrado brasileiro e a savana africana.

---



---



---



---





## ATIVIDADE PRÁTICA

Os continentes americano e africano apresentam uma rica diversidade, graças a sua variedade de paisagens naturais e de culturas. As modificações que as sociedades africanas e americanas fazem no espaço expressam a riqueza trazida pela multiplicidade de modos de pensar e agir.

Pensando nessa diversidade, **você e seus colegas irão criar um jogo.**

- 1) Cada grupo deverá realizar pesquisas de imagens e informações que caracterizem diferentes culturas do continente africano e americano.
- 2) Com essas informações, elabore 10 cartas com uma imagem que represente a cultura representada, breves textos com curiosidades relacionadas ao modo de vida, religiosidade, conhecimentos e saberes tradicionais etc. Por fim, insira dicas de localização, ou seja, informações que ajudem o outro jogador a localizar o país onde esse povo vive.
- 3) Elabore um croqui do planisfério terrestre, pintando os países onde se localizam os povos apresentados no jogo – Essa representação servirá para marcar os territórios conhecidos, ou seja, os identificados pelos jogadores.
- 4) O jogo deverá ter dois grupos de jogadores, quem identificar o maior número de territórios ganha o jogo.
- 5) Após elaborar o jogo e jogar com os colegas, registre suas aprendizagens abaixo:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# UNIDADE 2

## Conflitos e Tensões na América e na África

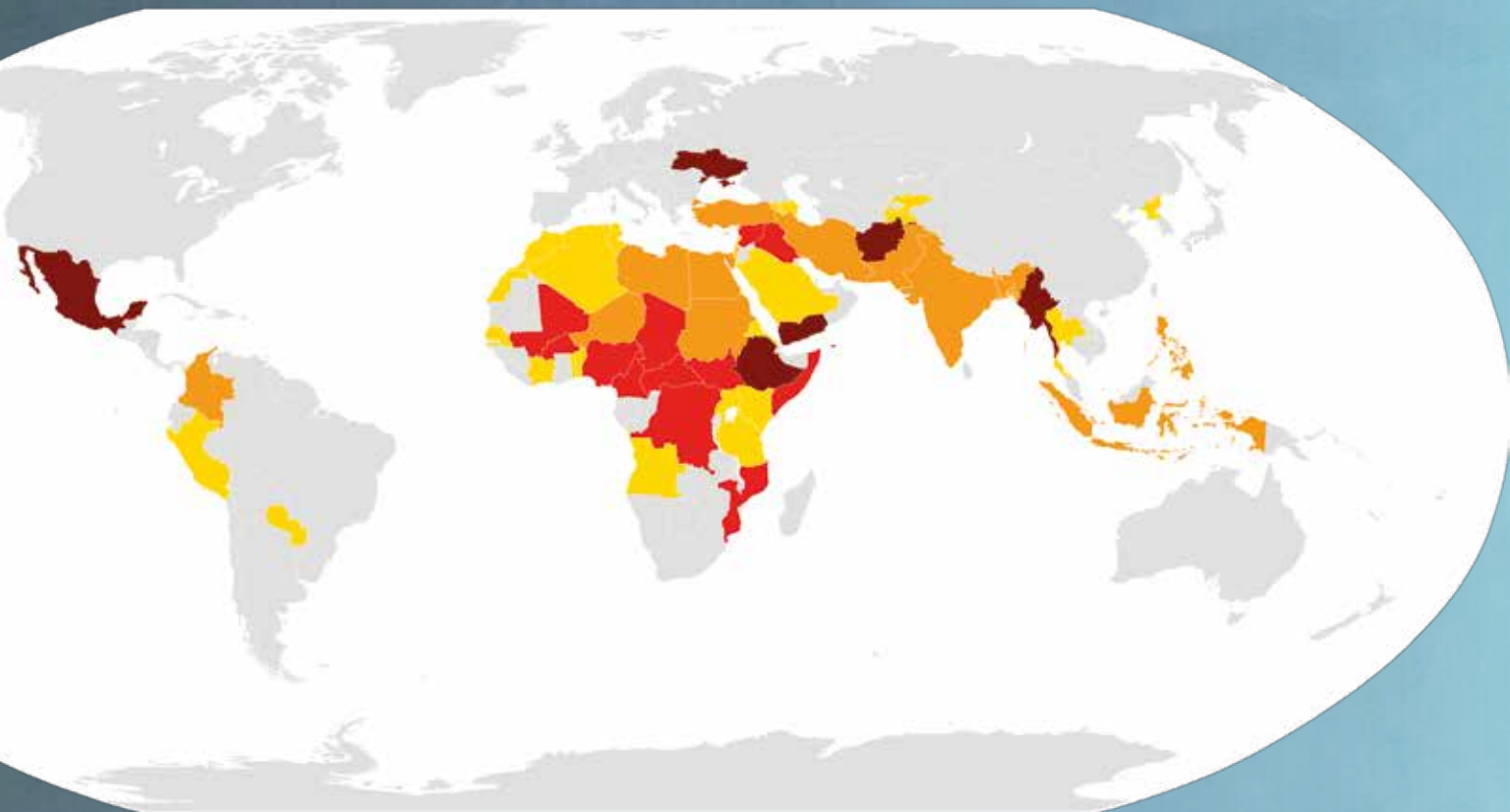
### PRIMEIRAS PALAVRAS

Por todos os continentes, encontramos conflitos e tensões entre os países e no interior dos territórios. Esses conflitos têm diferentes motivos, disputas territoriais, lutas pela independência, por questões relacionadas a diversidade religiosa, interesses econômicos e exploração de recursos naturais.





As diferenças de interesses geram tensões, que indicam a necessidade de mudanças. No entanto, quando as questões não são resolvidas, pode-se gerar conflitos, esses podem ser armados e prejudicar a economia, o meio ambiente e a sociedade.

Na América e na África, encontramos diferentes tensões e conflitos, muitos desses estão relacionados à herança colonial.

Ao observar a representação, em que regiões ocorre a concentração de conflitos e tensões? Você conhece os conflitos e tensões americanos representados no mapa? Será que ocorrem outros, além dos que foram representados?



Locais de conflitos em curso ao redor do mundo. (agosto de 2014)

-  Guerras abertas e conflitos civis, mais de 10 000 mortes reportadas por ano.
-  Guerras, menos de 10 000 mortes reportadas por ano.
-  Pequenos conflitos, menos de 1 000 mortes reportadas por ano.
-  Escaramuças e confrontos, menos de 100 mortes reportadas por ano.

## Atividade 1 – Conflitos e tensões no continente americano

Antes de iniciar nossas atividades dessa sequência, você deve elaborar um mapa conceitual com os conceitos abaixo, isso o ajudará sempre que precisar retomar os conceitos e a compreender os temas tratados.



### PESQUISA DIGITAL

Assista a vídeos e leia textos que o ajude a relembrar os conceitos, sugerimos as seguintes fontes:

- Sites:

<https://www.politize.com.br/estado-pais-nacao-diferencas/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/diferencas-entre-estado-pais-nacao-territorio.htm>

- Vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=B4YijkqG0ms>

<https://www.youtube.com/watch?v=hKv6clf1HKg&t=539s>



- 1 Elabore um mapa conceitual com os conceitos: estado, governo, nação, território e país.





## VAMOS PESQUISAR!

Observe a tabela a seguir:

### Principais conflitos inter-estatais na América do Sul motivados por disputas territoriais e/ou “fronteiriças”

| CONFLITO INTER-ESTATAL             | ESTADOS ENVOLVIDOS          | PERÍODO DE MÁXIMA TENSÃO        | NÍVEIS DE TENSÕES E INSTABILIDADE                                    | TIPO DE TERRITÓRIO EM DISPUTA   | RECURSOS EM JOGO                                     | ROL DE TERCEIROS ATORES (como instigadores ou participantes ativos no conflito)                                    | SITUAÇÃO ATUAL DAS HOSTILIDADES                | ACORDOS DE RESOLUÇÃO  |
|------------------------------------|-----------------------------|---------------------------------|--|---|--|--|--|---|
| GUERRA DO PACÍFICO                 | BOLÍVIA E PERÚ vs. CHILE    | 1879 – 1884                     | Declaração Formal de Guerra  | Delimitação fronteira marítima e terrestre  | Guano e minerais como salitre                        | Empresas minerárias com capitais britânicos.   | FINALIZADA <sup>7</sup>                        | TRATADO DE ANCON 1883   |
| GUERRA DO ACRE                     | BOLÍVIA vs. BRASIL          | 1899 1902-1903                  | Declaração Formal de Guerra  | Delimitação de fronteira terrestre  | Látex e Minerais                                     | ‘Seringueiros’ separatistas  | FINALIZADA                                     | TRATADO DE PETROPOLIS - 1903  |
| GUERRA DO TRAPEZIO DE LETICIA      | PERÚ vs. COLOMBIA           | 1932                            | Declaração Formal de Guerra  | Delimitação de fronteira terrestre  | Biodiversidade                                       | Nenhum   | FINALIZADA                                     | TRATADO NA LIGA DAS NAÇÕES 1932.  |
| GUERRA DO CHACO                    | PARAGUAY vs. BOLÍVIA        | 1932 – 1935                     | Declaração Formal de Guerra  | Delimitação de território terrestre. (Chaco Boreal)                                     | Petróleo   | Standard Oil (EUA), Moyal Dutch Shell (Holanda).   | FINALIZADA                                     | CONFERÊNCIA DA PAZ DE BUENOS AIRES 1938. Legitimado em abril de 2009.                               |
| GUERRA PERUANA-EQUATORIANA         | EQUADOR vs. PERÚ            | 1941                            | Declaração Formal de Guerra  | Delimitação de fronteira terrestre.   | Petróleo, Biodiversidade                             | Cias petrolíferas (EUA e Britânicas)   | FINALIZADA                                     | PROTOCOLO DE PAZ, AMISADE E LIMITES DE RIO DE JANEIRO 1942  |
| CRISE GUIANA ESEQUIBA              | VENEZUELA vs. GUIANA        | Fevereiro de 1966               | Disputas por arbitragem internacional                                | Delimitação de fronteira terrestre.   | Biodiversidade, Água, Minerais.                      | Delimitação reconhecida por Grã Bretanha na época que Guiana ainda era sua colônia.                                | LATENTE  | NENHUM  |
| CRISE CORPUS / ITAIPU <sup>8</sup> | ARGENTINA vs. BRASIL        | 1973 - 1979                     | Explicações a partir de consultas diplomáticas                       | Nenhum (Uso dos recursos transfronteiriços)   | Água   | Nenhum   | FINALIZADA                                     | ACORDO TRIPARTIDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO OPERATIVO ITAIPU E CORPUS 1979.                             |
| CRISE BOLÍVIA – CHILE              | BOLÍVIA vs. CHILE           | Fevereiro de 1978 – 2006.       | Ruptura das relações diplomáticas                                    | Delimitação de fronteira terrestre e marítima – ‘Mediterraneidade de Bolívia’           | Minerais y pesca                                     | Conselho Autônomo Aymara de Chile  | LATENTE  | ÚLTIMO ACORDO, DE CHARANA – 1975 (SUSPENSO EN 1978)   |
| CRISE DO BEAGLE <sup>9</sup>       | ARGENTINA vs. CHILE         | Dezembro de 1978                | Mobilização e deslocamento tropas                                    | Controvérsia de delimitação marítima e insular-territorial                              | Pesca  | Nenhum   | FINALIZADA                                     | ATA DE MONTEVIDEO 1979, Consulta popular na Argentina em 1984.                                      |
| CONFLITO FALSO PAQUISHA            | EQUADOR vs. PERÚ            | Janeiro de 1981                 | Ataques e combates informais com ameaças diretas de Guerra           | Delimitação de fronteira terrestre.   | Biodiversidade                                       | Nenhum   | FINALIZADA                                     | ACORDO BILATERAL  |
| GUERRA DAS MALVINAS                | ARGENTINA vs. GRÃ BREITANHA | Abril – Junho de 1982           | Declarações Formal de Guerra / Disputas por arbitragem internacional | Soberania de ilhas e águas adjacentes   | Petróleo, Pesca                                      | Nenhum   | FINALIZADO com disputas diplomáticas atuais    | Em disputa  |
| CRISE DA CORBETA CALDAS            | COLOMBIA vs. VENEZUELA      | Agosto de 1987                  | Mobilização e deslocamento de tropas                                 | Controvérsia de delimitação marítima (do Golfo da Guajira)                              | Petróleo   | Nenhum   | FINALIZADO com negociações diplomáticas atuais | Em negociação   |
| CRISE PERÚ – CHILE                 | PERÚ vs. CHILE              | 1986                            | Disputas por arbitragem internacional                                | Controvérsia de delimitação marítima  | Pesca  | Nenhum   | LATENTE  | Em disputa  |
| CONFLITO DE CENEPA                 | EQUADOR vs. PERÚ            | 1995                            | Ataques e combates informais com ameaças diretas de Guerra           | Delimitação de fronteira terrestre  | Biodiversidade e água.                               | Nenhum   | FINALIZADA                                     | Acordo de Brasília 1998   |
| CRISE SURINAME – GUIANA            | SURINAME vs. GUAIANA        | Junho de 2000 – Outubro de 2007 | Explicações a partir de consultas diplomáticas                       | Delimitação fronteira marítima e terrestre  | Petróleo   | Cia CGX Energy (Canadiense)  | FINALIZADA                                     | Acordo bilateral  |
| CRISE DE ‘REYES’                   | EQUADOR vs. COLOMBIA        | 2008                            | Ataques e combates informais com ameaças de Guerra.                  | Nenhum (Violação da fronteira no contexto de a guerra civil colombiana) <sup>10</sup> . | Indiretamente (Região rica em Biodiversidade e água) | Governo dos EUA (Plano Colômbia) e Governo da Venezuela (surge como 3º ator direto no conflito ao lado do Equador) | RELATIVAMENTE FINALIZADA                       | Encontro do Grupo do Rio. Em negociação para restabelecimento diplomático entre Equador e Colômbia. |
| CRISE VENEZUELA – COLOMBIA         | VENEZUELA vs. COLOMBIA      | 2009 – 2010                     | Explicações a partir de consultas diplomáticas                       | Nenhum (Desentendimentos entre governos por Amas da FARC e Bases estadunidenses)        | Indiretamente (Petróleo e Biodiversidade)            | Governo dos EUA (Plano Colômbia).  | LATENTE  | Em disputa  |

Fonte: PIERI Vitor Stuart Gabriel de “A influência dos conflitos interméstico socioambientais no processo de integração política sul-americana da guerra do Pacífico à atualidade” In: 3º Encontro Nacional ABRI 2011 Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/img/revistas/enabri/n3v3/a207n3tab1.jpg>

1) Você já tinha conhecimento sobre algum desses conflitos? Quais?

---

---

---

---

---

---

---

2) A que se refere a maior parte dos conflitos apresentados na tabela?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3) Existe alguma relação entre os conflitos e interesses em recursos naturais? Como você chegou a essa conclusão?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



- 2 Leia parte da notícia de jornal que apresenta uma retrospectiva do ano de 2020 em relação às tensões pela América Latina:

## América Latina: pandemia não impediu protestos em todo o continente em 2020

*Depois de quarentenas rigorosas, trabalhadores de vários países da região se organizaram para exigir mais direitos*

Michele de Mello  
Brasil de Fato | Caracas (Venezuela)  
30 de Dezembro de 2020 às 08:28

A América Latina foi uma das últimas regiões afetadas pela pandemia da Covid-19 e uma das últimas a implementar medidas de isolamento social.

Além de impor uma nova dinâmica de vida com quarentenas rígidas, a pandemia também aprofundou o cenário de crise econômica, fazendo o Produto Interno Bruto (PIB) regional retrair 7,7% - a maior cifra dos últimos 120 anos, segundo a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal).

A precarização das condições de vida dos trabalhadores se refletiu na redução dos indicadores de bem-estar econômico e se expressou em um contexto de ebulição social.

Milhões de latino-americanos protestaram em diversos países da região por sistemas de saúde públicos fortalecidos, por medidas governamentais que abrangessem o aspecto sanitário e econômico, assim como para denunciar as falências dos seus Estados-nação.

“Evidenciou muito mais a crise que estamos atravessando, os povos de todo o mundo, uma crise do sistema capitalista que torna insustentável a vida no planeta terra”, destaca Manuel Bertoldi, militante da Frente Pátria Grande da Argentina e membro da secretaria executiva da Aliança Bolivariana Para os Povos da Nossa América -Alba Movimentos.

O desemprego também atingiu cifras recordes, mostrando que a realidade das majorias é o setor informal. De acordo com a Cepal, cerca de 34 milhões de trabalhadores perderam o emprego durante a pandemia, destes 23 milhões estão em situação de desalento - quando se desiste de buscar por trabalho fixo.

Sem estabilidade laboral, renda fixa, direito a férias ou licenças remuneradas. No Brasil, cerca de 40% dos trabalhadores estão empregados com contratos informais, no Peru chega a 73% da população economicamente ativa. Por essa razão, na América Latina, as horas trabalhadas em 2020 diminuíram 20,9% - o dobro da média mundial, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O sociólogo peruano Eduardo Ballón concorda que a falência do modelo econômico vigente é uma das expressões mais evidentes nas demandas dos protestos que marcaram o último ano.

“Há expectativa de que haverá mudanças, mas onde concentram suas propostas de mudanças mais radicais é no modelo econômico”, aponta.

Ele identifica duas tendências: um questionamento sobre o atual modelo de democracia e sobre o modelo de Estado liberal.

“Começam a reclamar um papel do Estado, que não exigiam antes, porque o Estado nunca lhes deu nada. Começam a questionar diretamente o mundo privado e das grandes empresas. Começam a descobrir que uma das condições para a sua organização é o reconhecimento de um conjunto de direitos que lhes permita articular-se coletivamente”, analisa.

## Constituintes

No Chile, além de denunciar o desemprego e a falta de acesso à água em regiões metropolitanas próximas à capital Santiago, movimentos sociais também ocuparam as ruas para exigir a retomada do processo constituinte.

O plebiscito constitucional estava inicialmente previsto para abril e foi adiado pelo governo de Sebastián Piñera, alegando que seria uma medida de biossegurança.

Depois de meses de manifestações de rua, os chilenos conquistaram não só a realização da consulta, como também a vitória da reforma constitucional, com 78% da votação.

Após o plebiscito, como será escrita a nova constituição do Chile?

Em 2021, os cidadãos deverão eleger uma convenção constituinte, que terá um ano para redigir uma nova carta magna que será novamente submetida à plebiscito.

Pela primeira vez uma constituição será escrita por uma comissão com paridade de gênero. No próximo 11 de abril, serão eleitos 155 membros, sendo que 17 destes devem ser representantes indígenas. Com a reforma, o país abandonará a constituição escrita no período do regime militar de Augusto Pinochet.

No Peru também está em vigência uma constituição promulgada durante o período ditatorial, que agora é colocada em xeque pelos cidadãos. Depois de derrubar um presidente, os peruanos seguiram mobilizados exigindo a convocatória de uma assembleia constituinte junto às eleições legislativas de abril de 2021.

Manuel Merino, que assumiu o poder depois de um golpe parlamentar contra Martín Vizcarra, foi destituído com menos de uma semana de governo interino, graças à pressão nas ruas.

Pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos Peruanos neste mês de dezembro, aponta que 97% da população peruana é favorável a alterar a constituição.

Os peruanos buscam substituir a atual carta magna, escrita durante a ditadura de Alberto Fujimori.



Para alguns setores da esquerda chilena, o formato convenção constitucional não favorece a participação popular, porque atende às regras eleitorais vigentes. Revista de Frente.

mori, em 1993. Assim como os chilenos, as principais reformas têm como objetivo acabar com as bases liberais da concepção do Estado, aumentando a estrutura pública, com sistemas de saúde, educação e previdência para todos, assim como controle da exploração de recursos naturais por empresas transnacionais.

“Não acredito que será um momento nem curto e nem rápido. Tanto no Chile como no Peru estamos em um período constituinte que não quer dizer necessariamente que estamos às portas de uma nova constituição. Ainda haverá enfrentamentos, resistência, encontros e desencontros, mas é claro que estamos em um novo tempo e o velho está acabando. Entre outras coisas, pela sua incapacidade e suas próprias limitações”, analisa o sociólogo peruano Eduardo Ballón.

## Anticorrupção

Já na América Central e no Caribe, além de denunciar as condições precárias de vida durante a pandemia, milhares de guatemaltecos e haitianos denunciaram a má gestão e crimes de corrupção dos seus governos.

Em novembro, os guatemaltecos rechaçaram de maneira massiva o projeto de orçamento para 2021, que atingia uma cifra recorde de US\$ 12 bilhões, mas previa a diminuição dos repasses a setores como saúde e educação.

As manifestações terminaram exigindo a renúncia do presidente Alejandro Giammattei, que ainda não completou o primeiro ano de mandato. Além de uma depuração no Congresso e a renúncia da Corte Suprema do país.

Giammattei, assim como Bolsonaro, destituiu seu ministro de Saúde em plena pandemia, alegando ineficiência. Apesar de contar com um alto orçamento para criação de hospitais e compra de insumos, os recursos não foram aplicados corretamente, o que, segundo denunciam os movimentos sociais, aponta cumplicidade entre os distintos representantes do Executivo.



<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/30/america-latina-pandemia-nao-impediu-protestos-em-todo-continente-em-2020>

Na Guatemala, manifestantes chegaram a queimar a sede do Congresso para denunciar sua insatisfação com a classe política. Prensa Libre.

No Haiti, os protestos pelo impeachment de Jovenel Moise marcaram todos os anos de gestão do mandatário. Com uma economia endividada com o Fundo Monetário Internacional (FMI), somente em 2020 a moeda nacional desvalorizou em 60% em comparação ao dólar estadunidense.

Em junho, os haitianos organizaram uma greve geral para denunciar a miséria. De acordo com o Banco Mundial, 74% da população urbana vive em favelas e 75% da população rural é pobre.

Já em novembro, mantiveram oito semanas consecutivas de atos que exigiam o fim da corrupção.

O povo haitiano acusa Moise de ser submisso aos interesses dos Estados Unidos, mantendo a nação caribenha sob tutela da Casa Branca mesmo depois de finalizada a ocupação das tropas da Missão de Estabilização da ONU no Haiti (Minustah). Por isso, exigem que assuma um governo provisório para convocar um novo processo eleitoral.

Moise endureceu a repressão aos protestos e em dezembro emitiu decretos presidenciais para o “fortalecimento da segurança pública”, que criaram a Agência Nacional de Inteligência (ANI), dando imunidade aos funcionários civis e militares da instituição. Por esse ato, organizações de esquerda denunciaram que o presidente tentava instaurar uma ditadura no Haiti.



No Haiti manifestantes da oposição protestam pedindo a saída do presidente Jovenel Moise, enquanto marcham pelas ruas da capital Porto Príncipe. Valerie Baeriswyl / AFP.

“Com a diminuição do valor dado no passado à democracia, também caem boa parte dos seus atores. E aqueles que busquem sobreviver terão que se conectar com essa lógica de mobilização que ainda é heterogênea, que entende a política de uma maneira radicalmente distinta à minha geração, por exemplo, e entende suas demandas e suas formas de articulação segundo seus próprios códigos”, analisa Eduardo Ballón.

Não somente o sistema político partidário está em crise de representatividade, as formas tradicionais de organização da classe trabalhadora também estão. O sociólogo considera que as manifestações que começaram de maneira espontânea em vários países, articuladas através das redes sociais e com protagonismo da juventude demonstram que os sindicatos e movimentos precisam encontrar novas formas de organização.

## Direitos humanos

Na América do Sul também houve manifestações massivas em 2020.

Na Colômbia, os movimentos comunitários e camponeses permaneceram nas ruas, desde o ano passado, denunciando o genocídio de líderes sociais. Foram 306 assassinatos entre janeiro e novembro de 2020 e 695 desde o início da gestão presidencial de Iván Duque (Centro Democrático), segundo o Instituto para o Desenvolvimento da Paz (Indepaz). [...]



Depois de um ano de protestos da maré verde feminista, Senado argentino debate nesta terça-feira (29) a proposta de lei de legalização do aborto na Argentina / Argentinas

- a) Quais são os principais pontos de tensão que resultaram nas manifestações pela América Latina no ano de 2020?

---



---



---



---



---



---



---







As democracias ocidentais em geral, e no Brasil isso não é diferente, caracterizam-se pela separação dos três poderes, idealizada por Montesquieu. O autor dizia que “o homem, quando tem poder, tende a abusar dele” e, para impedir esse abuso, Montesquieu formulou um sistema político com o princípio de freios e contrapesos. É com base nessa teoria que a grande maioria das democracias ocidentais adotam a divisão entre Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário.

Para a teoria de freios e contrapesos, base da democracia ocidental, o perfeito funcionamento de cada um desses poderes e sua efetiva independência são essenciais para impedir o autoritarismo.

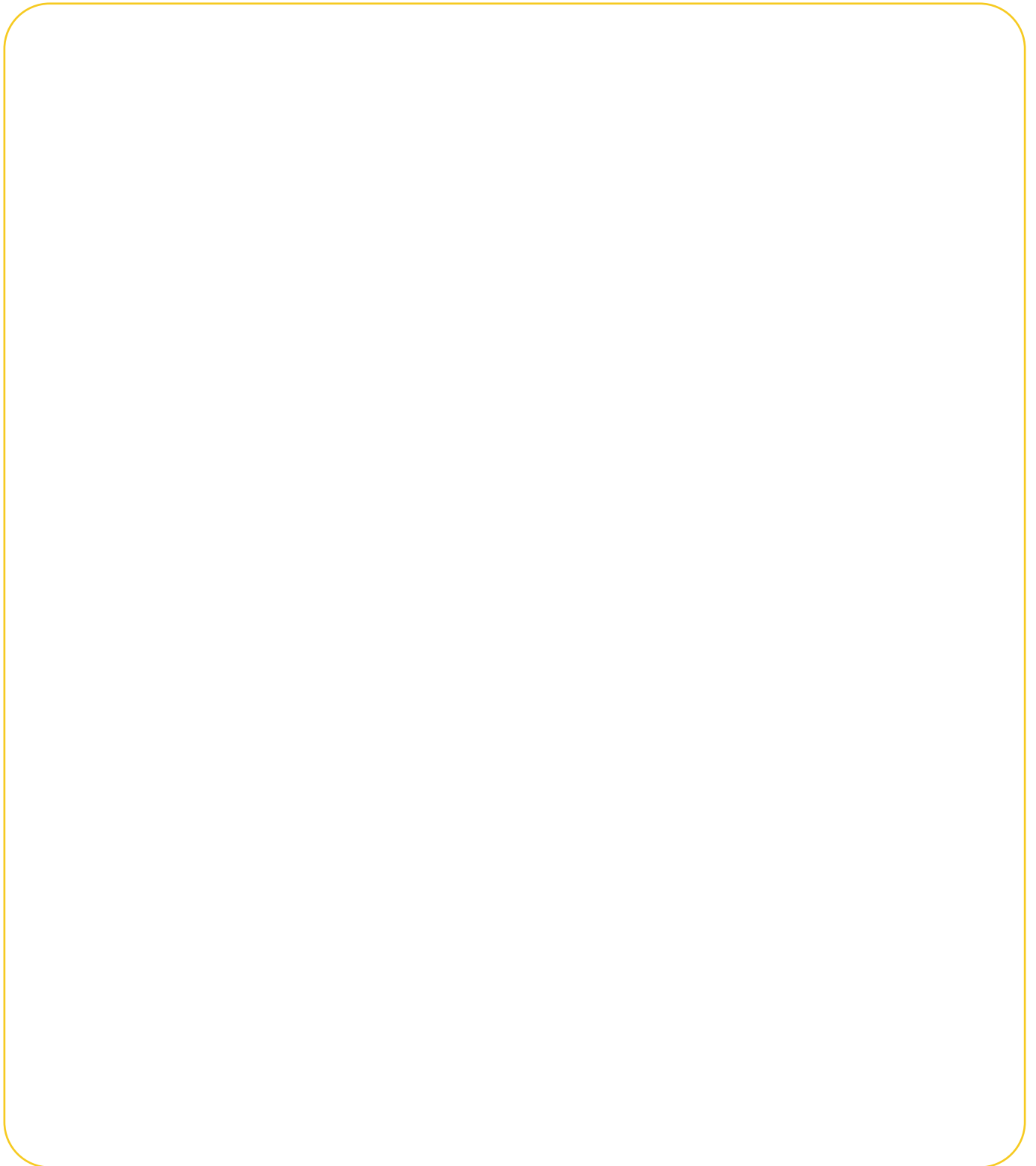
Trazendo essa teoria para a realidade brasileira, o cargo mais alto do Poder Executivo no Brasil é o de Presidente da República. No caso do Poder Legislativo, ele é representado pelo Congresso (Câmara dos deputados + Senado). Já o Poder Judiciário tem no topo de sua hierarquia o Supremo Tribunal Federal, composto por 11 ministros.

O sistema de freios e contrapesos indica que não há uma hierarquia entre esses três poderes. Na prática isso significa que o Presidente da República não está à cima do Congresso ou do Supremo Tribunal Federal. Esses poderes estão lado a lado, e cada um deve fiscalizar a atividade do outro.

Fonte: <https://www.politize.com.br/6-coisas-para-saber-sobre-o-stf/>

Entre os meses de agosto e setembro de 2021, milhares de indígenas ocuparam a esplanada dos ministérios em Brasília para se manifestar contra o Marco Temporal.

Debata com os seus colegas sobre os três poderes e construa um mapa conceitual para mostrar a relação entre eles.



- 5 A prática de racismo ainda é uma realidade na sociedade brasileira. Por causa disso, a Constituição Federal de 1988 garante não só os direitos e liberdades individuais, mas também inibe, por meio de punição, comportamentos que violem tais direitos. O crime de racismo é inafiançável e imprescritível, é regido por lei, por meio Inciso XLII do Artigo 5º da Constituição Federal.

Em sua opinião, a sociedade brasileira é racista? Exemplifique com situações cotidianas sua resposta.



## VÍDEO

As tensões raciais pelo continente americano continuam latentes e cotidianas, no entanto, essa realidade foi construída historicamente e tem relação direta ao período colonial pelo qual todos os países americanos passaram, especialmente as colônias de exploração. Assista aos vídeos propostos e converse com seus colegas sobre as ideias apresentadas.

- **Reportagem sobre Jorge Floyd**

<https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/george-floyd-como-negro-morto-pela-policia-inspira-hoje-luta-antirracista/#cover>

- **Vídeo: Estados Unidos e a questão racial**

<https://tvbrasil.ebc.com.br/cai-no-vestibular/2020/08/historia-estados-unidos-e-questao-racial>







## CARTOGRAFIA

- 7 Há muitas pessoas que acreditam que no Brasil não há conflitos e tensões sociais. Analise o mapa a seguir:

### Terras indígenas no Brasil - 2024



#### Fases do Processo Administrativo

As fases do procedimento demarcatório das terras tradicionalmente ocupadas, abaixo descritas, são definidas por Decreto da Presidência da República e atualmente consistem em:

**Em estudo:** Realização dos estudos antropológicos, históricos, fundiários, cartográficos e ambientais, que fundamentam a identificação e a delimitação da terra indígena.

**Delimitadas:** Terras que tiveram os estudos aprovados pela Presidência da Funai, com a sua conclusão publicada no Diário Oficial da União e do Estado, e que se encontram na fase do contraditório administrativo ou em análise pelo Ministério da Justiça, para decisão acerca da expedição de Portaria Declaratória da posse tradicional indígena.

**Declaradas:** Terras que obtiveram a expedição da Portaria Declaratória pelo Ministro da Justiça e estão autorizadas para serem demarcadas fisicamente, com a materialização dos marcos e georreferenciamento.

**Homologadas:** Terras que possuem os seus limites materializados e georreferenciados, cuja demarcação administrativa foi homologada por decreto Presidencial.

**Regularizadas:** Terras que, após o decreto de homologação, foram registradas em Cartório em nome da União e na Secretaria do Patrimônio da União.

**Interditadas:** Áreas Interditadas, com restrições de uso e ingresso de terceiros, para a proteção de povos indígenas isolados.

[http://mapas2.funai.gov.br/portal\\_mapas/pdf/brasil\\_indigena.pdf](http://mapas2.funai.gov.br/portal_mapas/pdf/brasil_indigena.pdf).

- a) As terras indígenas homologadas e as reservas estão localizadas em sua maioria em qual região brasileira?

8 Com base no mapa da página anterior e também em outras fontes cartográficas, responda:

a) Quais são os tipos de terras indígenas que existem no estado de São Paulo?

---

---

---

b) Nas áreas onde não existem terras indígenas reconhecidas significa que não há comunidades indígenas? Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## PESQUISA DIGITAL

Com um colega assista ao vídeo e leia o texto abaixo

- <https://www.youtube.com/shorts/fovKJ5vddSo>
- <https://www.camara.leg.br/noticias/966618-o-que-e-marco-temporal-e-quais-os-argumentos-favoraveis-e-contrarios/>

Agora juntos reflitam sobre e escrevam suas reflexões sobre o Marco Temporal. Você acha a proposta correta? Argumente.



Se necessário, consulte:

<https://www.tudogeo.com.br/2020/08/18/mapa-do-continente-africano-em-preto-e-branco/>

## Atividade 2 – Conflitos na África



### PESQUISA DIGITAL

Consulte:

- **Mapa interativo dos conflitos no mundo**

Disponível no link: <http://metrocosm.com/mapping-every-disputed-territory-in-the-world/>



1 Ao analisar o mapa, responda:

a) Você diria que ocorrem poucos ou muitos conflitos territoriais entre os países do mundo?

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Escolha três conflitos no Continente Americano e escreva o nome dos países envolvidos.

---

---

---

---

---

---

---

---







- Tunísia: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---









- Nigéria: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

















## RODA DE CONVERSA

Observe a imagem a seguir:



<https://pt.wikipedia.org/wiki/Apartheid#/media:Ficheiro:DurbanSign1989.jpg>

Esta placa encontrada numa praia de Durban, na África do Sul em 1989 – em inglês, africâner e zulu – se trata de uma **“área de banho reservada para uso exclusivo por integrantes do grupo racial branco”**.

- Converse com seus colegas sobre o significado desta placa. Você conhece ou já ouviu falar de algum lugar que segrega as pessoas de acordo com sua cor de pele, religião, etnia, origem, classe social etc? O que você pensa sobre isso? Registre a seguir as principais ideias debatidas.

A large rectangular area with a light blue border, containing 25 horizontal lines for writing. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page.

- 3 Leia o texto e responda às questões a seguir:

## O que foi o apartheid?

Apartheid significa “separação” em africâner, língua falada na África do Sul cujas origens remetem ao idioma neerlandês, dos holandeses. O apartheid foi um sistema de segregação racial instituído na África do Sul em 1948 pelas elites brancas que controlavam o país e sustentava-se no mito da superioridade racial europeia. Baseando-se na crença de que os brancos europeus eram superiores aos negros e outras etnias, os brancos acreditavam que deveriam viver separados.

Essa ideologia não parece inédita, não é mesmo? Infelizmente, na história recente do nosso planeta, não faltam exemplos de grupos de pessoas sobrepondo-se à outras com justificativas de superioridade. Exemplos famosos como a escravidão, o nazismo e a própria segregação racial que também ocorreu nos Estados Unidos são episódios famosos dessa triste convicção.

O apartheid ficou famoso no mundo todo pelas duras leis segregacionistas impostas à sociedade sul-africana. Durante os períodos de vigência desse sistema, os não brancos eram proibidos de frequentar os mesmos lugares que os brancos, de ter a posse de terras, de circular livremente pelo território e é claro, de participar das decisões políticas do país. Mas afinal, quais são as origens desse regime e como ele se sustentou por tantas décadas? Vamos responder a essas e outras perguntas ao longo deste texto!

### As origens do apartheid

Entre os séculos XVII e XIX, o território sul-africano foi alvo de disputas entre Holanda e o Reino Unido, interessados principalmente nas minas de ouro e diamantes existentes na região. O país foi dominado primeiramente pelos holandeses e posteriormente pelos britânicos, que assumiram o poder na região em 1902, após vencer a Guerra dos Bôeres. Foi em 1910 que Louis Botha, o então Primeiro-Ministro da União da África do Sul, adotou as primeiras leis de segregação racial.

Entre as primeiras leis de segregação e a instituição do apartheid – que transformou o racismo em lei – algumas normas foram adotadas e contribuíram para a construção do que viria a ser um dos ordenamentos jurídicos mais truculentos da humanidade.

Veja algumas leis adotadas nesse período:

- **Native Land Act (1913):** determinou que apenas 7% do território sul-africano seria destinado aos negros, que representavam 75% da população;
- **Native Urban Act (1923):** restringia a instalação de negros e outras etnias em áreas consideradas dos brancos;
- **Immorality Act (1927):** proibiu relações sexuais fora do casamento entre brancos e não brancos.

## A instituição do apartheid

Em 1948 o Partido Nacional vence as eleições utilizando o slogan “Apartheid”. Isso significava que o grupo que estava assumindo o controle tinha claras intenções de aprofundar a política de segregação racial na região. Mas em um país de maioria negra, como foi possível esse partido eleger-se? Como você talvez já tenha imaginado, participavam das eleições apenas os brancos – os negros e as outras etnias não descendentes de europeus não tinham o direito ao voto. É nesse momento que o regime de segregação apartheid é oficialmente adotado no país.

Alguns exemplos de leis criadas após essas eleições:

- ***Prohibition of Mixed Marriages Act (1949)***: proibia o casamento entre pessoas brancas e de outras raças;
- ***Population Registration Act (1950)***: essa lei classificava a população entre “grupos raciais”. Era a partir dessas classificações que as pessoas eram separadas. Muitos indivíduos foram separados de suas famílias por terem sido classificados em grupos diferentes dos seus parentes.

Além dessas, diversas outras leis foram criadas durante o regime do apartheid. Todas elas tinham o intuito de manter a população não branca em condições precárias e posições sociais marginalizadas. Dessa forma, garantia-se à elite branca seu poder econômico, político e militar e impedia-se a ascensão social das raças consideradas “inferiores”.

## O combate ao apartheid

A principal organização política de representação dos negros e de combate ao apartheid foi o Congresso Nacional Africano (CNA), fundado em 1912. A princípio, o CNA adotava uma estratégia de resistência não violenta e de diálogo. Em 1955, a organização publicou a Carta da Liberdade, um documento que pedia o fim do regime racista e defendia a distribuição da riqueza no país.

Em 1960, durante manifestação pacífica contra uma lei que restringia a circulação de trabalhadores negros em áreas de brancos, 69 pessoas foram mortas pelas polícia sul-africana. Tal episódio ficou conhecido como o Massacre de Sharpeville. Considerado um ato de violência desnecessária, o massacre despertou uma insatisfação ainda maior da população não branca, que passou a enxergar a violência como uma forma necessária de resistência. Além disso, esse episódio despertou a atenção da comunidade internacional para o que estava acontecendo no país.

Nelson Mandela fazia parte de uma das alas mais radicais de resistência dentro do CNA e, junto com outros colegas, acabou assumindo o controle dessa organização. Tanto o CNA quanto outros movimentos políticos anti-racistas foram postos na ilegalidade e em 1964 Nelson Mandela foi condenado à prisão perpétua.

Em 1973, esse sistema de segregação racial foi condenado pela Organização das Nações Unidas e no ano seguinte o país foi retirado da Assembleia Geral. Essas medidas em nada mudaram a violência dentro do país e alguns anos mais tarde aconteceria um dos mais violentos episódios de repressão contra os negros. Em 1976, o chamado Levante de Soweto, uma manifestação pacífica contra a inferioridade das escolas de negros, foi reprimido violentamente pela polícia, levando à morte de dezenas ou centenas de manifestantes – há divergências sobre esse número.

### **Nelson Mandela: a esperança pelo fim do regime**

Nelson Mandela foi o líder de maior destaque na luta contra o sistema de segregação racial na África do Sul. Privilegiado em relação aos outros negros, ele teve a possibilidade de estudar em boas escolas e chegou à universidade. Começou a envolver-se com a política na luta contra o apartheid juntamente com outros líderes negros, como Oliver Tambo e Steve Biko. Em 1962 ele foi preso pela primeira vez por incentivar greves e viajar ao exterior sem autorização e, em 1964, foi condenado à prisão perpétua por participar de movimentos armados.

Mandela passou 27 anos de sua vida preso. Mesmo de dentro da prisão conseguiu manter a liderança do seu povo pela luta contra o sistema racista. Durante o período em que estava preso recebeu propostas para ser libertado, com a condição de que não se envolvesse com os movimentos políticos, mas recusou. Saiu da prisão apenas em 1990.

O apartheid, apesar de muito criticado dentro e fora do país, durou 46 anos. Essa longevidade pode ser explicada, segundo a pesquisadora Analúcia D. Pereira, dentre outros fatores, pelo interesse do capital internacional em investir na região, devido a mão de obra barata. Além disso, a economia da África do Sul ao longo do sistema segregacionista atingiu bons resultados. Entretanto, a partir da década de 1980 o país começou a apresentar desestabilização econômica, o que contribuiu para a perda de credibilidade no governo.

A conjuntura econômica se agravou na África do Sul com o boicote comercial da comunidade internacional, reflexo das ações políticas praticadas internamente e condenadas por diversos países e pela ONU. A partir da década de 80 algumas legislações foram sendo abolidas e o regime começa efetivamente a mudar em 1989, quando Frederik Klerk assume a presidência do país. Em 1990 Klerk anuncia a legalização dos partidos políticos banidos e liberta Nelson Mandela e centenas de outros presos políticos. Livre e com seu partido na legalidade, Mandela pode concorrer às eleições e vencedor, assume a presidência em 1994. Essas foram as primeiras eleições nas quais os negros puderam participar.

Um regime tão repressor e segregacionista não teria seu fim com a simples revogação de leis racistas. O resultado de anos de um racismo legalizado se reflete hoje em várias dificuldades sociais enfrentadas pelo país, como taxa de desemprego de quase 27% – mais do que um quarto da população – e a desigualdade social – a África do Sul está entre os países com maior concentração de renda do mundo. Apesar de todos os desafios enfrentados por esse país hoje, não há como negar as conquistas da população negra e da liderança de Nelson Mandela pelo fim do apartheid.

Fonte: <https://www.politize.com.br/nelson-mandela-e-a-luta-contr-o-apartheid/>

- a) Como as leis segregacionistas prejudicaram a população negra e não branca na África do Sul?

---

---

---

---

b) No caso do Apartheid, como o Estado contribuiu para os problemas gerados pelo racismo?



#### 4 Leia a notícia a seguir:

### EMEI Nelson Mandela em destaque

*No aniversário de 100 anos de seu patrono, destacamos trabalhos da EMEI pautados na diversidade, cultura de paz e protagonismo*

Publicado em: 18/07/2018 18h27 | Atualizado em: 30/11/2020



<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/emei-nelson-mandela-em-destaque/>

Após mobilização de sua comunidade, localizada no bairro do Limão, a antiga Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI Guia Lopes hoje tem como patrono o líder sul-africano Nelson Mandela, que completaria 100 anos neste dia 18 de julho. A EMEI Nelson Mandela é referência em Educação para a diversidade, cultura de paz e protagonismo infantil.

Em 2001, a escola iniciou um projeto pedagógico que promoveu a inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Em 2015, foi iniciada uma campanha da escola nas redes sociais e nos eventos ligados à Educação na cidade para mobilizar um maior número de pessoas para a alteração do nome da unidade. A mobilização, por meio de abaixo-assinado, conseguiu quase 20 mil assinaturas. Em 29 de junho de 2016, a Lei nº 16.463 alterou a denominação da Unidade para EMEI Nelson Mandela.

Fonte: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/emei-nelson-mandela-em-destaque/>. (Adaptado)





# UNIDADE 3

## Pessoas em movimento

### PRIMEIRAS PALAVRAS

Você já sabe que os movimentos migratórios fazem parte da história desde tempos remotos. Atualmente esses movimentos têm se intensificado pelos mais diversos motivos.

A história de ocupação do continente americano e africano recebeu fluxos de pessoas de outros continentes no período colonial até os dias atuais, esses fluxos contribuem para a transformação dos lugares e são responsáveis por transformações na cultura, na economia, na política e no perfil sócio-político da população, tanto nos lugares que recebem quanto nos lugares que geram os fluxos de pessoas.

Observe a imagem apresentada, o que ela representa? Você já ouviu falar na Síria? Sabe o que ocorre nesse país que gerou a migração?

<https://www.brasileirão.com.br/2016/11/25/franco-pitau-de-vamos-aprender-a-ser-acolhedores>





Refugiados sírios tentando entrar na Europa, outubro de 2015

## ATIVIDADE 1 – Fluxos migratórios na América

- 1 Leia o poema a seguir:

### Movimiento

Jorge Drexler

(...) Somos uma espécie em viaje  
 No tenemos pertencias, sino equipaje  
 Vamos com el viento  
 Estamos vivos porque estamos em movimiento  
 Nunca estamos quietos  
 Somos trashumantes, somos  
 Padres, hijos, nietos y bisnietos de  
 inmigrantes(...)  
 Yo no soy de aqui, pero tú tampoco(...)  
 De ningún lado del todo y, de todos  
 Lados um poco(...)

Tradução:

### Movimento

(...) Somos uma espécie em viagem  
 Não temos posses, mas bagagem  
 Vamos como pólem no vento  
 Estamos vivos porque estamos em movimento  
 Nunca estamos quietos  
 Somos transumantes, somos  
 Pais, filhos, netos e bisnetos de imigrantes (...)  
 Eu não sou daqui e você tampoco(...)  
 De nenhum lado do todo e, de todos  
 Os lados em pouco(...)

Fonte: SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: povos migrantes: orientação. São Paulo: SME/COPED, 2021. p.14.

- a) O poema está relacionado a qual tipo de fluxo?

---



---



---

- b) Explique o conceito de migrante.

---



---



---

c) O que o autor quis dizer com:

*“Eu não sou daqui e você tampouco(...)  
De nenhum lado do todo e, de todos  
Os lados em pouco(...)”?*

d) Você diria que os países do continente americano são países destinatários de emigração? Justifique.

e) Você concorda com a ideia de que “somos uma espécie em viagem”?

---

---

---

---

---

f) Você conhece em seu bairro, em sua escola ou em outros bairros da cidade de São Paulo, pessoas que migraram recentemente? Comente sobre o que você sabe sobre isso.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2 Leia o texto a seguir:

“[...] O Pacto Global para Migrações Seguras, Ordenadas e Regulares (GCM), é uma resposta conjunta dos países do sistema ONU à atual crise migratória. O Pacto consiste na ideia de que os Estados não devem agir de forma isolada frente a essa crise, mas sim, atuar de forma coletiva, cooperando para se alcançar resultados significativos. O pacto procede a Declaração de Nova Iorque, que ocorreu em 2016 e teve como objetivo formular diretrizes para enfrentar os problemas relacionados às migrações.

O objetivo do Pacto Global é servir como um norteador para as ações dos países que aderirem a ele. Ele foi baseado em análises profundas sobre a migração internacional e apresenta possíveis medidas a serem tomadas. Entre estas medidas, estão previstas ações para controlar a imigração irregular, combater o tráfico de pessoas, gestão de fronteiras, cooperação documental entre os países, remessas de fundos e gestão de diáspora.

Segundo a ONU, estas medidas visam trazer mais segurança, ordem e a regulamentação de imigrantes e refugiados nos países receptores. Porém, as medidas não apenas visam a regulamen-

tação, mas também combater as migrações irregulares e estabelecer metas de combate aos fatores que acarretam estas migrações, como combater o crime organizado e quadrilhas de inserção clandestina de imigrantes, os famosos “Coiotes”. Outro objetivo do Pacto é promover a cooperação de forma eficiente[...]. São consideradas medidas de suma importância:

- Manter os migrantes com documentos regulares para a identificação dos mesmos;
- Facilitar os processos de migração regular;
- Criar bancos de dados para a elaboração de políticas públicas;
- Cooperar, com esforços internacionais, para a localização de migrantes desaparecidos;
- Combate o tráfico de pessoas e introdução clandestina de migrantes;
- Cooperação de Embaixadas e Consulados;
- Gestão eficiente e conjunta de fronteiras;
- Combater a Xenofobia;
- Cooperar para garantir a segurança e a ordem das migrações;
- Criar mecanismo para garantir a integração do imigrante a sociedade receptora;
- Promover a convivência amistosa com seus cidadãos de origem.

O Pacto Global de migração foi impulsionado pela recente crise dos refugiados, considerada pela ONU a pior crise humanitária do século. A atual crise já representa o maior fluxo de refugiados, ultrapassando os números da Segunda Guerra Mundial, que era considerada a maior crise de refugiados até então.”

Fonte: <https://www.politize.com.br/pacto-global-migracoes/>

- a) Destaque no texto as palavras que você não conhece e faça uma breve pesquisa para compreender seu significado. Registre a seguir:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



3 Leia parte da notícia a seguir, publicada em 8 de abril de 2021:

### **Pais de 445 crianças separadas na fronteira dos EUA ainda não foram localizados**



[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%AADica\\_de\\_separação\\_de\\_fam%C3%ADlias\\_do\\_governo\\_estadunidense#/media:Arquivo:Lisua\\_\(detention\\_center\)\\_1.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%AADica_de_separação_de_fam%C3%ADlias_do_governo_estadunidense#/media:Arquivo:Lisua_(detention_center)_1.png)

Integrantes de famílias separadas e mantidas em gaiolas na fronteira dos EUA

61 famílias foram encontradas desde fevereiro, em tentativa do governo Joe Biden de reverter parte das medidas anti-imigração adotadas pelo seu antecessor, Donald Trump

Os pais de 445 crianças imigrantes separadas dos pais ao tentar atravessar a fronteira dos Estados Unidos ainda não foram encontrados, apontam documentos de um processo judicial.

Elas foram separadas de suas famílias devido à política anti-imigração de “tolerância zero” do governo Donald Trump entre 2017 e 2018.

O plano foi criado para conter o fluxo crescente de imigrantes sem documentos, principalmente famílias da América Central que fugiam da pobreza e da violência em seus países [...]

A tentativa de encontrar seus pais foi uma das promessas do novo presidente americano, Joe Biden, que derrotou Trump na eleição [...]

O Departamento de Justiça dos EUA e a União das Liberdades Civas Americanas (ACLU, na sigla em inglês) encontraram 61 famílias desde fevereiro, em um esforço para as reuni-las anos após a separação.

A ACLU é uma entidade que ajuda a reunir as famílias, em uma força-tarefa criada por Biden logo no início do seu mandato.

As autoridades de fronteira separaram ao menos 2.800 crianças de seus pais durante a política de imigração de “tolerância zero” de Trump, segundo dados do governo americano. [...]

Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/08/pais-de-445-criancas-separadas-na-fronteira-dos-eua-ainda-nao-foram-localizados.ghtml>

Uma pessoa migrante, independentemente da sua condição migratória, deve ter seus direitos humanos respeitados e garantidos no lugar em que estiver. Não deixamos de ser titulares da condição humana por nos movimentar no mundo.

É o que afirma a Declaração Universal dos Direitos Humanos que assegura que “todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei” (Artigo VI).

Você diria que essa política de “tolerância zero”, citada na reportagem, vai contra os direitos humanos? Argumente.

---



---



---



---



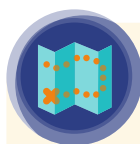
---



---



---



## CARTOGRAFIA

### 4 Observe a representação a seguir



Mapa da barreira entre EUA e México em 2017

- a) A fronteira entre os Estados Unidos e o México é a mais protegida do continente americano. No entanto, os Estados Unidos também fazem fronteira com o Canadá. Você acredita que o controle entre a fronteira dos Estados Unidos e Canadá também é realizada da mesma forma? Por quê?

---

---

---

---

---

---

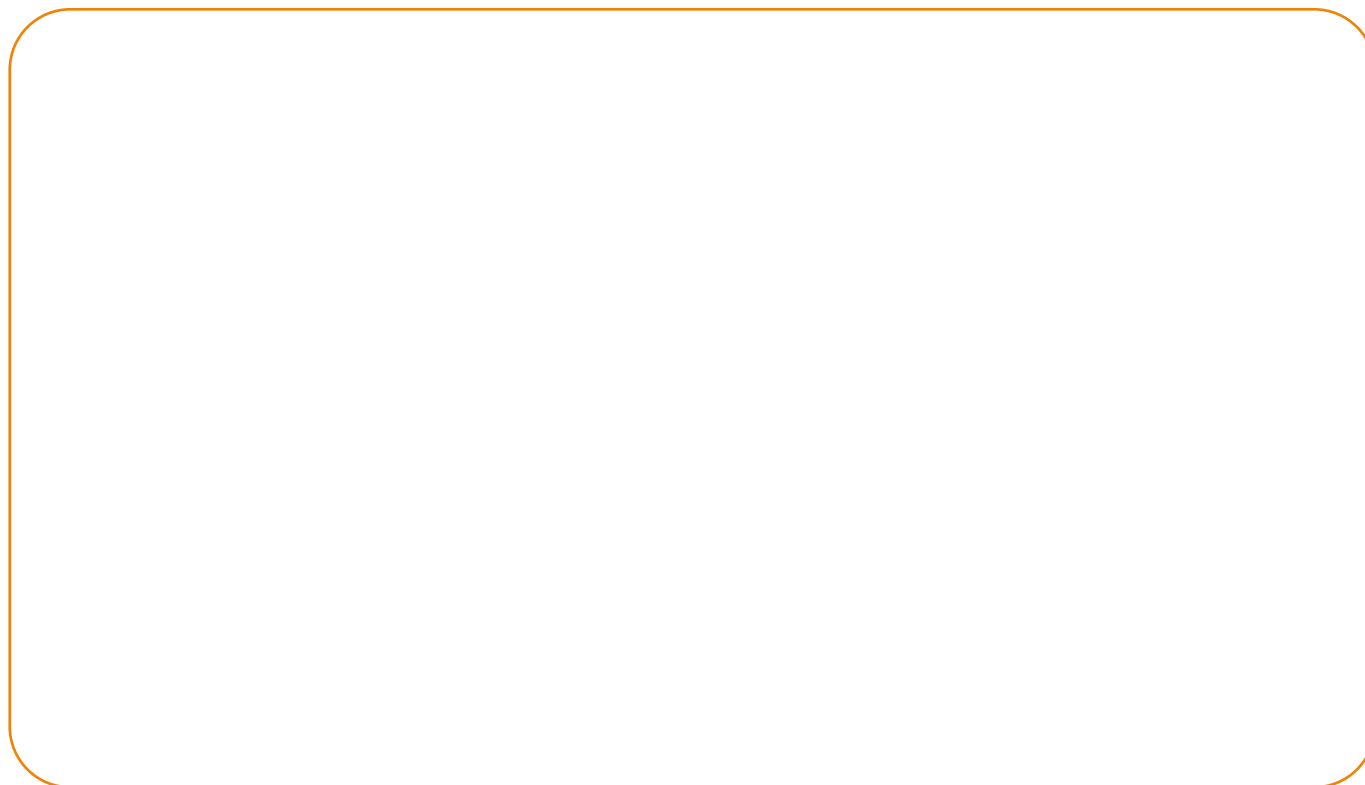
---

---

---

---

- b) Faça uma representação abaixo, por meio de desenho ou mapa conceitual, de como você acredita que seja a travessia entre México e Estados Unidos e entre Estados Unidos e Canadá.







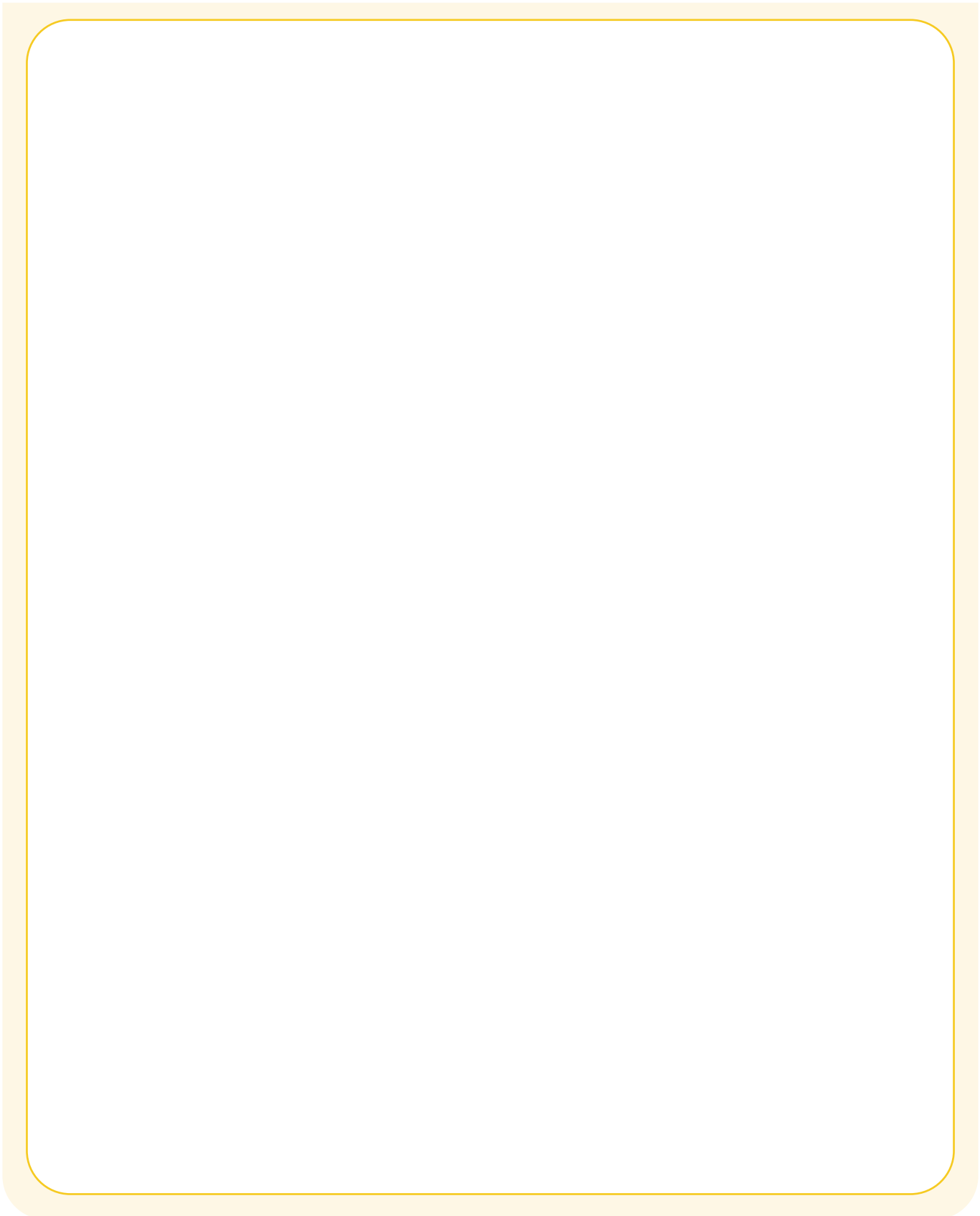


## PESQUISA DIGITAL

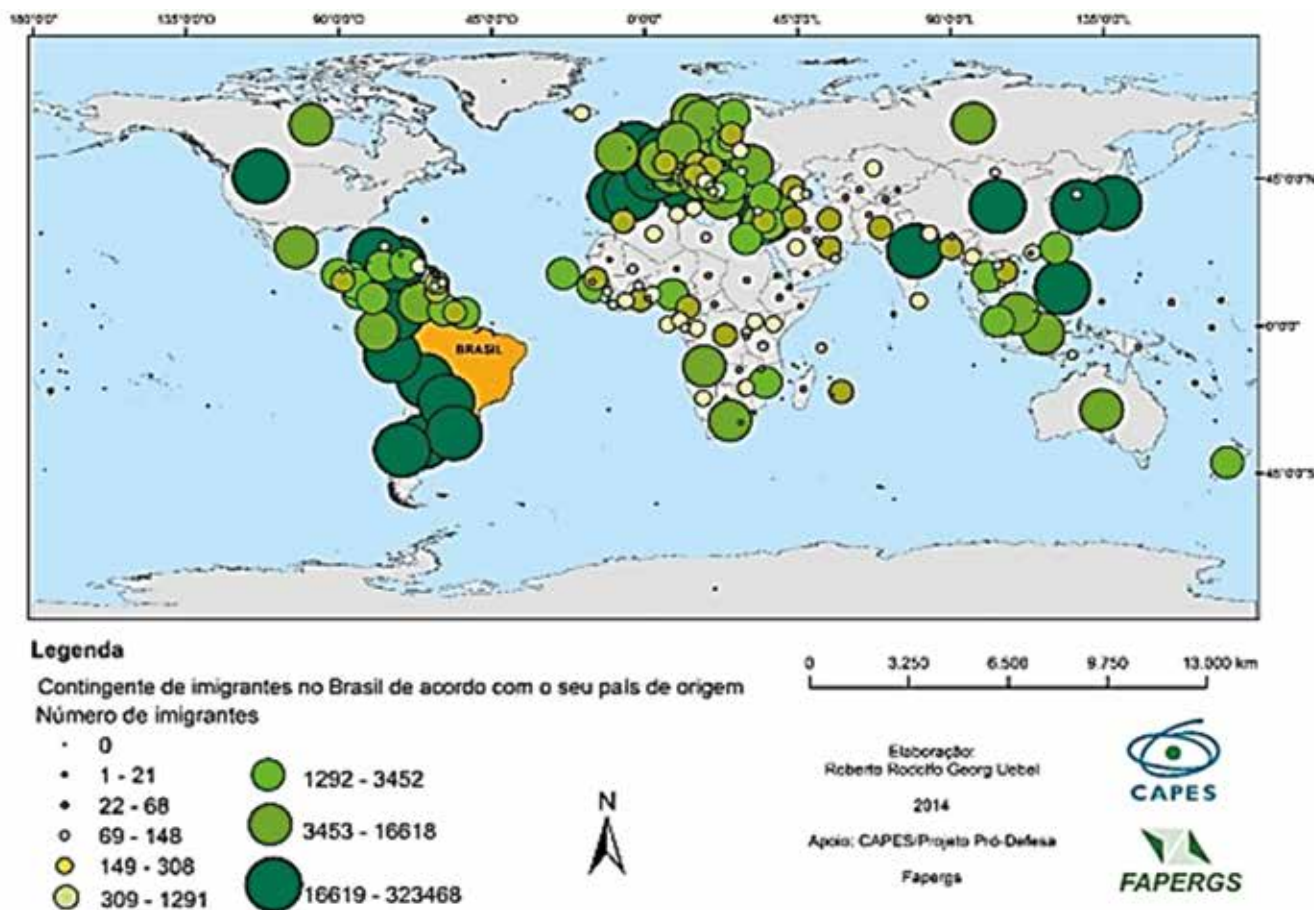
Intensos fluxos migratórios ocorrem pelo mundo, na América Latina não é diferente. Consulte o Relatório sobre migração na América Latina e elabore um mapa conceitual sobre as “caravanas de migrantes” disponível no link:

[https://www.icmpd.org/file/download/51077/file/RMO\\_LAC\\_2021\\_PT\\_final.pdf](https://www.icmpd.org/file/download/51077/file/RMO_LAC_2021_PT_final.pdf)





7 Observe a representação e os dados a seguir:



Fonte: <http://www.editoraopirus.com.br/uploads/df/materiais/geografia/df-geografia-ricardo-5e849de6ee69d.pdf>

## IMIGRAÇÃO E REFÚGIO NO BRASIL

### PRINCIPAIS NACIONALIDADES: 2012 E 2018

|                 |                |
|-----------------|----------------|
| 1° Haitianos    | 5° Argentinos  |
| 2° Bolivianos   | 6° Chineses    |
| 3° Venezuelanos | 7° Portugueses |
| 4° Colombianos  | 8° Peruanos    |

### PRINCIPAIS NACIONALIDADES DE 2018

|                       |
|-----------------------|
| 1° Venezuelanos - 39% |
| 2° Haitianos - 14,7%  |
| 3° Colombianos - 7,7% |
| 4° Bolivianos - 6,8%  |
| 5° Uruguaios - 6,7%   |

Fonte: <https://www.justica.gov.br/news/collective-nitif-content-1566502830.29>

a) Qual é a principal região de origem dos migrantes que se destinam ao Brasil?

---

b) Em relação aos demais países latino-americanos, explique o contexto regional para que o Brasil seja um país que atrai migrantes.

---

---

---

---

---

---

c) Quais os dois principais países de origem dos migrantes que chegaram ao Brasil no ano de 2018? O que ocorreu nesses dois países para o aumento dos fluxos migratórios?

---

---

---

---

---

---

d) Quais são as dificuldades encontradas por esses migrantes ao chegarem ao Brasil?

---

---

---

---

---

---

---

8 Leia o texto e responda:

“A cidade de São Paulo chama atenção pelos altos números populacionais que apresenta. Aqui somos muitos habitantes, vindos de vários lugares, compartilhando tantos espaços.

Em 2009, 11 milhões de pessoas residiam na cidade de São Paulo e cerca de 19 milhões na Região Metropolitana de São Paulo. Naquele mesmo ano, a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD/IBGE) indicou que a porcentagem da população adulta originária de outros estados ou países – ou seja, migrantes – na Região Metropolitana era de 45%. Entre estes, 1% eram migrantes internacionais.

Uma década depois, em 2019, o número passou a ser de mais de 12 milhões de pessoas vivendo na capital e mais de 21 milhões na Região Metropolitana.

A quantidade de pessoas convivendo cresceu e a cidade se diversificou. São Paulo é composta por muitos povos. Atualmente, por aqui vivem cerca de 361 mil migrantes internacionais de mais de 200 nacionalidades diferentes, o que representa aproximadamente 3% da população local.

### Nacionalidades mais representativas de migrantes internacionais residentes em São Paulo nos anos de 2013 e de 2019

| País de Nascimento | nº pessoas Ano: 2013 | % do total de migrantes internacionais (359.523) | País de Nascimento | nº pessoas Ano: 2019 | % do total de migrantes internacionais (361.201) |
|--------------------|----------------------|--|--------------------|----------------------|--|
| Portugal           | 78.696               | 21,89%   | Bolívia            | 75.282               | 20,84%   |
| Bolívia            | 59.526               | 16,56%   | Portugal           | 52.284               | 14,48%   |
| Japão              | 36.004               | 10,01%   | China              | 27.414               | 7,59%  |
| Itália             | 25.339               | 7,05%  | Japão              | 24.631               | 6,82%  |
| Espanha            | 20.239               | 5,63%  | Itália             | 17.128               | 4,4%   |
| China              | 18.943               | 5,27%  | Haiti              | 16.291               | 4,51%  |
| Coréia do Sul      | 15.616               | 4,34%  | Espanha            | 14.208               | 3,93%  |
| Argentina          | 13.158               | 3,66%  | Coréia do Sul      | 14.143               | 3,92%  |
| Chile              | 9.341                | 2,60%  | Argentina          | 13.116               | 3,63%  |

| <b>País de Nascimento</b> | <b>nº pessoas Ano: 2013</b> | <b>% do total de migrantes internacionais (359.523)</b> | <b>País de Nascimento</b> | <b>nº pessoas Ano: 2019</b> | <b>% do total de migrantes internacionais (361.201)</b> |
|---------------------------|-----------------------------|---|---------------------------|-----------------------------|---|
| <b>Estados Unidos</b>     | 8.774                       | 2,44%   | <b>Peru</b>               | 11.111                      | 3,08%   |
| <b>Alemanha</b>           | 8.325                       | 2,32%   | <b>Chile</b>              | 8.834                       | 2,45%   |
| <b>Peru</b>               | 7.212                       | 2,01%   | <b>Estados Unidos</b>     | 8.208                       | 2,27%   |
| <b>França</b>             | 6.228                       | 1,73%   | <b>Paraguai</b>           | 7.667                       | 2,12%   |
| <b>Paraguai</b>           | 6.602                       | 1,69%   | <b>Alemanha</b>           | 6.893                       | 1,91%   |
| <b>Líbano</b>             | 4.570                       | 1,27%   | <b>Colômbia</b>           | 6.459                       | 1,79%   |
| <b>Uruguai</b>            | 3.460                       | 0,96%   | <b>França</b>             | 6.429                       | 1,78%   |
| <b>Colômbia</b>           | 2.748                       | 0,76%   | <b>Líbano</b>             | 3.961                       | 1,10%   |
| <b>Grã-Bretanha</b>       | 2.734                       | 0,76%   | <b>Angola</b>             | 3.283                       | 0,91%   |
| <b>México</b>             | 1.824                       | 0,51%   | <b>Uruguai</b>            | 3.156                       | 0,87%   |
| <b>Romênia</b>            | 1.654                       | 0,46%   | <b>Síria</b>              | 3.051                       | 0,84%   |

Fonte: SMDHC/PMSP 2020.

O perfil das migrações mudou ao longo dos anos. A partir da Tabela, que indica as vinte nacionalidades mais expressivas de migrantes internacionais em São Paulo nos anos de 2013 e de 2019, é possível notar a transformação: a nacionalidade mais numerosa de migrantes deixa de ser a portuguesa e passa a ser a boliviana

Indicamos esses dois grupos por serem emblemáticos para a compreensão da mudança nos fluxos migratórios com destino ao Brasil e à cidade de São Paulo. Se o século XIX foi marcado pela intensa chegada de migrantes internacionais ao Brasil e particularmente em São Paulo, o século XX apresenta uma diminuição considerável na entrada de pessoas oriundas de outros países, especialmente entre as décadas de 1930 e 1980. Nessas décadas, parte significativa da população migrante internacional que residia na cidade era originária de movimentos migratórios de um momento histórico anterior, representada especialmente por portugueses, japoneses, italianos e espanhóis – e que permanecia em São Paulo.

A partir da década de 1980, uma nova fase se inicia: o Brasil, até então um país que fundamentalmente recebia migrantes, passa a ser considerado um país de origem de movimentos

migratórios. Mais brasileiros passaram a deixar o país do que migrantes a ingressar nele. E ainda que o número de migrantes que chega ao Brasil tenha aumentado recentemente, essa tendência de saída permanece até hoje. Estima-se que haja quase 2 milhões de brasileiros residindo no exterior e que no Brasil residam cerca de 1 milhão de migrantes internacionais.

O cenário contemporâneo é marcado pela chegada de migrantes internacionais originários do Sul Global, especialmente da América de Sul, África e Ásia. No início do século XXI, o Brasil passa a ser o destino de migrantes de diversas nacionalidades. Em São Paulo, a partir da segunda metade da década de 1980, se destaca o início da intensificação da chegada de pessoas da Bolívia e posteriormente, a partir de 2010, de pessoas do Haiti (o número de haitianos em São Paulo cresce 16 vezes entre 2013 e 2019 e passa a figurar como a 6ª nacionalidade mais representativa na cidade) e da Síria, que representou um aumento significativo entre as solicitações de refúgio no país. Outros grupos que merecem um olhar mais atento por terem crescido significativamente entre 2013 e 2019, ainda que não estejam entre as 20 nacionalidades mais expressivas de migrantes da cidade, são os de pessoas nacionais de Bangladesh, Senegal, República Democrática do Congo, Gana e Venezuela.

Sobre a Venezuela, cabe mencionar que dados mais recentes do Observatório das Migrações em São Paulo, da Unicamp (registros correspondentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020) indicam que, neste ano, o número de venezuelanas e venezuelanos na cidade de São Paulo já chegou a 5.598.

Fonte: São Paulo (SP), Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: povos migrantes: orientação – São Paulo: SME/COPED, 2021 p.38-40

- a) Ao analisar a tabela, quais são as nacionalidades dos migrantes que mais chegaram a São Paulo no período representado?

---

---

---

- b) Qual é a importância de conhecer os números populacionais relativos aos migrantes?

---

---

---





## RODA DE CONVERSA

“Maha Mamo, hoje cidadã brasileira, foi apátrida por 30 anos.[...]. Em Maha Mamo – a luta de uma apátrida pelo direito de existir, a autora conta, ao lado do jornalista Darcio Oliveira, sua complicada trajetória até a sonhada cidadania – da infância e juventude em Beirute à vida no Brasil.

Maha nasceu em Beirute, capital do Líbano, mas não pôde ser registrada como libanesa porque o país, como a maioria das nações, concede a nacionalidade pelo sangue, e não pelo território onde se nasce. Maha teria, então, que assumir a origem dos pais, sírios. Ocorre que o pai, Jean Mamo, é cristão, a mãe, Kifah Nachar, é muçulmana, e as leis da Síria não permitem o casamento inter-religioso. O resultado dessa perversa combinação jurídico-religiosa foi a apatridia – e tudo o que dela deriva.

Maha e seus irmãos não pertenciam a lugar algum, não eram sírios nem libaneses. Ficaram sem pátria, sem registro, sem documentos e sem direitos. Tiveram que lutar pelas questões mais elementares de cidadania, como frequentar uma escola, ter acesso a hospitais ou desfrutar da liberdade de ir e vir.

Na obra, que tem prefácio escrito pela jornalista Sonia Bridi, a autora conta sua trajetória em busca de um sonho, que na verdade era a correção de uma injustiça social e humanitária: tornar-se visível, pertencer ao mundo. Toda a saga de Maha está nessas páginas, desde os esforços da mãe Kifah para matricular os filhos sem-pátria e sem documentos em uma escola – a educação era o único caminho para tentar garantir, ao menos, um futuro mais digno – à vida no Brasil, o único país que abriu as portas para que os irmãos Mamo pudessem existir oficialmente. Nessa batalha pela cidadania, Maha contou com o apoio irrestrito do ACNUR, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Hoje, ela é um dos símbolos da campanha I Belong, que pretende acabar com a apatridia no mundo.

A história de Maha é uma inspiração para todos aqueles que, por qualquer razão, tenham sido privados dos seus sonhos. Ela mostra como sua força e determinação fizeram com que nunca desistisse, mesmo quando tudo parecia agir contra ela. Afinal, como Maha conta, ela é filha de uma mulher chamada Kifah, que quer dizer “luta” em árabe, e esse sempre foi seu lema.”

Fonte: <https://www.acnur.org/portugues/2020/11/30/conheca-a-historia-de-maha-mamo-a-mulher-que-viveu-por-trinta-anos-sem-nacionalidade/>

- Converse com seus colegas e registre com suas palavras o que significa apátrida.

|   |
|---|
| <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> |
|---|

## ATIVIDADE 2 – Os fluxos migratórios na África

- 1 Observe a imagem e leia o texto:



[https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo\\_de\\_refugiados#/media/Ficheiro:Rwandan\\_refugee\\_camp\\_in\\_east\\_Zaire.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_de_refugiados#/media/Ficheiro:Rwandan_refugee_camp_in_east_Zaire.jpg)

Campo de refugiados criado após o genocídio do Ruanda.  
Localizado a leste da República Democrática do Congo.

As posturas adotadas pelos Estados, facilitando ou dificultando o acesso de pessoas não nacionais em seus territórios, têm impactos nessa decisão. A isto chamamos de políticas migratórias – regras estabelecidas pelos Estados para definir quem pode ou não entrar e permanecer dentro de suas fronteiras. Entretanto, ainda que as políticas dos Estados estejam colocadas, ao final, é a pessoa quem decide, a partir das condições que se apresentam, se segue ou não com o seu projeto migratório.

Para além das situações em que a migração é uma escolha, há casos em que o deslocamento é uma condição para que a vida da pessoa seja assegurada. Os deslocamentos forçados são aqueles em que o movimento de pessoas é compelido por fatores que colocam em risco a vida de um indivíduo ou de um grupo de pessoas.

Fazem parte dos deslocamentos forçados as pessoas em situação de refúgio, ou seja, refugiadas e solicitantes de refúgio.

Refugiada é aquela pessoa que por medo de ser perseguida por causa de sua raça, religião, nacionalidade, opinião política ou pertencimento a um grupo social se vê forçada a deixar a sua casa e o seu país de origem. No Brasil, a Lei Brasileira de Refúgio (Lei Federal nº 9.474, de 22 de julho de 1997) também considera como refugiada aquela pessoa que devido a uma situação de grave e generalizada violação de direitos humanos tem que deixar seu país de origem.

Fonte: SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: povos migrantes: orientação. São Paulo: SME/COPED, 2021. p.18.



- 2 Tanto nos campos de refugiados como no trajeto ao país de destino e em sua chegada, os refugiados passam por situações muito difíceis. Leia o trecho do poema:

## Home

Warsan Shire

[...]  
 you have to understand,  
 that no one puts their children in a boat  
 unless the water is safer than the land  
 no one burns their palms  
 under trains  
 beneath carriages  
 no one spends days and nights in the stomach of a truck  
 feeding on newspaper unless  
 the miles travelled  
 means something more than journey.  
 no one crawls under fences  
 no one wants to be beaten  
 pitied  
 [...]  
 the  
 go home blacks  
 refugees  
 dirty immigrants  
 asylum seekers  
 sucking our country dry  
 [...]  
 roll off your backs  
 maybe because the blow is softer than a limb torn off  
 [...]  
 no one leaves home until home is a sweaty voice in  
 your ear  
 saying-  
 leave,  
 run away from me now  
 I don't know what I've become but I know that  
 anywhere is safer than here

Tradução:

## Casa

[...]  
 você tem que entender  
 que ninguém coloca seus filhos em um barco  
 a menos que a água seja mais segura que a terra  
 ninguém queima suas palmas  
 sob trens  
 embaixo de vagões  
 ninguém gasta dias e noites no estômago de um  
 caminhão  
 se alimentando de jornais a menos que os  
 quilômetros viajados  
 signifiquem algo mais do que jornada.  
 ninguém rasteja por debaixo de cercas  
 ninguém quer receber surra  
 piedade  
 [...]  
 os  
 vão embora negros  
 refugiados  
 imigrantes sujos  
 requerentes de asilo  
 sugando nosso país até secá-lo [...]  
 escorrem pelas suas costas talvez porque o golpe  
 é mais leve do que um membro decepado  
 [...]  
 ninguém deixa sua casa até que a casa seja uma  
 voz suada no seu ouvido  
 dizendo -  
 saia  
 fuja de mim agora  
 eu não sei o que eu me tornei mas eu sei que  
 qualquer lugar é mais seguro que aqui

Warsan Shire, poeta, escritora e professora queniana,

filha de pai e mãe somalis, residente no Reino Unido. Extrato de Home, 2009.

Fonte: São Paulo (SP), Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: povos migrantes: orientação – São Paulo: SME/COPEd, 2021 p.38-40.

De acordo com o poema, quais podem ser as condições de vida das pessoas que decidem buscar refúgio em outro país?

---

---

---

---

---

- 3 A Região do Sahel, no continente africano, apresenta problemas ambientais sérios, que contribuem para a migração da população da região. Mas há conflitos que intensificam os fluxos emigratórios e de refugiados.

Leia o texto: **Década de conflito no Sahel deixa 2,5 milhões de pessoas deslocadas**, disponível no link a seguir e elabore um mapa conceitual para mostrar os problemas da região que intensificam os fluxos de refugiados.

<https://www.acnur.org/portugues/2022/01/14/decada-de-conflito-no-sahel-deixa-25-milhoes-de-pessoas-deslocadas/>.





## 5 Leio o texto a seguir:

“As fronteiras nem sempre são limites físicos condizentes com a geografia local. Ao contrário, a determinação de fronteiras, por vezes, divide um mesmo grupo geográfico e desconsidera grupos populacionais anteriormente constituídos. Sobre este último aspecto, a divisão geopolítica dos países africanos é emblemática. Há casos em que as fronteiras nacionais separam o mesmo grupo étnico em dois ou mais países diferentes.”

Blog Zulmira Somos Nós. “Guerras e conflitos causados pela Partilha da África”.  
Fonte: SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: povos migrantes: orientação. São Paulo: SME/COPED, 2021. p.38-40

Você já deve ter entendido que o continente africano tem muitos conflitos decorrentes da “divisão” imposta pelos colonizadores. Esses conflitos contribuíram para os fluxos migratórios que observamos por todo o continente. Observe o mapa a seguir:



a) Para quais destinos africanos se direcionam os fluxos migratórios ocasionados pela busca de trabalho?

---

---

b) Os demais fluxos que ocorrem entre os países africanos se devem a quais motivos?

---

---

---

---

c) Qual é o destino dos fluxos migratórios africanos?

---

---

**6** **Lagos** é uma cidade localizada no sudoeste da Nigéria, na costa do Atlântico, no Golfo da Guiné. É a maior cidade do país, com 7.937.932 de habitantes (censo de 2006), e a segunda maior cidade africana logo depois de Cairo, capital do Egito. É também o principal centro financeiro, econômico e mercantil do país. Foi capital da Nigéria até 1991, quando foi substituída por Abuja. Foi também capital do estado de Lagos até 1975, quando foi substituída por Ikeja. Em 2014, estimou-se que a aglomeração urbana abrigava cerca de 21 milhões de pessoas, o que a tornaria a maior área metropolitana do continente africano.



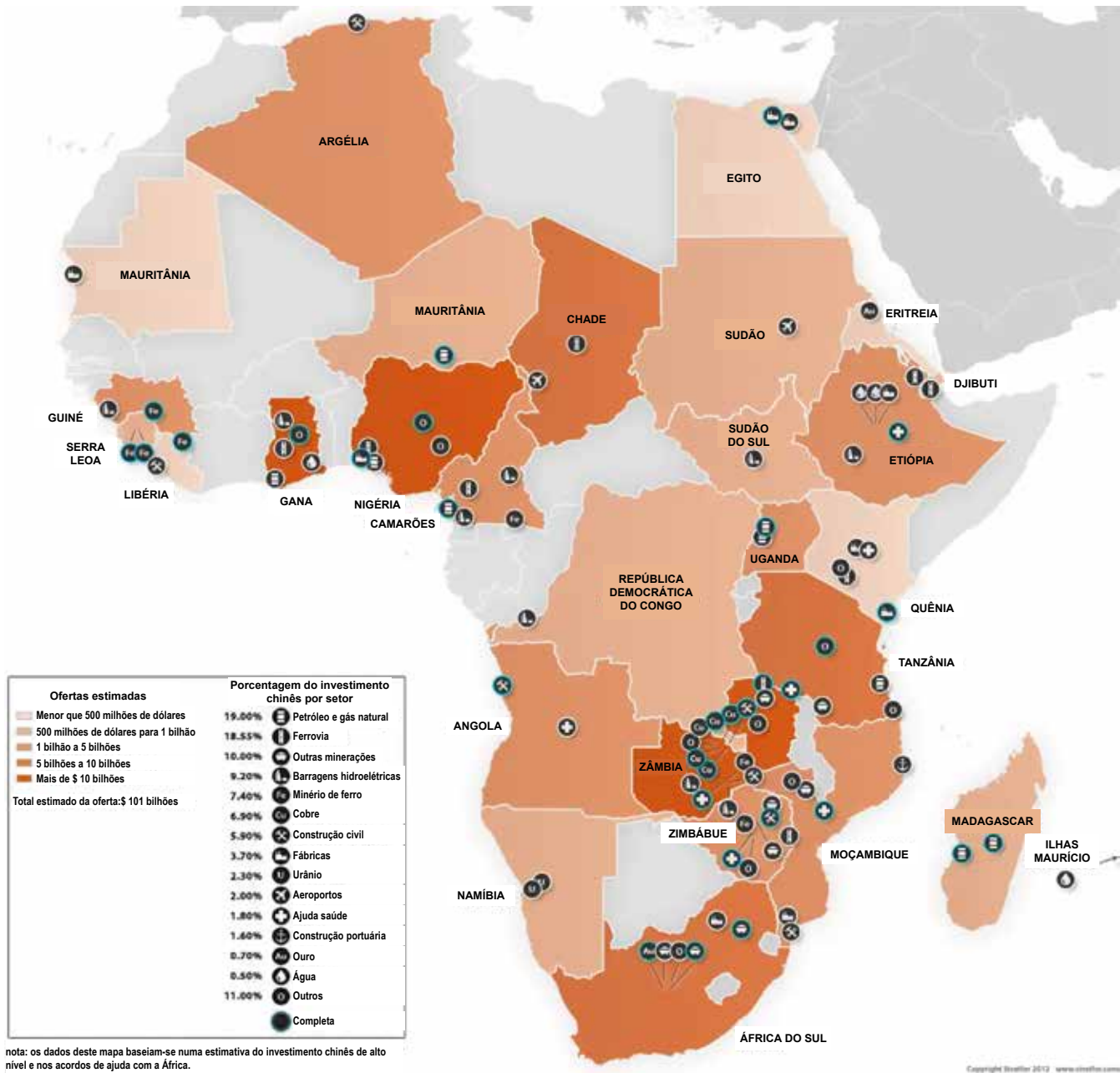
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lagos\\_\(Nig%C3%A9ria\)#/media/Ficheiro:Market\\_in\\_Lagos,\\_Nigeria.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lagos_(Nig%C3%A9ria)#/media/Ficheiro:Market_in_Lagos,_Nigeria.jpg)

Mercado de rua em Lagos, Nigéria



- 7) A representação a seguir mostra os investimentos realizados pela China em diferentes ramos da economia no continente africano.

### Oferta de investimento chinês na África desde 2010



- a) Em quais setores da economia a China tem investido no continente africano?

b) Quais países receberam mais investimentos conforme o mapa?

---

---

---



## ATIVIDADE EM GRUPO

Para muitos, as relações comerciais, financeiras e os intensos fluxos migratórios de chineses para o continente africano podem indicar um novo colonialismo do continente, para outros, essa ideia é equivocada, uma vez que as relações entre China e os diversos países africanos são bilaterais e beneficiam ambos. Para que possamos ter opinião é preciso ter conhecimento sobre o assunto, desta forma você e seu grupo irão realizar pesquisas e elaborar argumentos com base em diferentes pontos de vista.

- 1) Em grupos, leiam os textos nos sites sugeridos, e caso julgue necessário, faça pesquisa em outras fontes, mas não se esqueça de utilizar fontes confiáveis;

### Site sugerido:

- [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/04/130430\\_china\\_africa\\_ru](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/04/130430_china_africa_ru). Acesso em: 10 jul. 2023.

- 2) Converse com seus colegas do grupo sobre as informações e ideias apresentadas no texto.
- 3) Escreva o título, o nome do autor e os argumentos elaborados pelo grupo.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# UNIDADE 4

## A relação de desigualdade entre os países e o trabalho

### PRIMEIRAS PALAVRAS

Você já deve ter percebido que existem diferentes tipos de desigualdade entre as pessoas. Essas desigualdades ocorrem também entre os países do mundo.

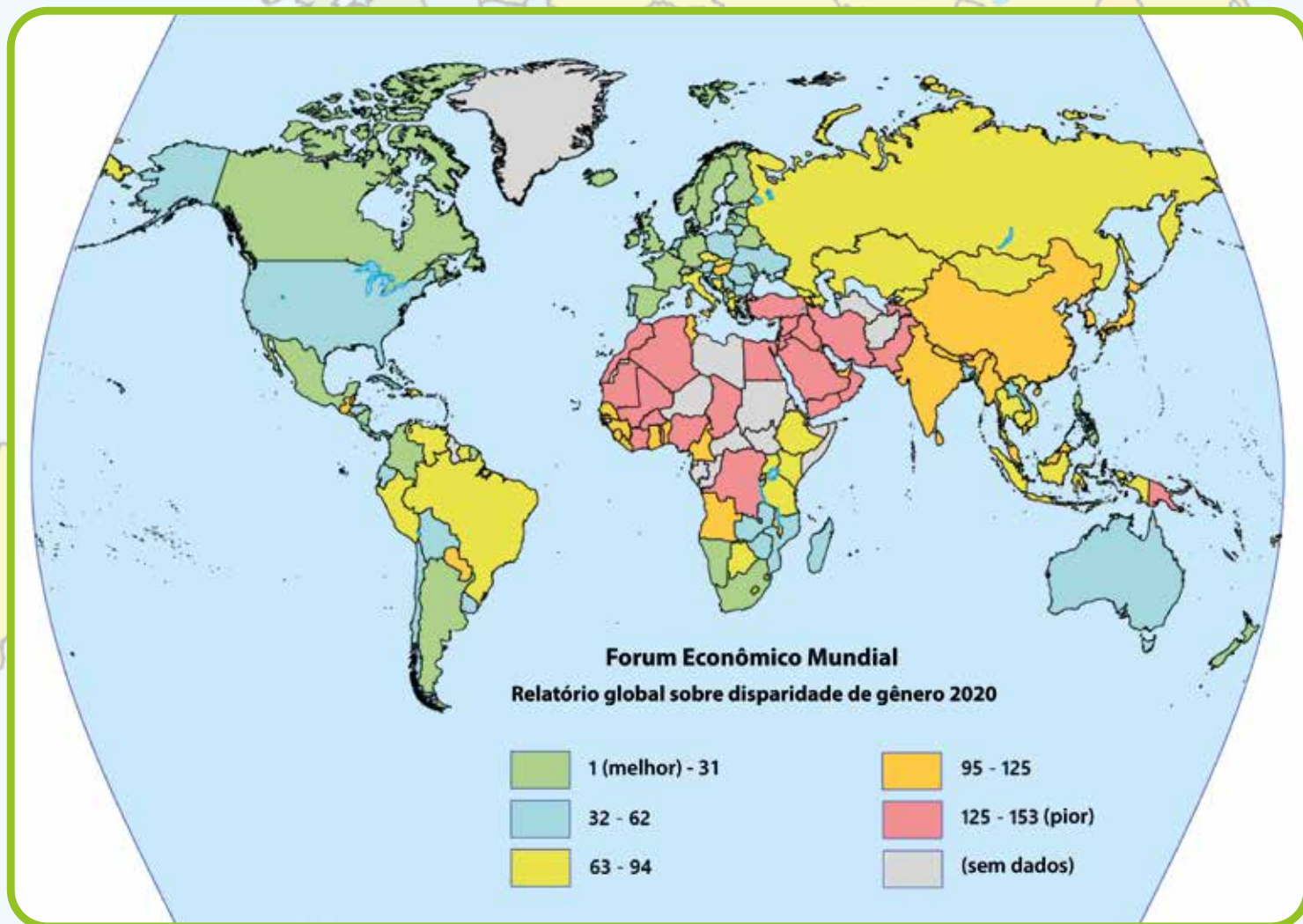
A representação mostra os países de acordo com as desigualdades de gênero, que é medida pelo Índice de Desigualdade de Gênero (IDG). “O Índice de Desigualdade de Gênero (IDG) reflete desigualdades com base no gênero em três dimensões – saúde reprodutiva, autonomia e atividade econômica. A saúde reprodutiva é medida pelas taxas de mortalidade materna e de fertilidade entre as adolescentes; a autonomia é medida pela proporção de assentos parlamentares ocupados por cada gênero e a obtenção de educação secundária ou superior por cada gênero; e a atividade econômica é medida pela taxa de participação no mercado de trabalho para cada gênero.

O IDG substituiu os anteriores Índice de Desenvolvimento relacionado ao Gênero e Índice de Autonomia de Gênero. Ele mostra a perda no desenvolvimento humano devido à desigualdade entre as conquistas femininas e masculinas nas três dimensões do IDG”.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Diferen%C3%A7as\\_globais\\_entre\\_g%C3%A9neros#/media/Ficheiro:Global\\_Gender\\_Gap\\_Report\\_2020.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diferen%C3%A7as_globais_entre_g%C3%A9neros#/media/Ficheiro:Global_Gender_Gap_Report_2020.png)



De acordo com a representação, você diria que o Brasil tem alta ou baixa desigualdade de gênero? Você consegue descrever em que momentos de nosso cotidiano podemos identificar situações que evidenciam as diferenças entre homens e mulheres no Brasil?



1 (melhor) - 31

32 - 62

63 - 94

95 - 125

125 - 153 (pior)

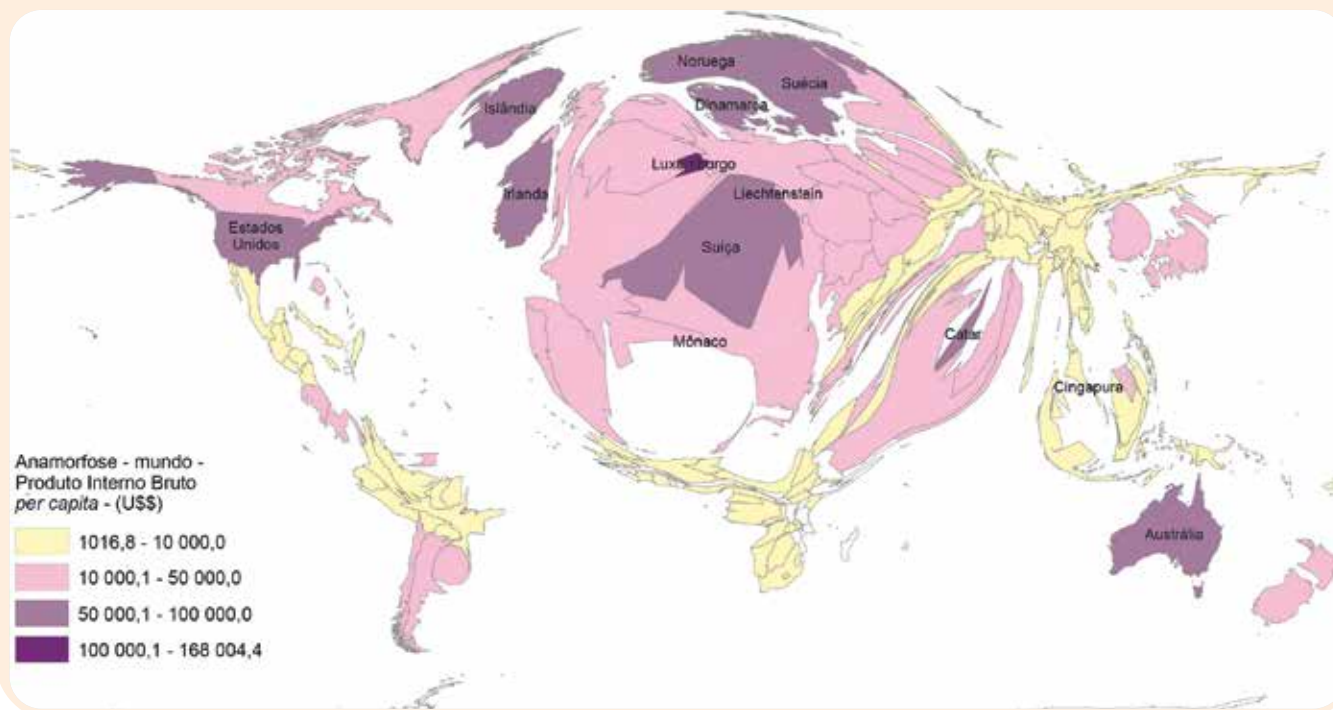
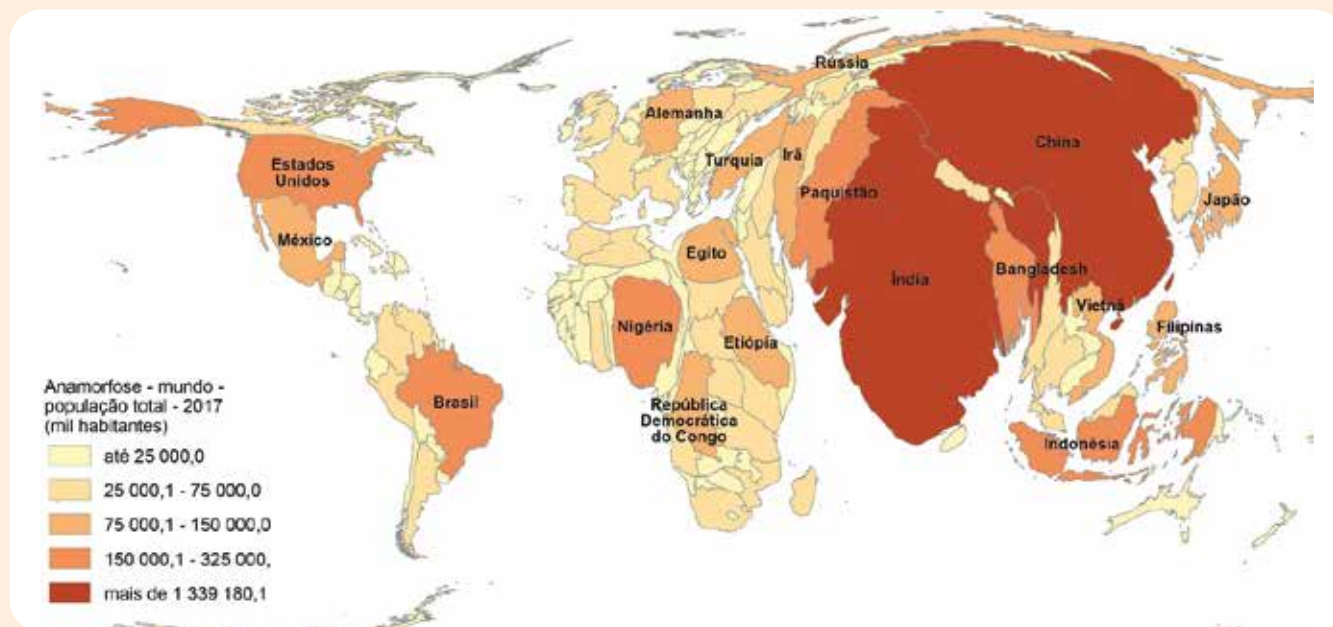
(sem dados)

## Atividade 1 – As desigualdades entre os países



### CARTOGRAFIA

1 Analise as anamorfoses a seguir:



a) O que as anamorfofes representam?

---

---

---

---

b) De acordo com as representações, no que a América Latina e o continente africano são semelhantes e distintos de acordo com as informações representadas?

---

---

---

---

---

---

2 Leia o texto a seguir:

“O objetivo da criação do Índice de Desenvolvimento Humano foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano. Apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, o IDH não abrange todos os aspectos de desenvolvimento e não é uma representação da “felicidade” das pessoas, nem indica “o melhor lugar no mundo para se viver”. Democracia, participação, equidade, sustentabilidade são outros dos muitos aspectos do desenvolvimento humano que não são contemplados no IDH.

O IDH tem o grande mérito de sintetizar a compreensão do tema e ampliar e fomentar o debate.

Desde 2010, quando o Relatório de Desenvolvimento Humano completou 20 anos, novas metodologias foram incorporadas para o cálculo do IDH. Atualmente, os três pilares que constituem o IDH (saúde, educação e renda) são mensurados da seguinte forma:

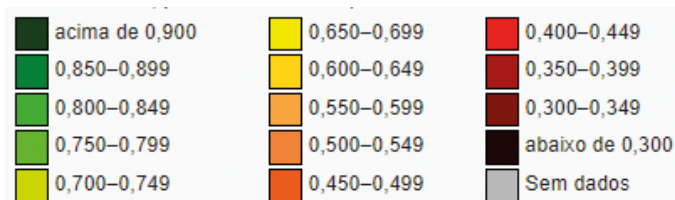
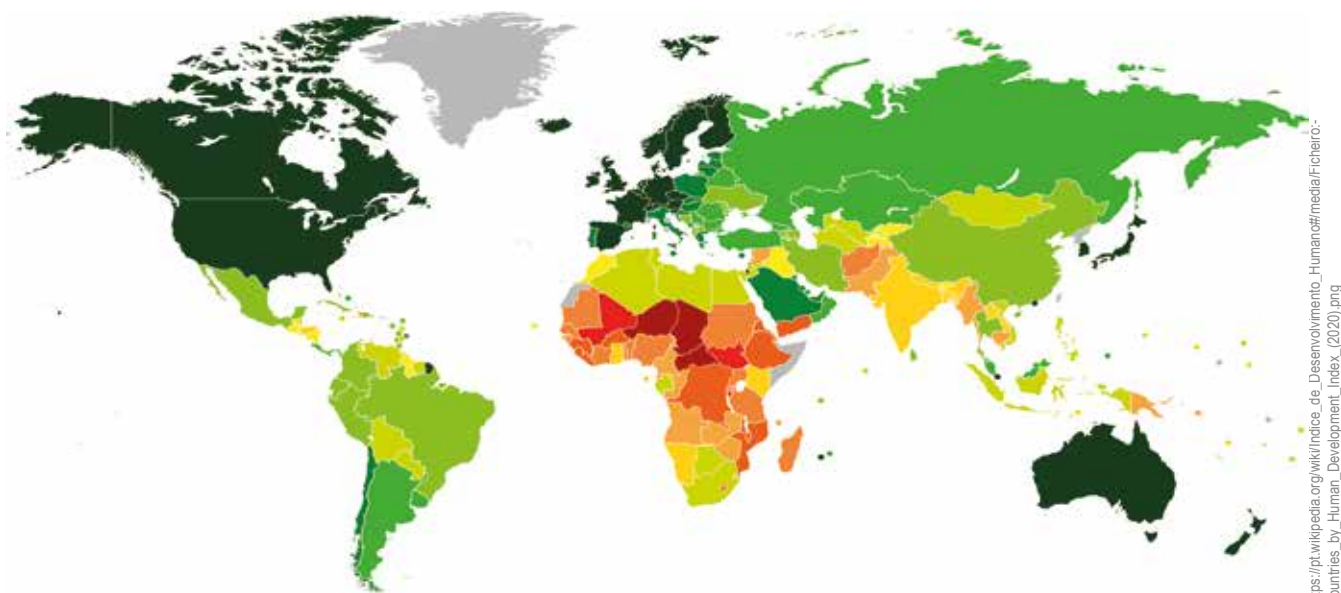
- Uma vida longa e saudável (saúde) é medida pela expectativa de vida;
- O acesso ao conhecimento (educação) é medido por:

- 1) média de anos de educação de adultos, que é o número médio de anos de educação recebidos durante a vida por pessoas a partir de 25 anos; e
  - 2) a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar, que é o número total de anos de escolaridade que uma criança na idade de iniciar a vida escolar pode esperar receber se os padrões prevalentes de taxas de matrículas específicas por idade permanecerem os mesmos durante a vida da criança;
- E o padrão de vida (renda) é medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) per capita expressa em poder de paridade de compra (PPP) constante, em dólar, tendo 2005 como ano de referência.

Publicado pela primeira vez em 1990, o índice é calculado anualmente. Desde 2010, sua série histórica é recalculada devido ao movimento de entrada e saída de países e às adaptações metodológicas, o que possibilita uma análise de tendências. Aos poucos, o IDH tornou-se referência mundial. É um índice-chave dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas e, no Brasil, tem sido utilizado pelo governo federal e por administrações regionais através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M).

Fonte: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idh.html>

### Mapa-múndi indicando o Índice de Desenvolvimento Humano (baseado em dados de 2019, publicados em 2020)



[https://pt.wikipedia.org/wiki/Índice\\_de\\_Developolvimento\\_Humano#/media/Ficheiro:Countries\\_by\\_Human\\_Development\\_Index\\_\(2020\).png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Índice_de_Developolvimento_Humano#/media/Ficheiro:Countries_by_Human_Development_Index_(2020).png)

a) Quais são suas hipóteses para que se considere saúde, educação e renda para o cálculo do IDH?

---

---

---

---

---

---

b) Qual é a faixa de IDH apresentado no Brasil, conforme o mapa?

---

c) O IDH do Brasil é considerado alto. Você concorda com isso? Quais outros aspectos deveriam ser considerados?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

d) Faça uma pesquisa para conhecer indicadores complementares de desenvolvimento humano (IDH - IDHAD - IPM e IDG) e Gini. Registre como cada um é calculado.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

e) Ao comparar o continente africano com o continente americano, o que você destacaria?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## PESQUISA DIGITAL



Consulte o ranking de IDH pelo mundo, no link: <https://pt.countryeconomy.com/demografia/idh>.

3 Após a consulta, responda:

a) Elabore uma tabela com os 5 primeiros colocados e seus respectivos valores

| País | IDH |
|------|-----|
|      |     |
|      |     |
|      |     |
|      |     |
|      |     |

- b) Elabore uma tabela com 5 países africanos e 5 países americanos e verifique o IDH de cada um para inserir na tabela

| País africano | IDH |
|---------------|-----|
|               |     |
|               |     |
|               |     |
|               |     |
|               |     |

| País americano | IDH |
|----------------|-----|
|                |     |
|                |     |
|                |     |
|                |     |
|                |     |

- c) Relacione o IDH dos países americanos e africanos com seu histórico de ocupação colonial.

---

---

---

---

---

---

---

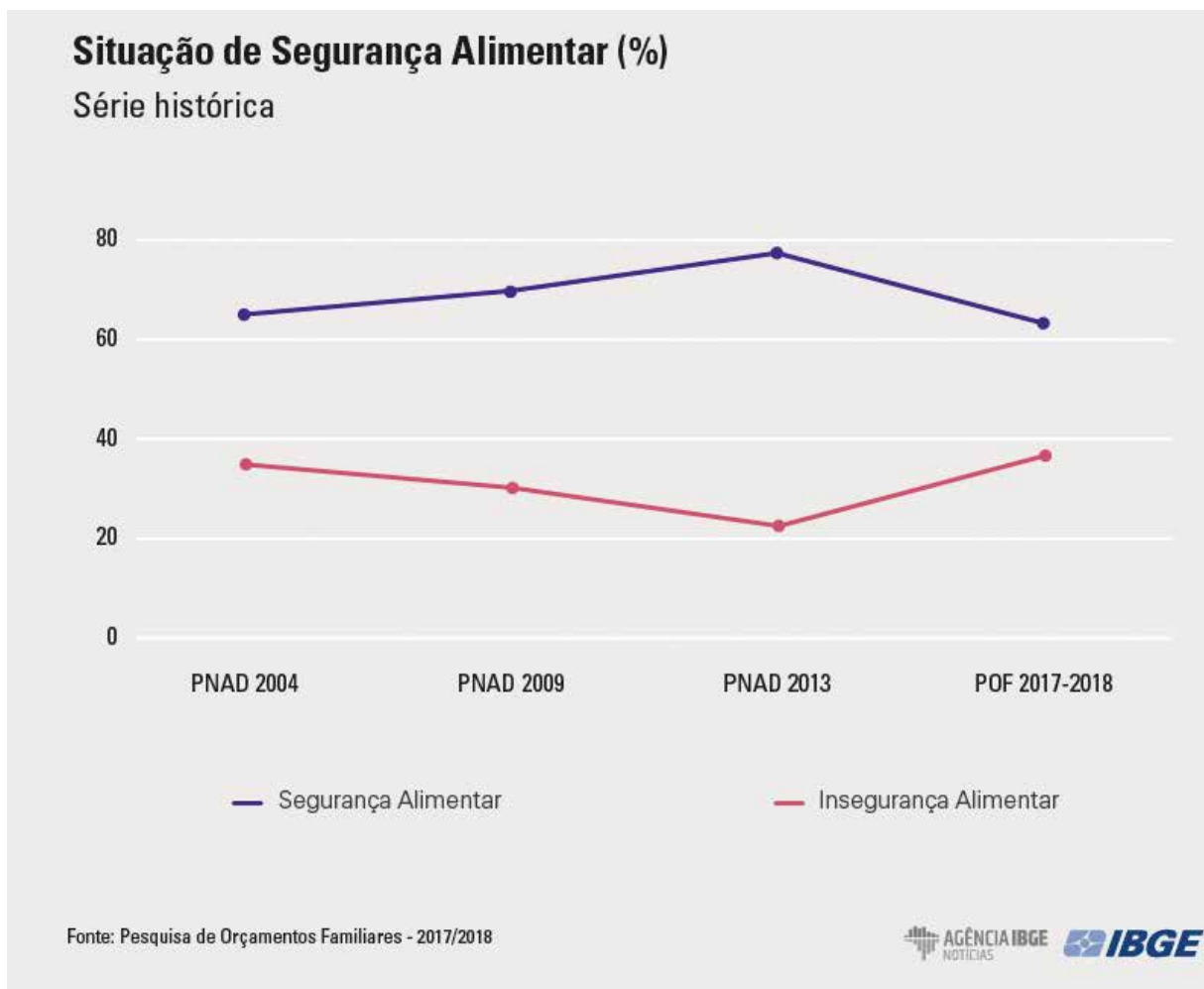
---

---

---

---

- 4 O gráfico a seguir mostra a situação de segurança alimentar em uma série histórica entre os anos de 2004 e 2018.



- a) De acordo com o gráfico o que ocorreu no Brasil entre os anos de 2004 e 2013?

---

---

---

- b) A partir do ano de 2013, o que ocorreu com a situação de segurança alimentar?

---

---

---

- c) Com a Pandemia de COVID iniciada em 2019, qual você acredita que seria a projeção para esses dois dados no período de 2018 a 2021?

---

---

---

---

- d) Quais suas hipóteses para a projeção destes índices?

---

---

---

---

---



## VAMOS PESQUISAR!

Leia os dados levantados pelo relatório sobre insegurança alimentar e COVID-19 no Brasil, que foram divulgados em 2021 pela Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), que é uma agência especializada das Nações Unidas que lidera os esforços internacionais para erradicar a fome no mundo.

### **Insegurança Alimentar e COVID-19 no Brasil**

#### *Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia COVID-19 no Brasil*

A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), realizou em 2021 o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, cujos resultados estão sendo agora divulgados.

Os resultados do inquérito mostram que nos três meses anteriores à coleta de dados, menos da metade dos domicílios brasileiros (44,8%) tinha seus(suas) moradores(as) em Segurança Alimentar. Dos demais, 55,2% que se encontravam em Insegurança Alimentar; 9% conviviam com a fome, ou seja, estavam em situação de IA grave, sendo pior essa condição nos domicílios de área rural (12%).



2) Você conhece alguém que já esteve em situação de insegurança alimentar?

---



---

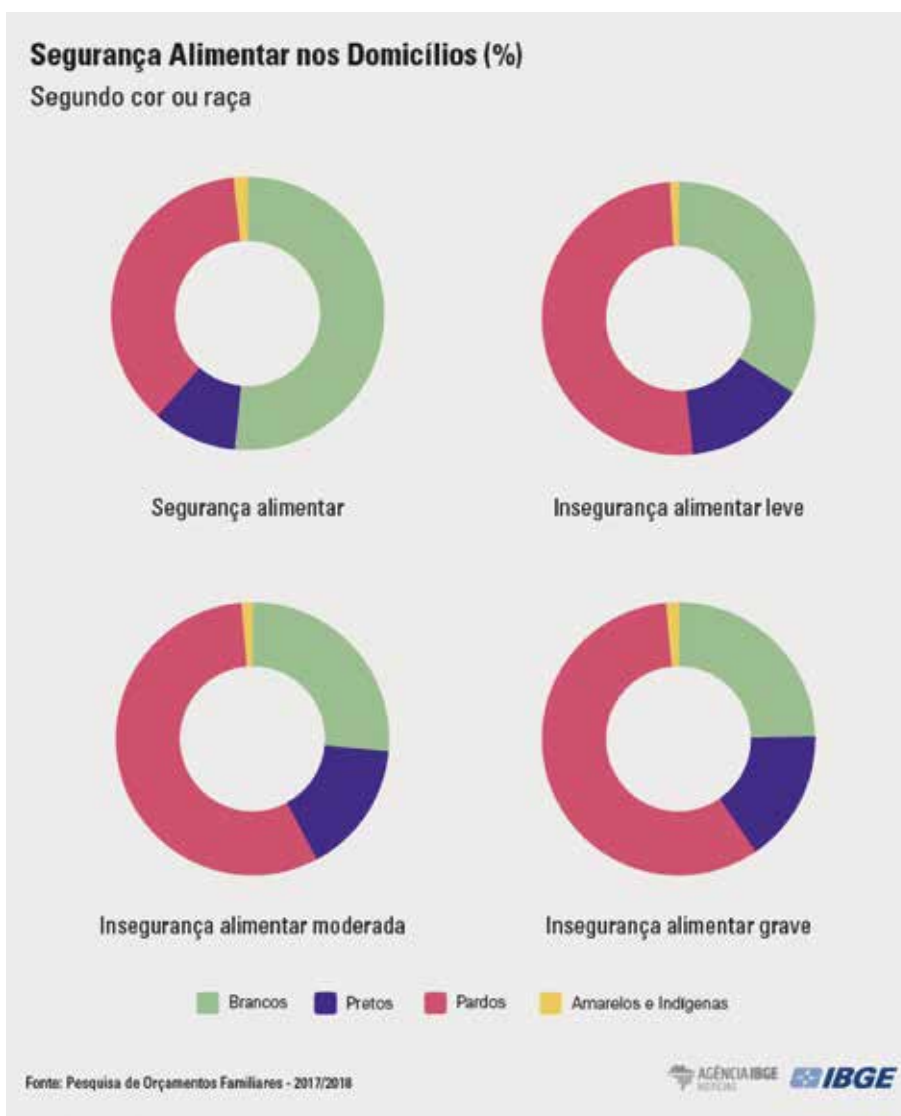


---



---

5) Analise o gráfico a seguir:



Converse com seus colegas sobre os dados apresentados nos gráficos e reflita na desigualdade étnica existente no Brasil. Quais são os aspectos que fazem com que ocorra tamanha desigualdade?

---



---



---

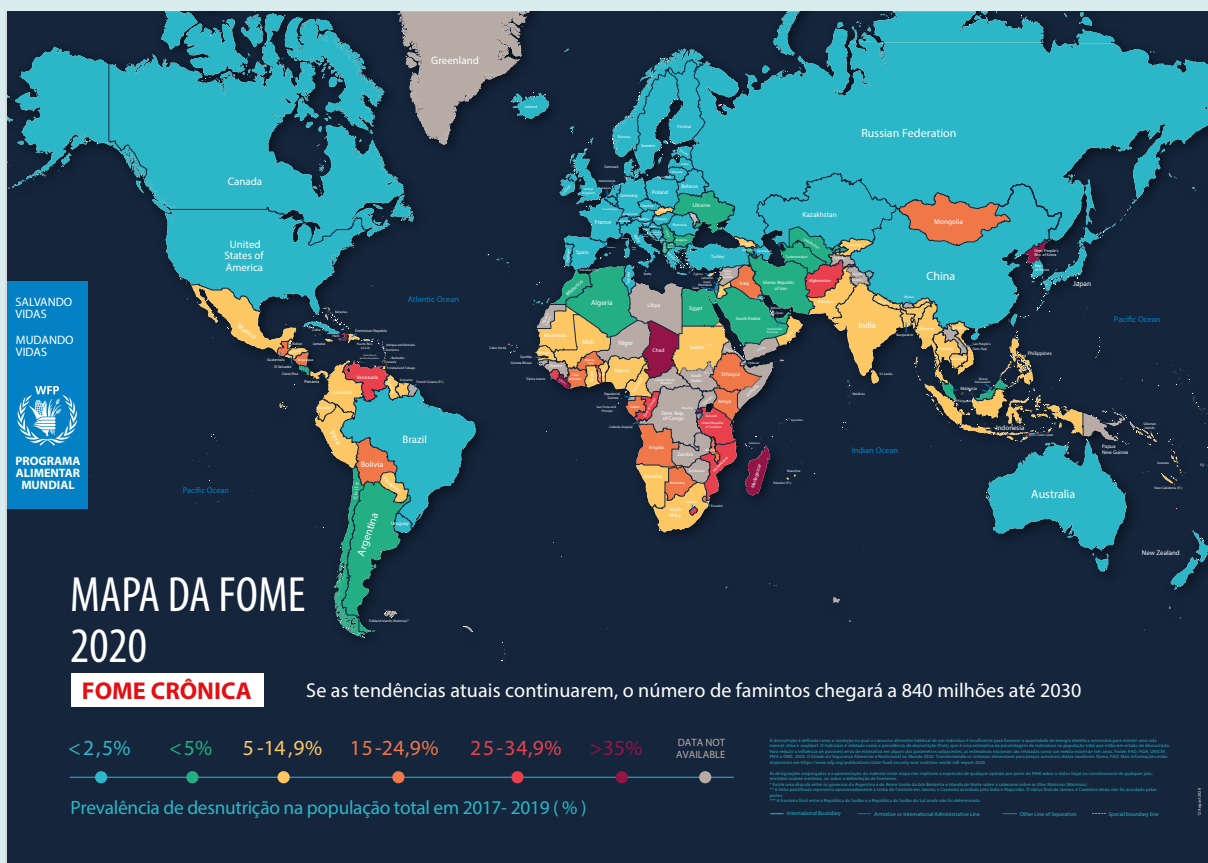


---



## CARTOGRAFIA

6) Observe o mapa da fome de 2020.



- a) De acordo com o mapa, em que regiões se concentram as populações em situação de insegurança alimentar?

---

---

---

- b) Retome os dados apresentados na atividade “Vamos Pesquisar!”. Você colocaria o Brasil em outra classificação? O território brasileiro teria que ser pintado de que cor? Por quê?

---

---

---

---

- c) Ao avaliar a quantidade média de pessoas que passam fome no mundo, quais suas hipóteses para explicar esse fenômeno?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

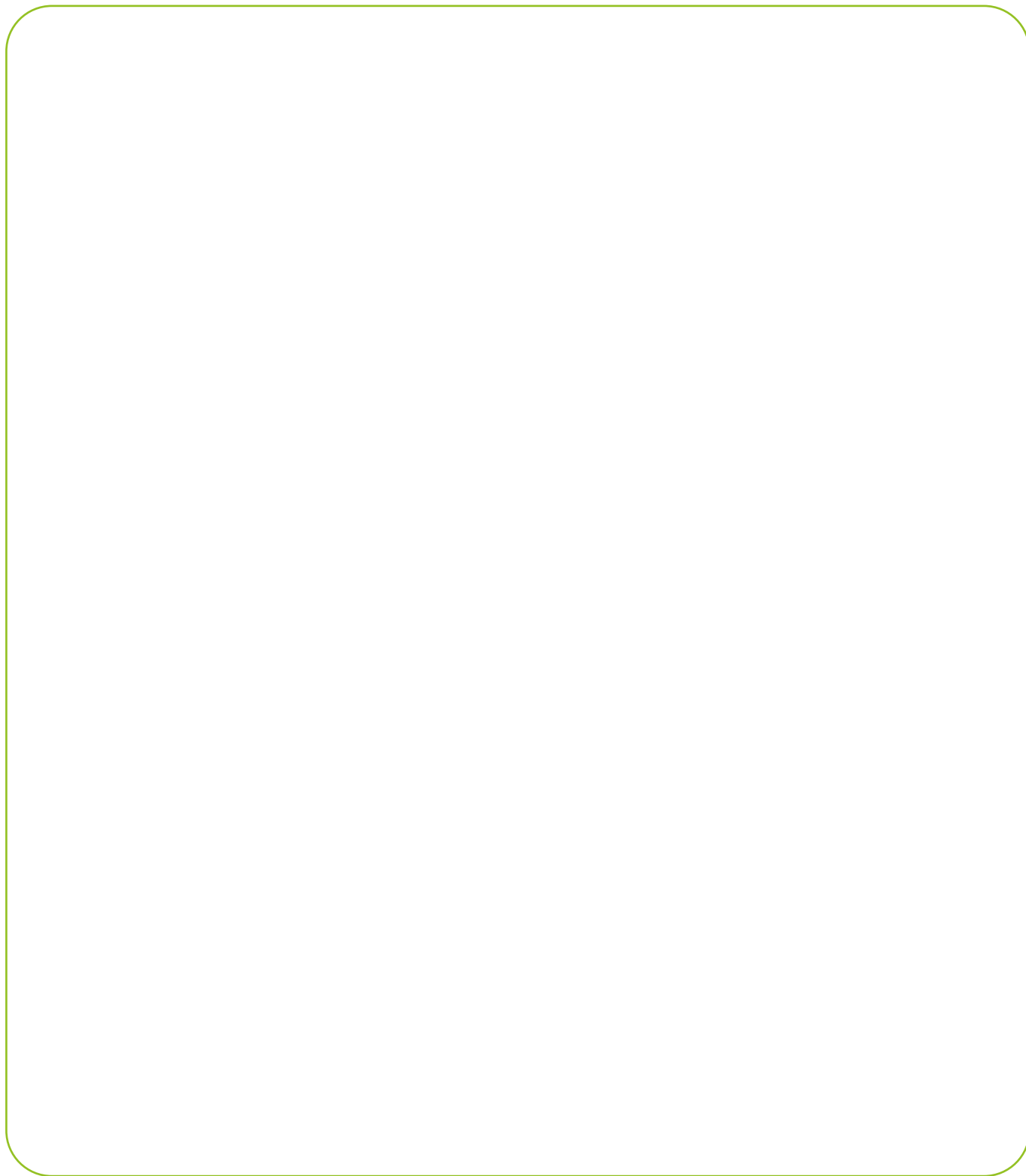


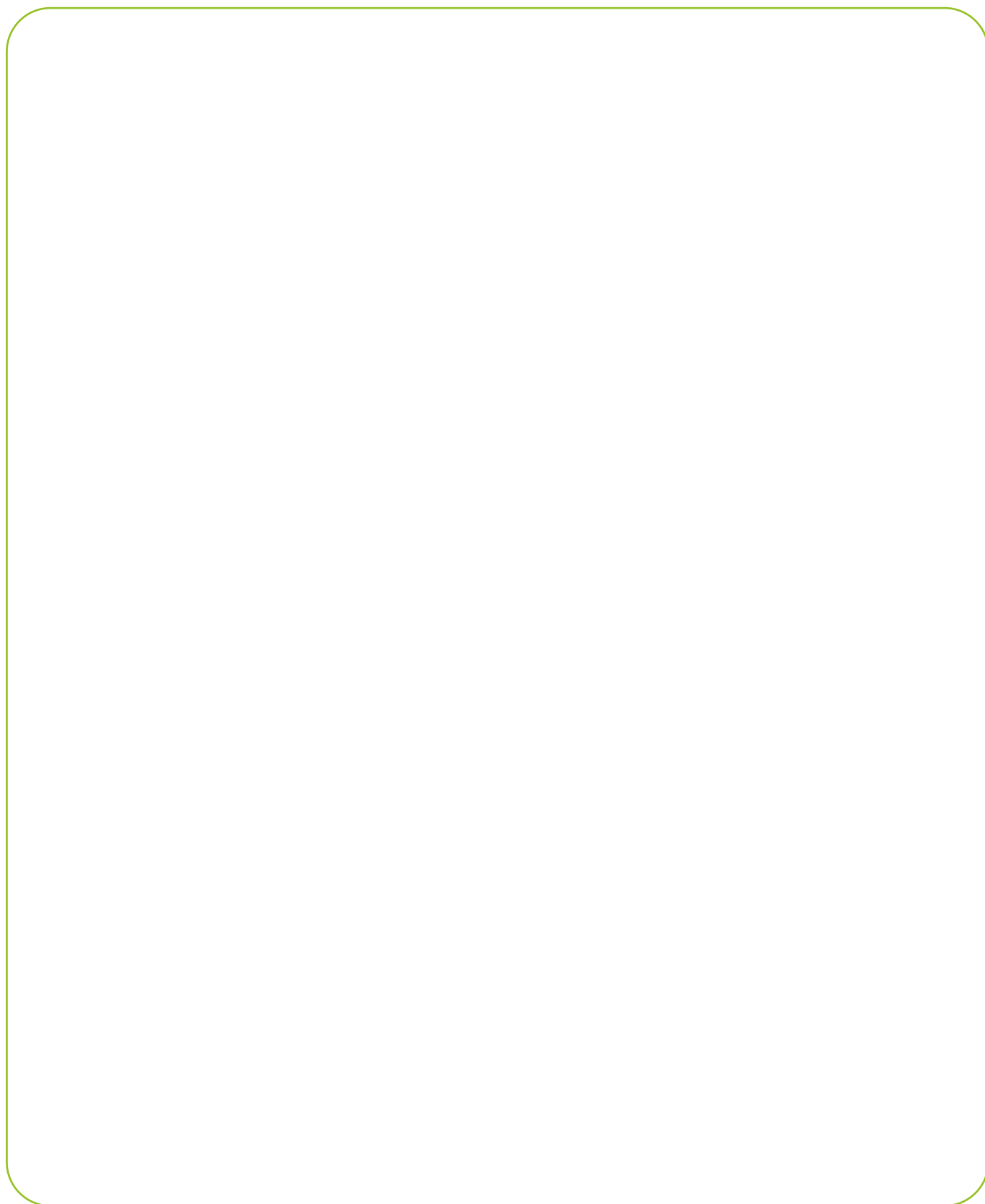
## VÍDEO

Leia as informações sobre as medidas possíveis para acabar com a fome no mundo e assista ao vídeo produzido pela FAO, disponível no link: <https://news.un.org/pt/story/2018/10/1643882>



- 7 Agora elabore um mapa conceitual com ações que podem ser realizadas pelos países, governos e nações para o combate à fome no mundo.

A large, empty rounded rectangular box with a thin green border, intended for the student to draw a conceptual map. The box is currently blank.

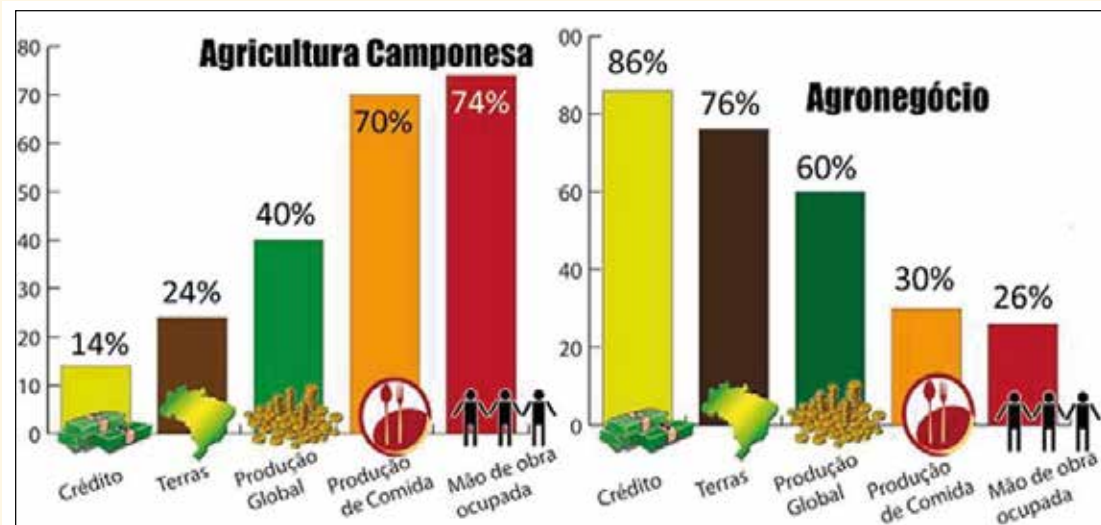






Analise o gráfico, leia o texto e assista ao vídeo produzido pela TV USP, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=GM7vao6cFiY>



Fonte: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unespar-campomourao\\_geo\\_pdp\\_marcio\\_jose\\_serenini.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_geo_pdp_marcio_jose_serenini.pdf)

O desenvolvimento industrial ocorrido no século XVIII em diante não ficou restrito apenas às cidades, onde originalmente as indústrias se desenvolveram. Também provocou importantes alterações no modo de produzir e de trabalhar no campo em todas as partes do mundo.

Nas cidades dos países da Europa e da América do Norte, o processo ocorreu em um período maior, ou seja, não foi o que chamamos de industrialização tardia, como no caso da América Latina e por esse motivo ocorreu uma adaptação nas cidades de forma que o êxodo rural não impactasse tanto as cidades com os fluxos migratórios.

Com o desenvolvimento técnico e científico, foram ocorrendo inovações nas atividades agropecuárias, como a mecanização da produção e o uso de insumos (agrotóxicos, fertilizantes, sementes modificadas geneticamente) e maquinários agrícolas (tratores, sistema de irrigação etc). Essas transformações no campo geraram o aumento da produtividade, e também a redução de postos de trabalho. Esse contexto, aliado à concentração fundiária, nos ajuda a compreender o aumento do êxodo rural nos diferentes países.

Atualmente, mais da metade da população mundial vive em cidades, e estimativas indicam que, até metade do século XXI, esse percentual será de cerca de 70%.

Com o aumento da urbanização da população mundial, a demanda por alimentos e matérias-primas é muito grande e não para de crescer, isso gera o aumento do interesse de empresas e governos dos países desenvolvidos por terra agricultáveis.



## ATIVIDADE 2 – O que gera as desigualdades entre os países?

- 1 Leia o artigo publicado no Jornal da USP, em 2018, de autoria de Sylvio Ferraz Mello

### Ciência e tecnologia para o desenvolvimento de um país

Post category: Artigos

<https://jornal.usp.br/?p=198890>

01/10/2018 - Publicado há 3 anos Atualizado: 22/11/2018 as 10:22

Contam que Michael Faraday, grande experimentalista do século XIX, descobridor da indução eletromagnética, princípio em que se baseiam os transformadores e geradores elétricos, recebeu em seu laboratório a visita da rainha Victória. Depois de acompanhar várias demonstrações dos fenômenos descobertos por Faraday, a rainha lhe perguntou se aquelas descobertas tinham alguma utilidade. Faraday teria respondido ‘Ainda não sei. Mas dia virá em que Vossa Majestade cobrará impostos sobre elas’. Essa pequena história, e suas várias versões, é um dos mais populares fake news sobre o desenvolvimento da ciência no século XIX. Mas como diz um célebre ditado italiano, “si non è vero, è bene trovato”.

A história das aplicações da ciência básica desde a Antiguidade é repleta de descobertas feitas por cientistas movidos apenas pela sua curiosidade, que mudaram a história da humanidade. Para ilustrar com exemplos atuais, é só lembrar que sem a abstrata e quase onírica teoria da relatividade de Einstein, o GPS, que hoje guia os passos de uma fração importante da humanidade, não poderia existir. E a grande maioria dos produtos eletrônicos só existem graças aos conhecimentos da Física Atômica e das teorias quânticas do século XX.

Para dar exemplos domésticos, podemos lembrar que a riqueza criada pela EMBRAER e desfrutada pela nação brasileira já superou, e de muito, tudo o que foi gasto pelo Brasil para criar e manter o Instituto Tecnológico de Aeronáutica. E se o ITA não tivesse existido, também não teria existido a EMBRAER.

De repente, alguns iluminados passaram a fazer campanha contra as vacinas, utilizando à larga os meios modernos de comunicação.

A muitos pode parecer ridículo insistir em exemplos mostrando como a ciência pervade e molda a sociedade contemporânea. Afinal, 2,5 bilhões de pessoas na Terra passam horas por dia em seus smartphones! Mas a questão colocada é atual. Um grande número de pessoas movidas por doutrinas extravagantes insiste em questionar a importância da ciência. E não me refiro aos cidadãos mais simples. Esses, em sua grande maioria, sabem que, quando precisarem, as novas tecnologias a serviço da medicina irão beneficiá-los e lhes permitirão viver bem por muito mais tempo do que seus antepassados.

Eles também sabem que, se for preciso, poderão um dia ter algum de seus órgãos substituído por órgãos artificiais produzidos com os novos materiais descobertos pela ciência, às vezes melhores que os órgãos originais de nascença. Os questionamentos mais importantes vêm de “intelectuais”. São oposições incompreensíveis. Em algumas esferas intelectualizadas, às vezes parece que a coisa mais importante é ser diferente dos outros. Não existe nenhum mal em se adotarem dietas exóticas. Há mesmo cientistas que se dedicam a aperfeiçoá-las. Mas dietas exóticas não resolvem o problema de alimentar 7,5 bilhões de pessoas.

Para alimentar a humanidade, são necessárias tecnologias modernas que permitam a produção de alimentos em grandes quantidades. Cabe decidir o que é mais importante: alimentar o maior número possível de pessoas ou seguir as regras estritas preconizadas por uma casta intelectualizada. É papel da ciência fornecer meios para que a produção de alimentos possa aumentar, para que os alimentos produzidos sejam da melhor qualidade, e que os modos de produção sejam menos agressivos à natureza.

Essa é a meta, mas enquanto isso é preciso ter em mente que os 7,5 bilhões de humanos precisam comer todos os dias e que é preciso produzir os alimentos de que necessitam. E de maneira abundante, porque as regiões mais pobres são dominadas por políticos e vão continuar com fome mesmo que os alimentos existam. Cabe à ciência aprimorar ainda mais as tecnologias de produção para que a fome possa ser erradicada.

A atualidade da questão colocada neste artigo pode ser sentida na atual crise das vacinas. De repente, alguns iluminados passaram a fazer campanha contra as vacinas, utilizando à larga os meios modernos de comunicação. Uma campanha que foi silenciosa, mas bem sucedida. O resultado foi o que se viu. Doenças já largamente erradicadas, como o sarampo, voltaram a matar pessoas! E o fantasma do retorno da poliomielite atemoriza os profissionais da saúde. Em ambos os casos a medicina dispõe de vacinas modernas e de comprovada eficiência e as mortes verificadas ocorrem por culpa daqueles que irresponsavelmente difundem inverdades para a população.

Sylvio Ferraz Mello é físico, professor emérito e ex-diretor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/ciencia-e-tecnologia-para-o-desenvolvimento-de-um-pais/>

- a) Relacione a importância do avanço dos conhecimentos científicos com a criação e produção tecnológica.

---

---

---

---

---

---

---

---





## VAMOS PESQUISAR!

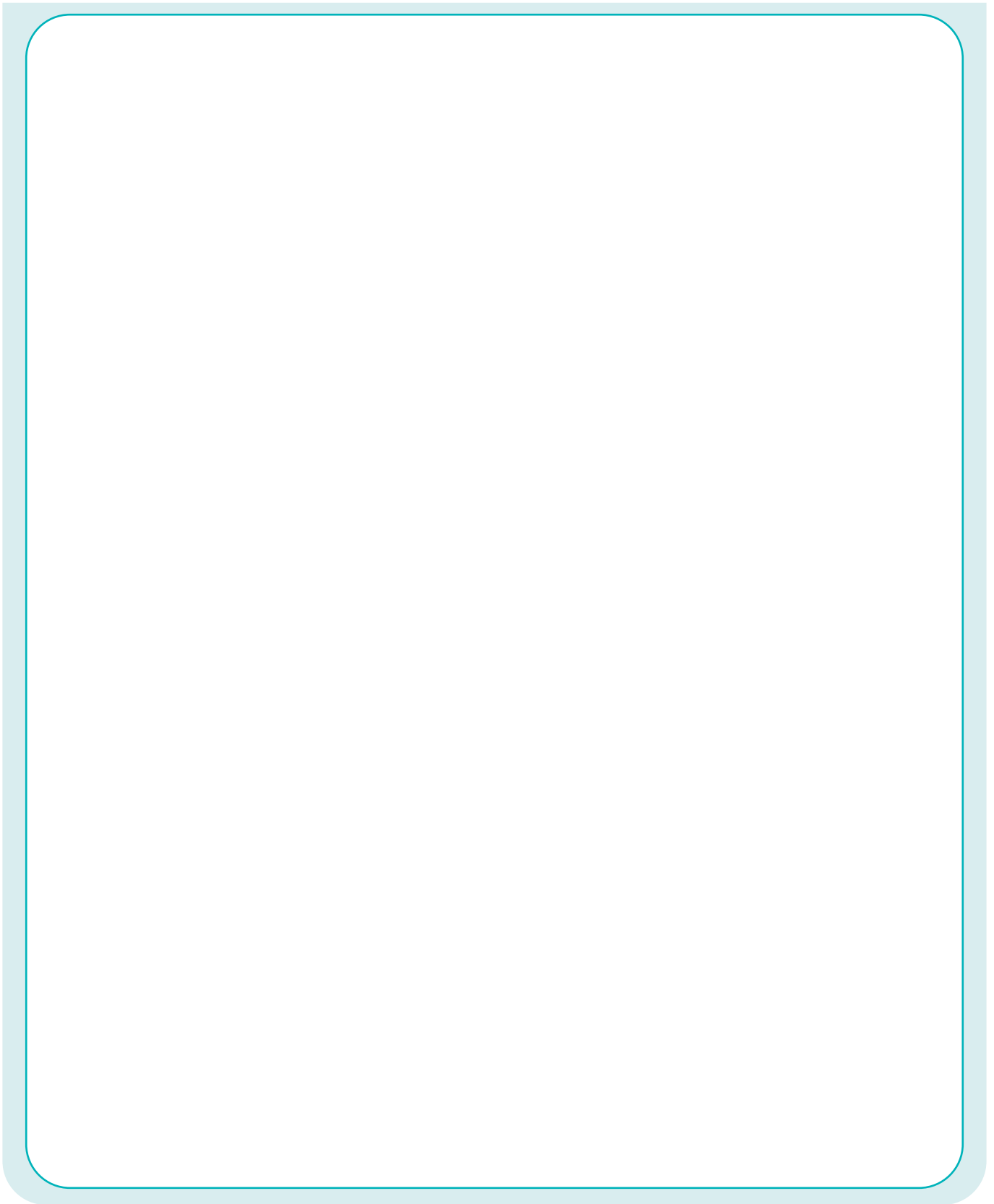
A Divisão Internacional do Trabalho (DIT) expressa a maneira como é realizada a distribuição da produção em escala global. Assim, a DIT é caracterizada pela especialização dos países na produção de algum produto, seja o produto final ou intermediário, que será utilizado na elaboração de um produto final.

A relação entre países mais e menos industrializados é parte essencial da DIT, uma vez que os países menos desenvolvidos apresentam benefícios aos mais desenvolvidos, “oferecendo” matéria-prima, mão de obra barata, incentivos fiscais, etc.

A DIT foi mudando ao longo do tempo e acompanhou o desenvolvimento do capitalismo, essa divisão internacional do trabalho contribui para aumentar os lucros, pois reduz os custos de produção.

Vários autores afirmam que a DIT é responsável pelas desigualdades entre os países, já que os países que estão desenvolvendo suas economias pautam o desenvolvimento em tecnologias estrangeiras a altos preços, isso não contribui para a competitividade de seus produtos e causa dependência tecnológica, o que beneficia os países já desenvolvidos e detentores dos conhecimentos e tecnologias.

- 1) Faça uma pesquisa e represente as transformações da DIT ao longo do desenvolvimento do capitalismo (comercial, industrial e financeiro), registre suas descobertas em um mapa conceitual.



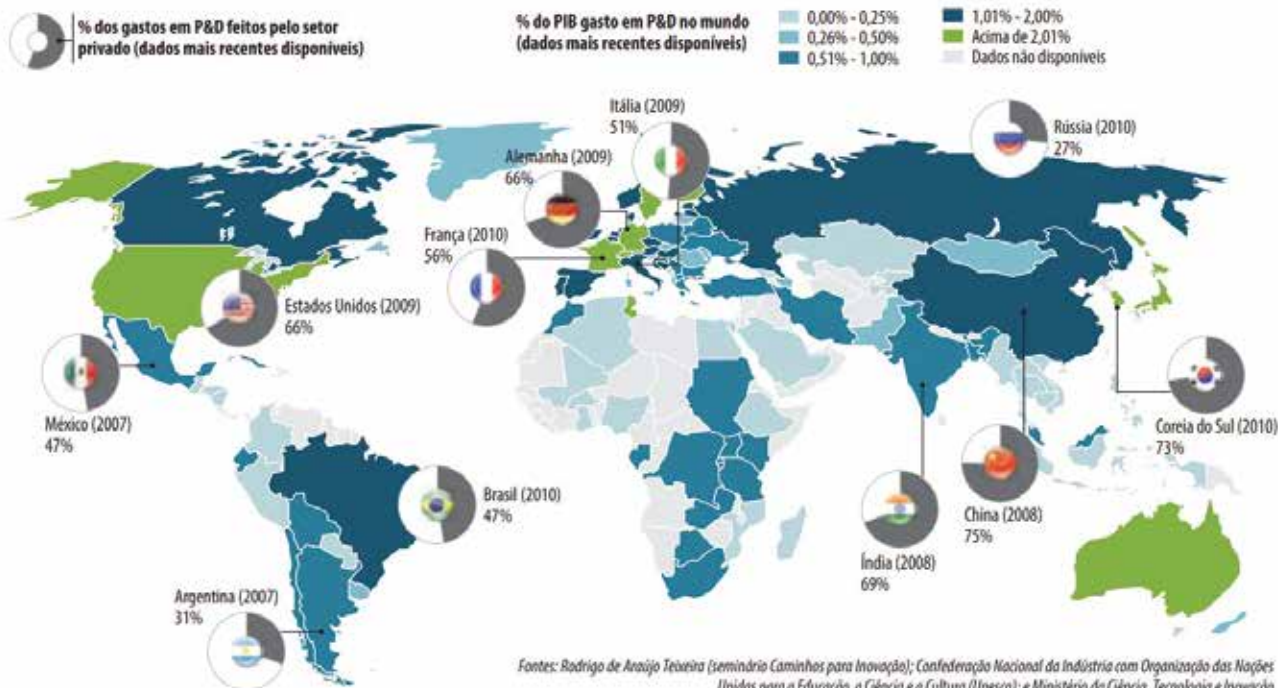


## CARTOGRAFIA

2 Observe com atenção a representação a seguir:

### Empresas arcam com até 75% dos investimentos em P&D no mundo. No Brasil, Estado paga a metade

América do Norte, Ásia e Europa concentram cerca de 90% dos gastos em pesquisa e desenvolvimento. Nesses continentes, o setor privado responde pela maior parte dos projetos inovadores, ainda que subsidiados ou subvencionados pelos governos



a) Quais são os países que mais investem em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)?

---



---



---



---



---



---



---

- b) Qual é a relação da DIT com o fato de os países da América do Norte, da Europa e Ásia concentrarem cerca de 90% dos investimentos em P&D?

---

---

---

---

---

- c) O que explicaria o alto investimento em P&D proveniente da iniciativa privada nos países do Hemisfério Norte?

---

---

---

---

---

---

---

---

- d) Você acredita que os investimentos em P&D realizados pelos países latino-americanos e africanos interferem no desenvolvimento econômico e social desses países?

---

---

---

---

---

---

---

---





## VÍDEO

A relação estabelecida entre os diferentes países do mundo dentro da DIT acaba gerando outras consequências para os territórios, que estão relacionadas a aspectos ambientais, sociais e econômicos. Assista ao documentário “**A história das coisas**”, produzido por The Story of Stuff Project, disponível no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=9GorqroigqM>



3 Agora responda:

a) Como é chamado o sistema apresentado no vídeo? Vivemos nesse sistema?

---

---

b) Como a cultura do consumo contribui para o aumento dos impactos ambientais mostrado no vídeo?

---

---

---

---

---

c) No vídeo fica demonstrado que os países não industrializados ou pouco industrializados são responsáveis em fornecer matérias-primas para as indústrias. Quais são as principais matérias-primas que fornecemos para os demais países?

---

---

---

---

---

---

---

d) O que ocorrerá com o planeta se continuarmos a consumir e produzir da mesma forma?

---

---

---

---

e) Você acredita que somente a reciclagem pode resolver essas questões? O que deveria ser feito?

---

---

---

---

---

f) Qual é a importância do conhecimento científico e tradicional para reduzir os impactos ambientais?

---

---

---

---

---

---

---

g) Os povos indígenas possuem uma relação homem-natureza com a Terra e a biodiversidade muito mais ecológica e que preserva os recursos naturais. Reflita com o(a) professor(a) e os(as) colegas sobre quais contribuições podemos ter com esses povos acerca da preservação do meio ambiente.

---

---

---



## RODA DE CONVERSA

Leia a notícia a seguir:

### Cobalto: um metal raro, precioso e disputado na República Democrática do Congo

*A exploração de cobalto é o ganha-pão de muitas populações em Rubaya, no norte da República Democrática do Congo. Nesta localidade, há milícias que garantem os direitos das populações na exploração deste metal.*

Está frio e chove nas montanhas de Masisi, na província de Kivu do Norte, na República Democrática do Congo (RDC). Com os pés descalços ou botas de borracha, dezenas de jovens ficam cobertos de água até os joelhos no leito do rio. Com pás e enxadas, pegam em pedras e pedregulhos e com a ajuda de peneiras procuram pequenos depósitos de cobalto, um metal raro utilizado para produzir aparelhos eletrônicos, especialmente telemóveis.

“Pegamos na areia que é libertada pela mina e lavamo-la. Depois trazemos o cobalto para o acampamento. Conseguimos cerca de dois quilos por dia. Isso dá-nos o equivalente a 10 dólares. É um bom trabalho para todos nós”, conta um dos jovens mineiros, Richard Bisungimana. “O que é feito a partir dos metais e para onde são exportados, isso nós não sabemos... Muitas pessoas provavelmente ganham muito dinheiro com isto, mas esse não é o nosso caso”, acrescenta.

#### Um dos maiores depósitos de cobalto de mundo

A República Democrática do Congo é um dos maiores depósitos de cobalto do mundo. Este metal raro é utilizado para produzir aparelhos de alta tecnologia. Durante muito tempo a matéria-prima foi usada como meio de financiamento para os grupos rebeldes.

Atualmente, as milícias continuam ativas junto à mina de Rubaya em Masisi. O motivo: os direitos de mineração da empresa SMB.

Esta firma pertence a uma influente família tutsi que ajudou a financiar dezenas de rebeliões no leste da RDC. O chefe da família, Eduard Mwangachuchu, é senador na capital, Kinshasa. No entanto, a maioria da população de Rubaya é do grupo étnico hutu.

Em conflito com a mineradora, os mineiros formaram a milícia Nyatura.

Todas estas colinas estão cheias de minerais. Antes, os agricultores plantavam milho e batatas. Mas então descobriu-se que existem minerais de excelente qualidade aqui. Os metais estão diretamente debaixo das casas de Rubaya”, explica Chrispin Mvano, jornalista e candidato às eleições parlamentares.

“O presidente local deu os direitos da terra à população. Mas a lei congoleza contradiz-se. Embora a população tenha os direitos, os metais pertencem, de acordo com a lei das minas, a quem detém os direitos de mineração”, frisa o jornalista.



A incorporação das novas tecnologias, tanto em atividades econômicas do campo como da cidade, permitiu a progressiva ampliação da produção de mercadorias, mas também gerou a redução do número de trabalhadores envolvidos nas tarefas produtivas. Se, por um lado, ocorreu a diminuição dos postos de trabalho e até mesmo a extinção de algumas profissões, por outro, surgiram novas profissões, demandadas pelo uso das novas tecnologias. Além dessas transformações, ocorreram muitas mudanças nas relações de trabalho.

O uso de tecnologias nos diferentes setores da economia é um dos principais fatores para o aumento do desemprego estrutural, que corresponde ao fechamento definitivo de vagas de emprego nas atividades produtivas.

A ocorrência dessa desestabilização tem sido constante nos países do Norte, porém tende a ser mais intensa nos países do Sul, os quais estão em vias de modernização das atividades agrárias. Tecnologias de informação, microeletrônica e robótica estão sendo cada vez mais incorporadas pelas empresas.

Nos países do Norte, o desemprego nas indústrias também ocorre por causa da transferência das plantas industrial para países de industrialização tardia, em busca da redução dos custos de produção.

Ao mesmo tempo, o uso de tecnologia cria postos de trabalho, esses demandam maior qualificação profissional (formação e capacitação), para trabalhar em áreas relacionadas a telecomunicações, automação, robótica etc.

Normalmente, os países menos desenvolvidos não conseguem atender a demanda por esse tipo de profissional, em razão da falta de qualificação, isso diminui a atratividade de empresas transnacionais para esses países e contribui para a precarização do trabalho e para que grandes contingentes de pessoas passem a trabalhar em subempregos.

- 4 Quais aspectos políticos e econômicos podemos destacar que contribuem para a precarização do trabalho?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5 O que você entende por subemprego? Você conhece pessoas que trabalham nessas condições?

---

---

---

---

---

---

---

---

6 Cite exemplos de postos de trabalho que vem sendo reduzidos e tendem à extinção nas cidades.

---

---

---

---

---

---

---

---

7 Faça uma pesquisa para conhecer profissões que já não existem mais e registre abaixo.

---

---

---

---

8 Escreva o nome de algumas profissões que foram criadas recentemente.

---

---

---

---

9 Observe as imagens que mostram as transformações na forma de produzir carros:

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/86/Ford\\_Motor\\_Company\\_assembly\\_line.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/86/Ford_Motor_Company_assembly_line.jpg)



Linha de Montagem de produção em massa do Modelo Ford A, início do século XX.

Soldagem por pontos de carrocerias com robôs em indústria automobilística, Alemanha, atualmente.



[https://pt.wikipedia.org/wiki/Fordismo#/media/Ficheiro:BMW\\_Leipzig\\_MEDIA\\_050719\\_Download\\_Karosseriebau\\_max.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fordismo#/media/Ficheiro:BMW_Leipzig_MEDIA_050719_Download_Karosseriebau_max.jpg)

a) Quais as diferenças entre o modo de produção nesses dois períodos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Quais as diferenças entre o número de trabalhadores e a qualificação da mão de obra entre esses dois períodos expressos nas imagens?

---

---

---

---

---

---

---




## VAMOS PESQUISAR!

Faça uma pesquisa para diferenciar os modos de produção taylorista, fordista e toyotista.

- 1) Elabore esquemas ou um mapa conceitual para representar o taylorismo

2) Elabore esquemas ou um mapa conceitual para representar o fordismo



3) Elabore esquemas ou um mapa conceitual para representar o toyotismo



10 Sintetize as diferenças dos modos de produção na tabela a seguir:

|                               | Taylorismo | Fordismo | Toyotismo |
|-------------------------------|------------|----------|-----------|
| <b>Produção</b>               |            |          |           |
| <b>Ritmo de trabalho</b>      |            |          |           |
| <b>Estoque</b>                |            |          |           |
| <b>Objetivo de produção</b>   |            |          |           |
| <b>Economia</b>               |            |          |           |
| <b>Controle de qualidade</b>  |            |          |           |
| <b>Tarefas do trabalhador</b> |            |          |           |



12 Leia o artigo de jornal a seguir:

### **Novos tempos modernos e a precarização do mundo do trabalho atual**

*Para Ricardo Antunes, vivemos “uma escravidão digital” com cada vez mais “flexibilização do mercado de trabalho”*

Fabiana Reinholz

Brasil de Fato | Porto Alegre (RS) | 18 de Junho de 2019 às 12:16

Uma superprodução racionalizada e organizada numa linha de montagem é o cenário que abre o longa-metragem *Tempos Modernos*, de 1936, uma crítica de Charles Chaplin ao fordismo, ao sistema capitalista. Do Século XX, o “século” do automóvel, da produção individualizada, do consumo destrutivo, da fetichização do operário e da operária no mundo da produção, aos tempos atuais do mundo do trabalho, que se configura como “privilégio da servidão” por meio de precarizações, terceirizações, desregulamentações, assédio e contratos intermitentes, foram temas abordados pelo sociólogo e professor Ricardo Antunes, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em conferência realizada nesta segunda-feira (17), no Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre (RS).

Ao abrir sua fala, o professor traçou um paralelo entre a Revolução Industrial e as realidades atuais. Se a Revolução Industrial se configurou como transformação capitalista da indústria, dos anos 1960 até os dias atuais a realidade do mundo do trabalho é marcada pela transformação estrutural profunda no universo de serviços. “Em 73, chegamos a um ponto culminante de um período do capitalismo que foi marcado por ciclos expansão - crise - expansão. Chegamos a um ponto alto e, a partir daí, [veio] uma tendência declinante profundamente destrutiva, e é dela que estamos nos entendendo ou desentendendo”, aponta.

De acordo com Antunes, inicia-se então, a era da devastação social do trabalho e se encerra a era das conciliações, “o que significa demolir tudo que no século XX foi construído em termos de direito do trabalho”. [...]

#### **Precariado legal**

“O flagelo do desemprego é tão grande que você pega qualquer coisa e depois vai reclamar”, aponta Antunes. Segundo ele, em um cenário de hegemonia financeira e impulsão de mecanismo informacional-digital que não para de se expandir, há um número incalculável de trabalhadores e trabalhadoras que se encontra em situações cada vez mais instáveis e precárias, cuja resultante não é outra senão o aumento do subemprego e do desemprego.

“Temos no Brasil hoje mais de 14 milhões de desempregados, se incluirmos o desemprego por desalento chegamos a 20 milhões, se incluirmos subempregos e subutilizações, os chamados bicos, 30 milhões quando nossa população economicamente ativa é um pouco mais de 100 milhões de pessoas, dados oficiais, ou seja, os dados reais são superiores a isso”, aponta.

Na nova configuração do mundo do trabalho, o setor de serviços antes desprezado pelo capitalismo passa a ser, no fim do século XX e início do século XXI, um setor espetacularmente dispo-

vel para sua transformação, altamente gerador de lucro, de valor e mais valia, aponta o sociólogo. “Isso alterou profundamente a saúde, a educação, a previdência, a telefonia, o transporte público, o cárcere. Tudo no setor público que possa ser objeto de lucro ou de geração de valor passou a ser objeto de cobiça dos capitais. Isso fez com que houvesse uma ampliação monumental de trabalhadoras e trabalhadores que sem emprego, ou com menor emprego na indústria, ou com menor emprego na agricultura, migrassem para o serviço”, exemplifica.

De acordo com professor, o setor de serviço é o que mais emprega no mundo inteiro hoje, resultando cada vez mais em trabalhos intermitentes e desprovidos de direitos. Ele cita, por exemplo, modalidades como, “contratos de zero hora”, em que o trabalhador está à disposição de uma empresa e recebe quando acionado; as atividades são realizadas por meio de aplicativos digitais, e, além da desobrigação de direitos, a empresa não é dona das ferramentas de trabalho do trabalhador, como no caso de Uber, iFood etc; e a mistificação do empreendedorismo. “No Brasil, hoje, para cinco milhões e meio, seis milhões de pessoas, se não fossem essas plataformas, o desemprego seria maior”. Em relação ao empreendedorismo, Antunes aponta que o empreendedor é, ao mesmo tempo, um burguês e um proletário de si próprio. “Nunca vi a mídia apresentar o caso de um empreendedor que se arreventou, que é a maioria esmagadora. De cada 50, cinco conseguem desenvolver seu negócio, e 45 se arreventam. Nunca vi o depoimento sobre os empreendedores que se arreventaram, isso porque ela virou uma ideologia poderosa”, repara

Movidos por essa lógica que é destrutiva, frisa o professor, expande-se em escala global o que pode-se denominar “Uberização do trabalho”, que se tornou o elixir do novo mundo empresarial. Ainda de acordo com ele, para ler o século 21 eu não posso ler o século 18. “Podemos presenciar o crescimento exponencial da era da escravidão digital. O mundo do trabalho está destruído e precisa ser reinventado”, finaliza

<https://www.brasildefatores.com.br/2019/06/18/novos-tempos-modernos-e-a-precarizacao-do-mundo-do-trabalho-atual>

- a) Você consegue identificar com exemplos de seu cotidiano as situações em que observamos a precarização do trabalho?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



### 13 Você acredita que ainda há muitas pessoas que estão sendo escravizadas?

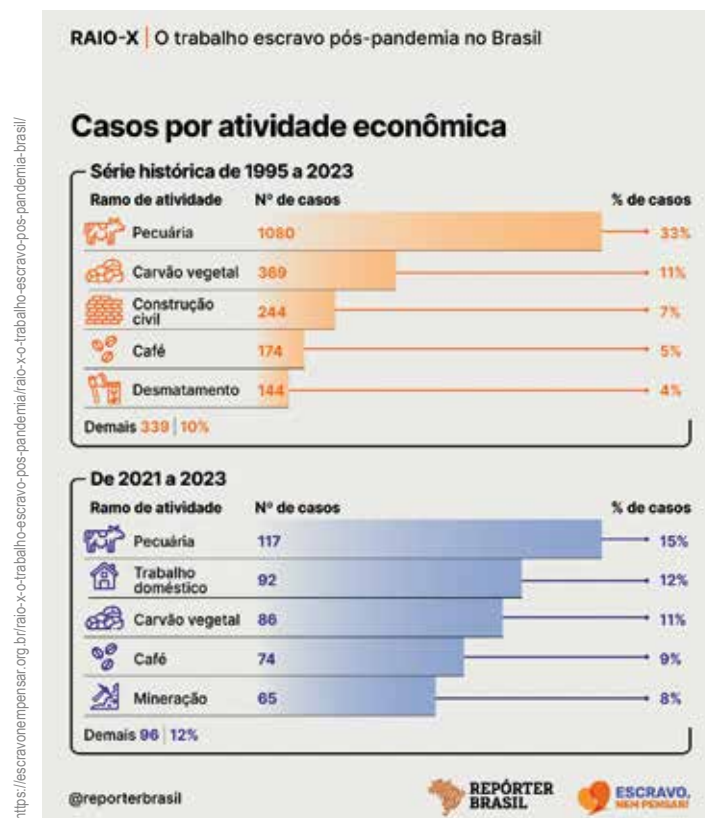
Os dados oficiais do Programa Seguro-Desemprego registrados de 2003 a 2018 indicam que, entre os trabalhadores libertados, 70% são analfabetos ou não concluíram nem o 5º ano do Ensino Fundamental. Os trabalhadores rurais libertados são, em sua maioria, migrantes internos, que deixaram suas casas com destino à região de expansão agrícola e se empregaram em atividades como a pecuária, a produção de carvão, o desmatamento, e o cultivo de cana-de-açúcar, soja, algodão e outras lavouras.

Já no meio urbano, desde 2010 tem crescido o número de trabalhadores escravizados em setores como a confecção têxtil, os quais são, em sua maioria, migrantes internacionais oriundos de países da América Latina, como Bolívia, Paraguai e Peru. Nesse período também foram registrados casos recorrentes na construção civil, com libertações de migrantes internos. O mais recente fluxo de haitianos e venezuelanos para o Brasil também já tem resultado no resgate de trabalhadores desses países em território nacional. No geral, os trabalhadores submetidos ao trabalho escravo são migrantes, brasileiros ou de outros países, que deixam seus locais de origem atraídos por falsas promessas de trabalho e/ou migram forçadamente em razão de condições socioeconômicas precárias.

Fonte: <https://escravonempensar.org.br/o-trabalho-escravo-no-brasil/>

Observe o gráfico:

### Raio X: O trabalho escravo pós-pandemia no Brasil. Casos por atividade econômica - Série histórica de 1995 a 2023





Em 2016, cerca de 65,6 milhões de pessoas foram forçadas a deixar seus locais de origem por diferentes tipos de conflitos em todo o mundo, mais de 300 mil em relação ao ano anterior. Segundo a ACNUR, Agência da ONU para Refugiados, foi o número mais alto já registrado de deslocamentos de pessoas causados por guerras, violência e perseguições. No Brasil, o número de refugiados reconhecidos chegou a quase 10 mil pessoas. Um aumento de 12%, nos dados acumulados de 2010 a 2016, de acordo com o Conare, Comitê Nacional para os Refugiados, do Ministério da Justiça. Em seus novos países, sabe-se que refugiados priorizam as necessidades primárias de subsistência, mas pouco se conhece sobre a saúde psicológica dessas pessoas. Como eles lidam com as incertezas e os medos causados pela saída forçada do país de origem para um país estrangeiro, a barreira da língua, a pressão por trabalho e sustento, o estigma que marca refugiados no mundo?

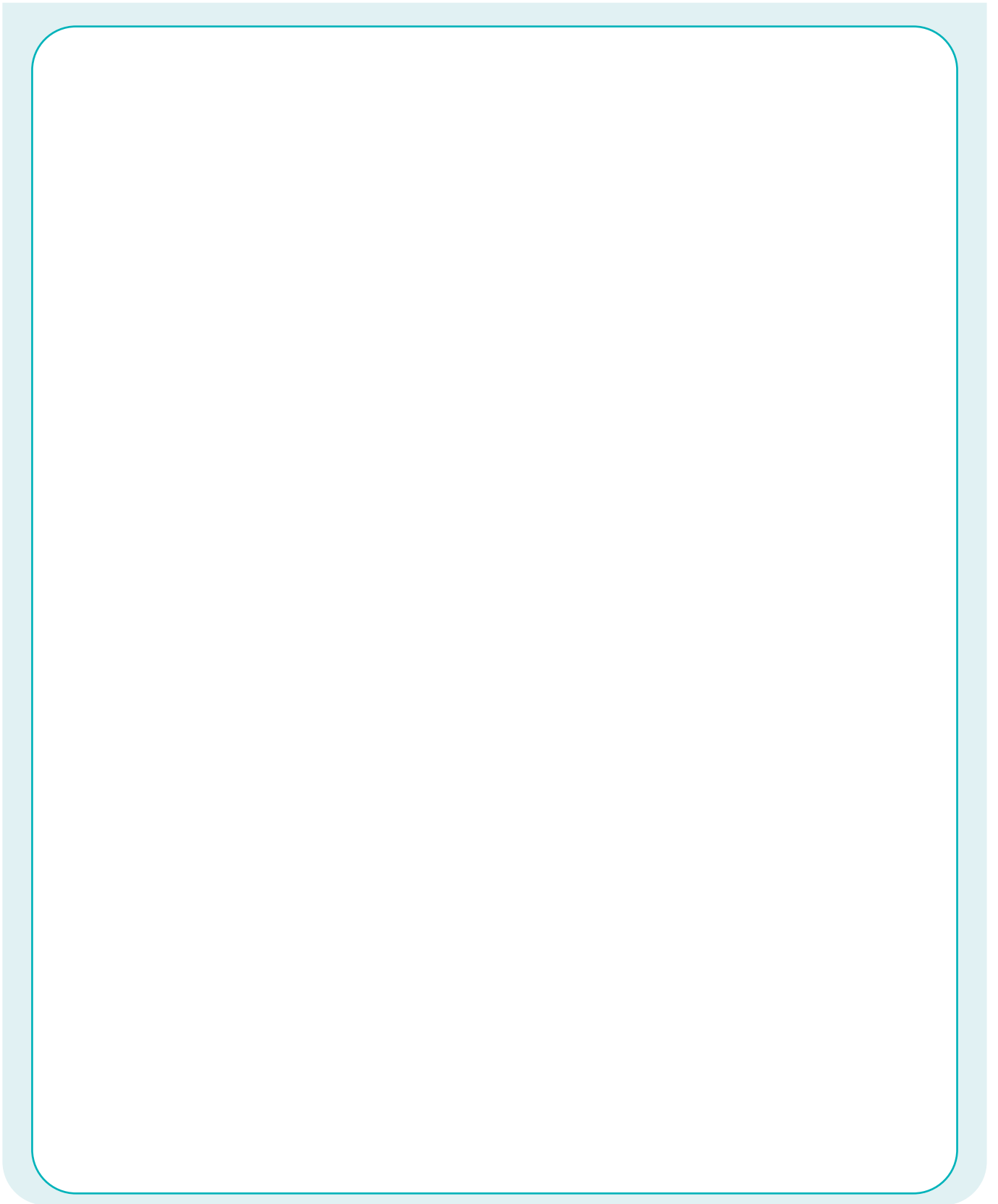


## RODA DE CONVERSA

Assista ao vídeo produzido pela TV Cultura, disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=-G\\_ljv5PHHs](https://www.youtube.com/watch?v=-G_ljv5PHHs)

- Converse com um colega e elabore um esquema para mostrar os desafios em relação ao trabalho que os refugiados enfrentam ao chegar em países que os acolhem.



## **PROJETO GRÁFICO**

### **Centro de Multimeios - CM**

Ana Rita da Costa - *Diretora*

### **Núcleo de Criação e Arte**

Aline Frederick Santos

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

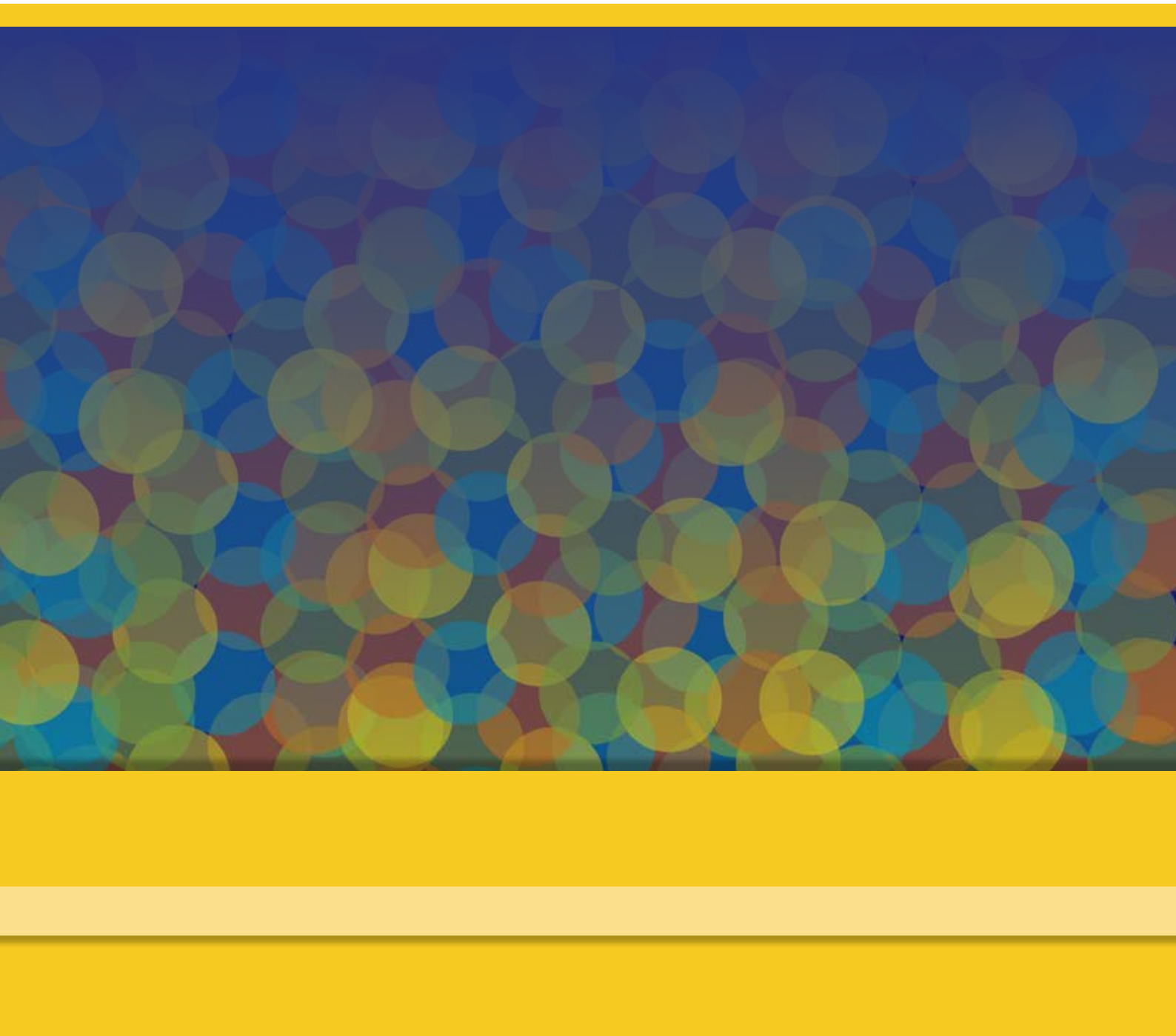
Fernanda Gomes Pacelli

Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*

Marcos Roberto da Silva Moreira

Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*

Simone Porfirio Mascarenhas



**PREFEITURA DE  
SÃO PAULO**  
SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO